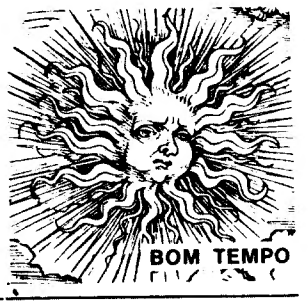
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1972 N.º 17834 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



INVASÃO POPULAR NA BOLSA

Cresce o número dos que vão à Bolsa seguir o jogo das cotações

Bolsa de Lisboa sofreu a invasão popular e as figuras dos frequentadores habituais foram submergidas por uma massa de caras novas apostadas em enriquecer depressa a partir do pecúlio que amealharam devagar. Sobre as raízes e proporções do fenómeno ver reportagem na página 10.

Kissinger tenta conseguir a paz antes das eleições

. O dr. Henry Kissinger, o mais categorizado conselheiro do presidente Richard Nixon, chega hoje a Saigão, para conversações, que são consideradas em Washington como correspondendo a uma nova tentativa para solucionar a guerra do Vietname antes da eleição presidencial americana em Novembro. O envio do conselheiro especial do presidente ao Vietname do Sul regista-se no meio de boatos acerca do progresso nas conversações secretas de paz na capital francesa, ao mesmo tempo que a guerra se transformou num dos principais temas da campanha eleitoral nos Estados Unidos. Entretanto, a visita de Kissinger causa perplexidade e inquietação nos meios políticos sul-vietnamitas, que perguntam se americanos e norte-vietnamitas não teriam já chegado a acôrdo. (F.P./ R./ DL).

Leite recebeu do "DL" a camisola amarela

. Com Joaquim Agostinho aparentemente disposto a decidir a situação, a etapa de ontem foi muito dura e caracterizada por várias fugas. A camisola amarela, am Seia, voltou à posse de Joaquim Leite, do Porto, e foi-lhe entregue pelo nosso enviado especial Neves de Sousa. (DL/Desportos).

O enviado especial do DL vestiu a camisola amarela a Leite

PIRATAS DO AR PERONISTAS RENDEM-SE NO CHILE

. Seis guerrilheiros urbanos fortemente armados,que se evadiram de uma penitenciária argentina e assaltaram um jacto comercial com 114 pessoas a bordo, renderam-se hoje á polícia chilena no aeroporto internacional de Pudahuel em Santiago do Chile. Os evadidos pertenciam ao Exército Revolucionário do Povo (EPR), o grupo que raptou e assassinou o director da Fiat em Buenos Aires, Oberdan Salustro, ás Forças Armadas Revolucionárias (FAR) e aos Montoneros, movimento que obedece ao antigo «homem forte» da Argentina, o exilado Juan Peron. Fontes ligadas ao aeroporto afirmaram que os piratas do ar «concordaram em submeter-se á polícia chilena» e foram presos após mais de três horas de negociações com o comandante da polícia, Arsenio Popupin. (R/ DL).

RESUMO

1) O notável trabalho de investigação em prol da agricultura portuguesa efectuado pelos profs. Vieira Natividade e Sousa Câmara foi pùblicamente reconhecido hoje pelo Governo, ao instituir prémios de criação científica no valor de 50 contos, com os seus nomes. 2) O governador-geral de Angola, coronel Rebocho Vaz, chegou esta manhã a Lisboa, «chamado pelo Governo central», segundo um informador do Ministério do Ultramar. 3) A afirmação do senador democrático Henry Jackson de que a União Soviética mentiu ao presidente Richard Nixon sobre o número de submarinos russos equipados com mísseis de ogiva atómica provoca em Washington nova disputa acerca do acordo sobre o controlo de armas nucleares.

HOJE: 28 PÁGINAS

REGULAMENTADO O COMÉRCIO DO PÃO

PÁGINA 20

DL /VIDA NACIONAL

COMANDANTE SUPREMO ALIADO DO ATLÂNTICO NA IBERLAND DE OEIRAS

O comandante supremo aliado do Atlântico, almirante Charles K. Dunkan, da Armada dos Estados Unidos, que ontem chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e do ajudante de campo, comandante Pascoal, da Armada Portuguesa visitou, esta manhã, as instalações o Quartel General de Guerra do Iberland, cuja parte subterrânea desconhecia.

Segue-se uma sessão de trabalhos na sala de operações com oficiais ligados ás operações Iberland, após o que o visitante almoçará com os altos cargos do quartel, na messe dos oficiais.

Às 15 horas, o almirante Dunkan apresentará cumprimentos ao embaixador do seu País, seguindo-se a assinatura do livro de cumprimentos do Presidente da República. Cerca das 16 e 30 cumprimentará o chefe do Estado das Forças Armadas e assinará, sem cerimónia logo a seguir o livro de cumprimentos do presidente do Conselho, no Palácio das Necessidades. Ao fim da manhã, avistar-se-á com o secretário geral da Aeronautica e com o chefe do Estado Maior da Força Aérea.

A noite o visitante oferecerá aos militares graduados um jantar.

O programa de amanhã estará completamente preenchido com a visita á Base Aérea n.º 6 do Montijo após o que partirá para o seu quartel general em Norfolk, Virginia, nos Estados Unidos.

REBOCHO VAZ CHEGOU A LISBOA

O governador-geral de Angola, coronel Rebocho Vaz, chegou esta manhã a Lisboa, **«chamado pelo Governo Central»**, segundo um informador do Ministério do Ultramar.

O governador, que não fez qualquer declaração à Imprensa, era aguardado à entrada da aerogare pelo representante do ministro e secretários de Estado da pasta do Ultramar, dr. António da Fonseca (chefe do Gabinete do prof. Silva Cunha), e pelo Agente-Geral do Ultramar, dr. Cunha Leão. Largas dezenas de individualidades apresentaram cumprimentos ao coronel Rebocho Vaz,, quando este subiu ao salão de recepção: entre outros, um representante do Secretário de Estado do Exército, o reitor da Universidade de Luanda, o governador do Banco de Angola, os secretários provinciais das comunicações e da educação de Angola e muitos altos funcionários do Ministério do Ultramar.

O general Luz Cunha, governador militar de Lisboa e antigo comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, e o eng.º Pimentel dos Santos, governador-geral de Moçambique, também chamado pelo Governo Central, foram dos primeiros a trocar saudações com o governador-geral de Angola.

No aeroporto Craveiro Lopes, da capital angolana, tinham-lhe apresentado cumprimentos de despedida o comandante-chefe das Forças Armadas, o arcebispo de Luanda e o secretário-geral do Estado.

Ao chegar a Lisboa, Rebocho Vaz abraça Pimentel dos Santos.

RUI SANCHES VISITA OS AÇORES

Para uma visita de seis dias aos Açores, seguiu ao princípio da tarde para a Horta o ministro das Obras Públicas e Comunicações, eng.º Rui Sanches. Durante a sua permanência naquele arquipélago, o ministro visitará as ilhas do Faial, Flores, Pico Corvo e Santa Maria, onde procederá à inauguração de diversos melhoramentos e à apreciação de empreendimentos em curso. Entre as inaugurações a que presidirá, destacam-se, a escola da freguesia de Ponta Delgada, na ilha das Flores , o Porto da Casa, na ilha do Corvo; a escola e o abastecimento de àgua à freguesia de Feteira e à sede da Filarmónica Euterpe, na Ilha do Faial. Presidirá ainda a sessões de trabalho nas Câmaras Municipais da Horta, Corvo, Santa Cruz das Flores, Lajes das Flores, Madalena do Pico, S. Roque do Pico e Lages do Pico.

GATUNOS ASSALTARAM UMA SOCIEDADE RECREATIVA

Na madrugada de hoje, assaltaram a sede da Associação Recreativa e Cultural de Carcavelos, na Rua D. Nuno Alvares Pereira, 35, em Matosinhos.

Os larápios subiram a uma cabina de alta tensão, contígua àquele prédio e retiraram algumas telhas e assim passaram para o forro.

Rebentaram o tecto e introduziram-se no quarto de banho, de onde passaram para a secretaria. Ali abriram algumas cartas, de uma das quais furtaram 4000$00, e um pequeno cofre, com certa quantia para trocos.

Do «bar», furtaram grande quantidade de tabaco e bebidas além de géneros alimentícios.

No local compareceu uma brigada de pessoal da Polícia Judiciária, que procedeu à recolha de elementos para as investigações.

NORMALIZADOS OS ABASTECIMENTOS DE ÁGUA E ELECTRICIDADE

Terminaram já os racionamentos da água e electricidade a que as respectivas companhias fornecedoras tiveram de proceder em consequência dos estragos ocasionados pelas bombas de 9 do corrente, encontrando-se hoje a situação normal , conforme nos foi declarado por técnicos daqueles organismos. A CRGE ainda se encontra a braços com algumas reparações, nomeadamente na sua rede primária (para a CPE) mas não se trata de nada que afecte o abastecimento do país, tendo a actividade da Central do Tejo, que funcionara subsidiáriamente durante os últimos dias, sido suspensa.

Quanto à Companhia das Aguas, beneficiando da evolução favorável da situação na CGRE, que voltou a abstecê-la em condições normais, pode já enterrar o assunto.

MENOR MORTO POR ASFIXIA

Perto do Porto, foi encontrado morto, por asfixia, esta madrugada, na oficina de seu pai, o menor António Fernando Lopes das Neves, de 14 anos, morador na Rua da Fonte do Susão, em Valongo.

O jovem não apareceu á hora normal do recolher, à noite, e foram os próprios pais quem, depois de buscas para o encontrarem, descobriram o cadáver no quarto de banho da referida oficina.

O cadáver foi removido para a casa mortuária do Hospital de Valongo, depois de cumpridas as deivdas formalidades.

Concurso Rainha dos Clubes

Promovido pelos Radioprogramas Equipa Sol e Dó, vai realizar-se, em moldes diferentes, o Concurso Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos, que conta com a adesão de numerosas colectividades.

Devido a amplitude do concurso, far-se-ão eliminatórias em cada concelho participante, das representações das colectividades de cada freguesia, efectuando-se a finalíssima em Lisboa.

Quaisquer esclarecimentos podem ser solicitados aos Radioprogramas Equipa Sol e Dó, Avenida de Madrid, 33-A, Lisboa, com o telefone 7 18736.

ATROPELADO E MORTO

Morreu no Hospital de Santo António do Porto, poucas horas depois de ali ter dado entrada, o operário, sr. Joaquim Oliveira, de 42 anos, casado, morador no lugar do Nome, em Felgueiras.

Fora atropelado ontem, ao fim da tarde, na Avenida da Boavista, naquela cidade por um automóvel, conduzido pelo sr. Alberto Pereira dos Santos, de Vendas de Cima, Pedroso (Vila Nova de Gaia).

VIAGEM AO EXTREMO ORIENTE

ACOMPANHADA POR UM GUIA PORTUGUÊS

TAILÂNDIA
HONG-KONG
MACAU
● JAPÃO ●

Por ocasião da «JAPANPLAS» Feira Internacional dos Plásticos que se realiza em OSAKA

PARTIDA EM 1 DE OUTUBRO

18 DIAS
PREÇO EXCEPCIONAL
29.990$00

HOTÉIS DE LUXO E DE 1ª CLASSE.

PEÇA PROGRAMA E INSCREVA-SE:

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO

HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE VIAGENS
Rua Áurea, 242 - Lisboa - Telefs. 3 30 19, 32 56 20, 32 43 06

VIVA JAMES BOND

O FAMOSO AGENTE SECRETO 007 VOLTA AOS ECRANS DE TODO O MUNDO

Grupo C - 14 anos

007 ORDEM para MATAR

(FROM RUSSIA WITH LOVE)

A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 21,30

— CÓPIA NOVA —

SÃO JORGE — PROGRAMAS RANK — United Artists

A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Continua a ser o cartaz mais apreciado da Capital
Espectáculo para todas as idades e para todos os gostos

SORTEIOS DIÁRIOS
NO PASSATEMPO DESPORTIVO
A VOLTA VISTA DA FEIRA
COM ÓPTIMOS E ÚTEIS PRÉMIOS

HOJE
OS PROGNÓSTICOS VÃO PARA A ETAPA
VILA NOVA DE GAIA — FIGUEIRA DA FOZ
PRÉMIOS: UM RELÓGIO TIMEX
(o relógio que Joaquim Agostinho usa)
e
UMA LINDA CAIXA COM BOMBONS
DA FAMOSA MARCA «REGINA»

A MEIA-NOITE: SORTEIO DE UM COLCHÃO CLIMAX
OFERTA DA CLIMAX PORTUGUESA — EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO DE CONFORTO S. A. R. L.

ENTRADA: 2$50 ABERTURA: 19 HORAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Martins, Rua Luís Simões, 15 QUELUZ

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante.

Opinião

O DIREITO À VIDA PRIVADA

O projecto de proposta de lei sobre protecção da vida privada, agora enviado pelo Governo à Câmara Corporativa, veio mostrar, para além do mérito das próprias medidas de defesa que pretende instaurar, quão ràpidamente penetrou no nosso País o geral furor inquisitivo que tornou a vida de qualquer comum cidadão objecto de devassa sistemática. O mal tomou em alguns países proporções que deixam a perder de vista velhos métodos, tentativas inábeis numa aprendizagem que se requintou pelas vias da cibernética e da informática, transformando o homem num simples cartão perfurado, numa ficha, num pretexto. E também em fácil vítima.

O preâmbulo do projecto aponta ao nó essencial da questão quando diz: «De entre os direitos de personalidade protegidos na lei, não se dirá que o direito à reserva sobre a intimidade da vida privada constitua um dos menos significativos. Realça-o a Declaração Universal dos Direitos do Homem. «Não há-de deixar-nos indiferentes esta referência expressa ao que deveria constituir a armadura defensora de cada ser humano, e não, como habitualmente se verifica, uma simples peça de oratória política de uso prático escasso: a Declaração dos Direitos do Homem veio a ser a primeira vítima de alguns dos que solenemente a firmaram. De qualquer modo, repetimos, deverá importar-nos muito que entre na linguagem corrente e nos pensamentos de todos os dias um documento, talvez ingénuo, talvez idealista, mas que vale, pelo menos, como símbolo excelente das melhores aspirações humanas.

Para quem, distraìdamente, cuide viver em segurança, longe de um mundo farejador do recato, vem esta proposta de lei lembrar que «aparelhos aperfeiçoados até limites que há poucos anos não se adivinhavam, de dimensões mínimas, fàcilmente ocultáveis, escutam qualquer conversa ou captam qualquer imagem». E também diz que «ficheiros e computadores dotados de memórias extraordinárias, fixam aspectos reservados e põem-nos ao alcance de todos». (Aqui pediríamos rectificação: o perigo não é tanto em estarem esses aspectos reservados ao alcance de todos, mas de alguns. Saberem todos tudo de todos, poderia ser fraternidade; saberem alguns tudo dos restantes, só resultará em tirania.). Pelo que ficou transcrito, é claro que o ministro da Justiça, que assina a proposta, tem exacta e precisa noção da gravidade de factos que se instalaram já entre nós — ou a lei não se justificaria...

As sete bases que compõem o projecto, lidas e relidas, parecem garantir uma ampla protecção da vida privada. Não se encontram nelas ressalvas ou limitações expressas, mal talvez pudesse eliminar-se, por redundante, na Base II, a expressão «com o propósito de descobrir um segredo», passando a escrever-se simplesmente: «E punido... aquele que intercepte, decifre, registe, transmita, divulgue ou utilize qualquer comunicação, sem prévia autorização do autor dela». Uma carta fechada, por exemplo, contenha ela o que contiver, é, por sua forma e natureza, um segredo. Interceptá-la ou praticar qualquer outro dos actos discriminados acima, resulta sempre de um propósito de descobrir esse segredo... Vai sempre tanto mal às leis de dizerem de mais como de dizerem de menos.

Pretende-se, diz a proposta, «dar um passo expressivo, encarando, por alguns dos ângulos mais carecidos de disciplina, a violação do recolhimento e intimidade do homem pelo seu semelhante». Eis um passo que todos de bom grado daremos com o ministro da Justiça, ao mesmo tempo que fazemos votos por que não fique por aí a caminhada...

'THE GUARDIAN''/DL

A guerra fria U.R.S.S./Egipto

BEIRUTE — A «guerra fria» entre a U. R. S. S. e o Egipto, como é chamada nesta cidade, parece ester a agravar-se, por detrás de uma fachada de cortesias superficiais. Mohammed Heikal, redactor do jornal semi-oficial do Cairo «Al-Ahram», está a arvorar-se no honesto agente intermediário das relações sovieto-agípcias. Simultâneamente, desencadeia o que será certamente considerado no Kremlim ataques odiosos pelo homem que desempenhou um importante papel nos reveses que a União Soviética tem esperimentado no Médio Oriente. «E tempo», **proclamou há dias Heikal no seu artigo semanal,** «de esquecer os acontecimentos recentes e pôr novamente a amizade sovieto-árabe num rumo são e franco — esta amizade com que nenhuma outra pode rivalizar...

Por DAVID HIRST

Heikal lembrou que, no caso de uma crise grave entre os países árabes e a U. R. S. S., seria preciso tomar **«a decisão de adiar a libertação dos territórios ocupados por muito tempo».** Todavia, insistiu, deve haver um **«diálogo sério»** e deve-se pôr termo às **«adulações orientais... e louvores, que ambas as partes tinham o hábito de prodigaliar».**

Heikal dá o exemplo. Parece que, na sua resposta final ao pedido urgente do Presidente egípcio Anwar Sadate no sentido de lhe serem fornecidas melhores armas, o chefe do partido soviético, Leonid Brejhnev, provocou a cólera de Sadate com uma dissertação sobre a necessidade de um verdadeiro espírito combativo semelhante aquele de que os russos deram provas na Segunda Guerra Mundial.

Heikal responde provàvelmente a este conselho ao escrever: **«A União Soviética esquece-se de que na Segunda Guerra Mundial, foi também inicialmente derrotada. As forças nazais chegaram às portas de Moscovo e Hitler conseguiu recrutar um exército de cidadãos soviéticos, em número superior a um milhão, que lutou ao abrigo da suástica contra o Estado soviético sob a bandeira da foice e do martelo. Esquece-se de que Estaline perdeu a coragem com a surpresa provocada pela invasão alemã. Tive conhecimento do facto através de Khrushchev, quando fui seu hóspede seis dias consecutivos. Estaline encerrou-se no seu gabinete do Kremlim durente três dias, num estado de grande abatimento. Depois convocou o** politburo **e disse-lhes que o Estado que Lenine tinha construído acabara de se desmoronar. As coisas chegaram a este ponto na própria União Soviética, que é um país adiantado e moderno...»**

Heikal escreveu ainda que, sempre que o Egipto pedia à União Soviética para lhe fornecer diverso armamento moderno os russos costumavam dizer que não era uma questão de armas, mas sim de como utilizá-las. **«Deviam ter estudado o que os Estados Unidos deram a Israel para se convencerem de que as armas são tão importantes como o espírito combativo, e que talvez o elo entre a confiança do combatente nas suas armas e a sua confiança em si próprio nunca tenha sido tão importsnte como hoje em dia. Tivemos esperanças de que compreendessem isto depois de eles próprios terem sido postos á prova um dia, em Junho de 1970. Os «Phantoms» de Israel penetraram no espaço aéreo egípcio e os pilotos soviéticos levantaram imediatamente voo sob comando soviético e controlo terrestre soviético. Encontram-se lá em cima. Cinco aparelhos soviéticos com os seus pilotos foram abatidos em menos de um minuto».**

Heikal não se refere aquilo que foi revelado nessa altura, isto é, que as relações entre os russos e os egípcios eram já tão más que os oficiais egípcios se alegraram com o incidente, tendo um deles dito a um coléga russo: **«parece que vocês tão-pouco conseguiram manejar as vossas próprias armas».**

Entretanto, há motivos para crer que a União Soviética, embora conservando ainda uma cordialidade oficial forçada, está a intensificar a sua guerra de nervos contra Sadate. Num comentário recentemente dedicado ao mundo árabe, a agência noticiosa soviética «Novosti» prestou homenagem a Nasser, **«glorioso filho do povo egípcio»**, esquecendo-se, porém, de mencionar o seu sucessor.

Entretanto, acaba de chegar a Beirute, que serve de centro de propaganda do Medio Oriente, um importante correspondente da «Pravda», aparentemente com instruções para pôr os editores locais ao corrente do ponto de vista soviético com uma franqueza pouco habitual.

Segundo ele, os russos estão muito zangados e, em face do seu maciço investimento no Egipto, não tencionam aceitar passivamente aquilo a que chamam a ingratidão de Sadate. Embora os russos não se inclinem para os golpes de Estado estilo C. I. A. a fim de se desembaraçarem de governantes que sairam do bom caminho, têm — deu a entender — **«outros meios»** ao seu dispor.

STANLEY MEISLER — LOS ANGELES TIMES/DL

UGANDA CONTRA OS ASIÁTICOS

Idi Amin

NAIROBI — As más relações entre os negros e os asiáticos do Uganda foram objecto há mais de seis meses, de uma troca de pontos de vista entre o presidente Idi Amin e treze **leaders** asiáticos. Nessa ocasião, Amin apresentou as suas razões de queixa contra os 80 mil indivíduos de origem indiana e paquistanesa que vivem no país. Estas razões assumem actualmente grande importância, em virtude da sua decisão, dada a conhecer há alguns dias, de expulsar a maior parte dos asiáticos no espaço de três meses.

Amin expôs as suas razões de queixa num discurso destinado aos representantes da comunidade asiática e proferido no passado mês de Dezembro. O discurso foi tornado público. Algumas semanas mais tarde, treze **leaders** asiáticos entregaram-lhe um memorando de resposta, o qual não foi divulgado, muito embora um jornal de Nairobi tenha publicado um resumo.

No seu discurso, Amin acusava os asiáticos de se oporem à integração com os africanos e de rejeitarem o casamento entre indivíduos das duas comunidades, bem como de irregularidades nos negócios, falta de confiança na cidadania ugandesa, deslealdade para com o Governo e corrupção.

Amin considerou a integração **o assunto mais doloroso** de todos. **Passaram-se cerca de 70 anos desde que os primeiros asiáticos vieram para o Uganda,** disse. **Mas, a despeito desse longo período de tempo, a comunidade asiática continuou a viver no seu próprio mundo, ao ponto de os africanos deste país terem, por exemplo, enorme dificuldade em desposar mulheres asiáticas.**

Segundo ele, uma ou duas raparigas asiáticas tinham-se suicidado devido á recusa dos pais de as deixarem casar com africanos.

Há asiáticos que ainda vivem no passado, disse ele, **e consideram, tal como o antigo Governo colonialista, que os africanos lhes são inferiores.**

Os **leaders** asiáticos, por seu turno, declararam favorecer a integração racial, acrescentando porém que se viam obrigados a lutar contra o conservantismo no seio da sociedade ugandesa. Segundo eles, havia uma séria oposição no país não apenas aos casamentos raciais mistos, mas também aos casamentos tribais mistos entre os próprios africanos.

Além disso, disseram os asiáticos, os filhos de pais africanos-asiáticos não eram reconhecidos como verdadeiros ugandeses. Num recenseamento e especial, dos asiáticos ordenado por Amin no passado mês de Outubro, revelaram ainda aqueles, os filhos de pais asiáticos e africanos tiveram de deixar as suas impressões digitais e ser registados como asiáticos.

Prosseguindo a sua declaração, os **leaders** asiáticos disseram igualmente que o apelo de Amin no sentido do casamento entre membros das duas comunidades tinha servido de desculpa para os desordeiros negros atacarem, insultarem e molestarem mulheres asiáticas.

Quanto à questão das irregularidades nos negócios, de Amin acusou os lojistas asiáticos de enviarem ilegalmente dinheiro para fora do país, fazerem contrabando, açambarcarem no intuito de provocarem escassez artificial e terem duas escritas, uma para o fisco e a outra para eles próprios.

Alguns membros da vossa comunidade não têm qualquer interesse por este país além de conseguirem o maior lucro possível e a todo o custo, disse Amin.

O presidente acusou ainda os asiáticos de **sabotarem deliberadamente a política governamental,** desencorajando os homens de negócios africanos que tentam tomar de trespasse lojas anteriormente pertencentes a asiáticos. Uma vez revogada a sua licença, prosseguiu Amin, alguns asiáticos preferiam encerrar a loja a vendê-la a um africano.

Segundo o Presidente, os negociantes por atacado asiáticos estavam a prejudicar os lojistas africanos. **Vocês fornecem aos asiáticos artigos a aqueles que praticam para os comerciantes africanos,** disse ele.

Amin acusou também os asiáticos de fazerem dos seus negócios empresas familiares, mesmo quando contratavam gerentes africanos para «disfarçar».

Os africanos que vocês empregaram, embora remunerados com consideráveis salários, pouco ou nada sabem sobre os segredos das vossas empresas, disse.

Em resposta, os **leaders** asiáticos afirmaram não ser justo apontar os asiáticos como os únicos homens de negócios envolvidos em actividades ilegais tais como o contrabando. Sempre que um punhado de asiáticos é acusado destas irregularidades, prosseguiram, a Imprensa do país serve-se do acontecimento para denunciar os asiáticos como um grupo.

É este género de condenação hostil e infundada que contribui para isolar e difamar os asiáticos do Uganda, podia ler-se no memorando de resposta.

Os asiáticos disseram ainda que um lojista privado da sua licença não tinha outra alternativa senão encerrar o seu estabelecimento caso não houvesse qualquer comprador ou inquilino com capital suficiente para adquirir ou alugar a loja.

Quanto à acusação de que os comerciantes por atacado asiáticos estavam a prejudicar os lojistas africanos, prosseguiram os asiáticos, o Governo podia solucionar esse problema através da legislação adequada sobre as margens de lucro da venda por atacado e a retalho.

Os asiáticos consideraram injusta a acusação de Amin de

Continua na pág. 9

DL/REGIONAL

PORTO

RUAS VEDADAS AO TRÂNSITO

A partir de hoje e no prazo de 30 dias vão ser impedidas ao trânsito as ruas da Cerca (entre a estação de Cadouços e a Rua Padre Luis Cabral) e do Padre Luis Cabral (entre a Rua da Cerca e a Travessa do Castelo) em consequência de obras de instalação de cabos telefónicos subterrâneos.

CAMPANHA DE SEGURANÇA NAS PRAIAS

Após demonstrações em várias praias do sul, a Campanha de Segurança estendeu-se ao norte do país.

Assim, nos próximos dias 19 e 20, equipas monitoras apoiadas por equipas médicas, actuarão nas praias de Esposende, Vila Praia de Âncora, Vila do Conde e Póvoa do Varzim.

«AMIGOS DO PORTO»

No Clube Fenianos Portuenses efectua-se na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, uma sessão promovida pelos «Amigos do Porto». Os srs. Dr. Vasco Rodrigues e Horácio Marçal orientarão um colóquio subordinado ao tema «A Vida e Obra de Luis de «Camões» com referências à cidade do Porto

Férias com o DIÁRIO DE LISBOA

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS	15$00
15 DIAS	22$00
20 DIAS	30$00
30 DIAS	45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº

NOME

MORADA

IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo»

COIMBRA

A SECA MATA MILHARES DE PEIXES

Por falta de água, foram encontrados mortos milhares de peixes, no Ribeiro dos Fornos, em Vilela, nos arredores de Coimbra. Postos ao corrente do facto, os Serviços Florestais e Aquícolas desta cidade enviaram ao local brigadas que, utilizando recipientes próprios, procederam à recolha dos espécimes que ainda se encontravam, tendo também feito uma prospecção em todo o ribeiro.

O peixe salvo foi lançado no valeiro do caminho de ferro, no Choupal.

O referido ribeiro, que nasce no Buçaco e é muito tico em espécies, devido à falta de chuvas perdeu a sua habitual regularidade, o que, desde há vários anos não acontecia.

DIA DO BOMBEIRO

Comemorando o Dia Universal do Bombeiro, o Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra leva a efeito na sexta - feira várias cerimónias, entre as quais missa na Igreja de Santa Cruz, por alma de todos os presidentes e vice - presidentes da Câmara Municipal, vereadores do pelouro de Incêndios, comandantes e bombeiros falecidos; às 19 horas, formatura geral da corporação, seguida de uma romagem aos cemitérios, onde serão colocados ramos de flores nas campas dos bombeiros falecidos.

EXAMES DE APTIDÃO À UNIVERSIDADE

Terminaram oa exames de aptidão à primeira matrícula na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Dos 125 candidatos a exame, faltaram 4, reprovaram 9 e foram aprovados 112, dos quais 57 dispensaram das provas orais.

MORTES DE MILITARES

BISSAU; (L) — Por doença, faleceu na Guiné, o milícia n.º 37972, Xone Blaque, natural de Farim.

LOURENÇO MARQUES, (L) — Vítima de um desastre, faleceu em Moçambique o soldado do recrutamento da província n.º 72360671, Eduardo Antunes Ales, natural de Ermida, Sertã, filho de António Ales Mariano Alves e de Alice Pinheiro Antunes.

ANGOLA

HÓQUEI EM PATINS

LUANDA (Lusitânia) — Começou a disputar-se no Estádio Henrique Miranda, nesta cidade, o torneio pentagonal de hoquei em patins, comemorativo do 50.º aniversário do Benfica de Luanda.

Os resultados da primeira jornada foram os seguintes:

Sport Lisboa e Benfica-Benfica de Luanda, 5-1; e Desportivo de Lourenço Marques-Futebol Clube de Luanda, 4-2.

Hoje jogam o Benfica de Lisboa-Futebol Clube de Luanda e Banco Comercial de Angola-Benfica de Luanda.

PAÇO DE ARCOS SEM TÁXIS

. A população de Paço de Arcos continua a afligir-se com a premente falta de táxis. Os cinco carros em serviço na praça da vila, não chegam nem para um décimo das «encomendas». Todos os dias, junto à estação de Paço de Arcos, se repetem as cenas de «agora agarro eu, agora agarras tu», pois as pessoas são muitas, sobretudo nas horas de ponta. Há quem aguarde na «bicha» meia hora e mais. E, se no fim dessa meia hora, doente ou são que nem um pero, ainda conseguir o almejado transporte, vai com muita sorte.

Já por mais de uma vez tocámos no assunto. A última informação que tivemos acerca do caso, deixáva-nos neste ponto: estavam pedidos — parece que há bastante tempo — mais quatro táxis; e havia diligências para se abrir nova praça com os outros quatro carros no Bairro Joaquim Matias. Se isto se confirmasse, a frota de táxis, aumentaria substancialmente de cinco para treze. Talvez ainda não fosse o número que conviria às actuais necessidades da vila, mas sem dúvida que a situação melhoraria de maneira considerável. No entanto, algo que ninguém compreende, atrasa esta solução e mantém as coisas do modo que sabemos, o que desespera os habitantes da bonita e acolhedora vila ribeirinha, que indagam: para quando mais táxis para Paço de Arcos?

PROVÍNCIA

COVILHÃ

Identificada uma quadrilha de gatunos

A G.N.R., após porfiadas diligências, identificou os dois principais autores e chefes da quadrilha «Os Dois Diabos Incríveis» — «Terror da Covilhã», como eles próprios se denominam. Estes gatunos, há cerca de dois meses que, na Covilhã, e mais particularmente na periferia, praticaram cerca de uma dezena e meia de roubos.

Trata-se de Júlio Manuel da Silva Barata, mais conhecido por Júlio Malaca, de 20 anos, solteiro, natural da freguesia da Aldeia de Carvalho, e de Manuel Martins Mingote, de 19, também solteiro, natural de freguesia da Boidobra, ambos residentes na primeira destas freguesias.

O Mingote já passou pelos reformatórios e já cumpriu pena prisional.

Na barraca ocupada pelos dois larápios foram encontrados numerosos objectos e valores roubados, e entre eles uma lista elaborada por eles prórpios, segundo a qual foram assaltados uma residência, uma casa comercial e um café no sítio do Lameirão, escola, serração e uma obra, no Rodrigo; uma loja em Tortosendo: o grupo recreativo e um automóvel no Bairro dos Penedos Altos; uma fábrica em Poldras; o Café Marialvas; o Grupo Aguias do Canhoso, no Canhoso; um talho e dois cafés na Aldeia de Carvalho; o Grupo Recreativo do Refúgio; a escola e uma obra em S. Domingos; o grupo recreativo em Santo António; uma leitaria e a escola no Teixoso; um café no Bairro Municipal, de onde levaram 3000$ e objectos; um estabelecimento comercial na Boidobra.

As autoridades esperam detê-los brevemente.

Saneamento de Unhais da Serra

A Câmara Municipal da Covilhã aprovou o projecto de saneamento da freguesia de Unhais da Serra, cujas obras estão orçadas em 3.323.350$00.

O projecto, que vai ser enviado ao ministro das Obras Públicas, é da autoria do eng.º Laurindo de Sousa Abrantes.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas pelo Estado as comparticipações para abastecimento de água às freguesias de Ourondo, 10.100$00; reforço, para melhoria do abastecimento da Covilhã, 300 000$00; para o Tortosendo, 200 000$00; e para a freguesia de Aldeia de São Francisco de Assis, 463 800$00.

SANTARÉM

Festival do filme agrícola

De 23 a 29 de Outubro, realiza-se o II Festival Internacional do Filme Agrícola e de Temática Rural de Santarém, cuja organização está a cargo do sr. Fernando Duarte, director da revista de cinema «Celulóide» e sub-director do «Diário do Ribatejo».

Já foi constituído o júri, de que farão parte os cineastas e engenheiros agrónomos Alice Gabriela Gamito (Portugal); Pedro Summers (Espanha); o escritor Curt Meyer Clason (Alemanha); Marcel Couvreur, do Ministério da Agricultura de França e secretário-geral do Sindicato Central de Iniciativas Rurais de Paris; e o crítico português José Vieira Marques.

VILA VIÇOSA

Espectáculos de música e poesia

Promovido pela F.N.A.T., realiza-se na sexta-feira, às 20 e 30, no pátio do Castelo de Vila Viçosa, um serão de música e poesia, no qual participarão conhecidos artistas líricos e declamadores.

CABRELA

Festas da Senhora da Conceição

De 19 a 21, decorrem na vila de Cabrela as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Conceição. Do programa constam, além das cerimónias religiosas, arraial, quermesse, espectáculo de variedades e outras diversões.

ÉVORA

Curso de natação para professores

Promovido pela Direcção Geral da Educação Física e Desportos, está a decorrer, nas piscinas municipais de Évora, um curso de natação para professores do ensino primário, integrado no programa de valorização profissional dos agentes de ensino.

E responsável pelo curso a orientadora distrital da educação física para o ensino primário, professora Maria de Lurdes Gancho.

BENAVENTE

Projecto do Palácio da Justiça

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Benavente, a que preside o sr. Augusto António de Almeida Ferreira, deliberou encarregar o arquitecto Sérgio Andrade Gomes, residente em Lisboa, da elaboração do projecto para a construção do palácio de justiça daquela vila.

Na mesma sessão, entre outros assuntos presentes, foram adjudicadas as obras de construção de uma conduta para reforço do abastecimento de água ao Porto Alto, a João da Costa Riscado, também de Lisboa.

TV DL/ESPECTÁCULOS

NÃO IR AO FUTEBOL OU NÃO IR EM FUTEBOIS?

Por MÁRIO CASTRIM

Filho pródigo voltou ao lar. Futebol, claro. Como não podia regressar aos pontapés na borracha, regressou em jeito de conversa. Trinta e um de boca? Não direi. Estava presente um jornalista cuja experiência, conhecimento do ofício, independência de opinião e equilíbrio de julgamento não se ajustariam nunca ao bate-papo gratuito. Refiro-me a Mário Zambujal.

Comecemos pelo princípio.

Era uma mesa-redonda, igual a tantas organizadas pelo «Momento Desportivo». Ultimamente às voltas com as disciplinas olímpicas, o «Momento» voltou a pegar no futebol «desporto-rei» ou «modalidade-rainha», se quisermos, com piedoso sorriso, repetir as palavras de Rui Romano que veio dar à rubrica a inefável benção da retórica (é escusado, não tem emenda, é mais forte do que ele, é de fugirmos).

Estiveram lá Mário Zambujal, subdirector do jornal desportivo **«Record»**, Fausto Pires «dirigente de grande cartel» (palavras é escusado dizer de quem); o futebolista Mourinho; e Peres Bandeira, treinador das equipas nacionais de futebol.

De Mourinho guardamos a indicação de que melhorou a situação do jogador, melhoria justificada pela existência do Sindicato.

De Peres Bandeira ouvimos que também na Mini-Copa muitos jogos tiveram fraca assistência. Tal facto deve justificar-se com a qualidade das equipas e com os preços dos bilhetes pois... «os bilhetes, tanto lá como cá, são bastante caros...»

. Quanto ao depoimento de Fausto Pires ele apresentou-se com interesse a vários níveis. Em primeiro lugar, citar o facto de que o espectáculo entre equipas de qualidade duvidosa não representa promoção para o futebol. Acentuou a importância que as transmissões pela Eurovisão têm exercido na exigência do público. Recordou, por outro lado, que os clubes não invertem no futebol as verbas ganhas pelo futebol. Há uma série de modalidade «parasitas» cuja manutenção à custa do futebol se faz. Este é, na verdade, um dos problemas angustiosos com que se debatem os grandes clubes, empenhados na obrigação moral de manter os desportos pobres — mas, por isso mesmo, empenhador, no sentido agiota do termo.

Quanto à transmissão dos jogos pela televisão, aconselha uma reunião a alto nível: a televisão pagaria mais e os clubes concordariam na transmissão de certos jogos.

Parece muito simples. Trata-se, no entanto, de uma simplicidade que cada vez mais se complica...

POR FAVOR NEM QUE SEJA SÓ UM MINUTINHO...

Crise? A esta palavra, Mário Zambujal aponta várias faces do problema. Diz-nos que o problema, ali, não poderá deixar de ser tratado pela rama dado que o entendimento da crise no futebol se há-de processar por caminhos até que são alheios ao próprio futebol.

Se bem compreendemos, pretende Mário Zambujal recordar-nos que não vivemos em compartimentos estanques, mas sim integrados numa sociedade. Conforme se viva nesta sociedade, assim se processará, neste ou naquele sentido, determinada evolução. No futebol não podia fugir-se a esta lei.

Mário Zambujal apresenta-nos através de um exemplo extremamente simples a verdadeira razão de popularidade: é uma planta selvagem que nasce sem ser semeada. Os rapazes não precisam de campo: têm a rua. Não precisam de balizas: com quatro pedras (e há tantas...) tudo se arranja. E abolida a lei do **off-side**, desapareceu o maior obstáculo à prática do mini-futebol.

Esta paixão pelo futebol é característica daqueles meios onde não exista uma iniciação desportiva orientada desde a base, desde a escola. A iniciação faz-se por si própria, como boa planta selvagem que é. Ora como os melhores espectadores de uma modalidade são os seus praticantes ou ex-praticantes e como todos nós, mais ou menos, fomos praticantes convictos, habitantes saudosos do Reino da Bola de Trapos, eis aí uma das razões da popularidade do futebol — para além de outras terrìvelmente alheias à bola de trapos...

Mário Zambujal prevê que a crise do futebol, nos seus múltiplos aspectos, venha a acentuar-se nos próximos anos, à medida que (para repetir uma das suas saborosas expressões) ele vá perdendo o **monopólio** de que tem gozado, ou seja: à medida que as iniciações desportivas criem novas frentes de interesse para a juventude e se desenvolvam novas solicitações.

Pessoalmente, não me perturba nada a crise da bola. Às vezes sinto-me até inclinado a pensar que ela reflecte numa tomada de posição mais consciente por parte de maior número de pessoas, particularmente de jovens. O interesse, seja pelo que for, não pode desligar-se das condições de vida. Ora não é segredo para ninguém que os espectáculos como que estão programados para não deixar aberta uma porta por onde se entre no castelo. A um espectáculo, sucede-se outro, acaba um divertimento, outro divertimento logo vem. Foi-se o futebol, vem o ciclismo; vai-se o ciclismo, vêm aod jogos olímpicos ou outros jogos quaisquer. E há os festivais das canções, há as canções dos festivais, há os santos populares, há os santos que não são populares, há os populares que não são santos, há o Natal, a Páscoa, há o **Jogo do galo**, há o jogo da galinha, há o joelho do Eusébio, há o Dinis que vai ou não vai, há as praias ,as férias, há novamente os campeonatos nacionais de futebol, há os campeonatos «mundiais» de hóquei, com mil diabos! Mas então quando é que deixam a nossa cabeça um bocadinho descansada para podermos pensar a sério, nem que seja um minuto?

. Por isso é que me parece saudável este não ir em futebois. Quanto mais não seja, este não ir em futebol.

1ª BIENAL DOS ARTISTAS NOVOS

A Fundação Cupertino de Miranda, com sede em Vila Nova de Famalicão, vai realizar durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro, a sua 1.ª Bienal. Largamente aberta às mais diversas iniciativas artísticas acolherá todas as tedências modernas que revelem real qualidade.

Sendo dirigida aos «artistas novos», já que deverão ter menos de 35 anos de idade para poderem concorrer, incluirá essencialmente os seus trabalhos de pintura, escultura, gravura e desenho feitos nos últimos cinco anos e que não tenham sido premiados em qualquer outra exposição de âmbito nacional.

O júri será constituido por personalidades de reconhecido mérito nas artes nacionais e atribuirá as seguintes bolsas de estudo, subsídios e recompensas como prémio aos artistas concorrentes

1.ºPRÉMIOS — Umaestadia de dois meses em Londres ou em Paris e um subsídio de Esc: 30.000$00

2.º PRÉMIOS — Uma estadia de um mês em Londres ou em Paris e um subsídio de Esc: 10.000$00

3.º PRÉMIOS — Recompensa de Esc: 10.000$00 e medalha do 3.º prémio

O prazo de inscrição dos expositores terminará no dia 10 de Setembro e a entrega das obras terá de ser feita obrigatòriamente até ao dia 15 desse mês.

As obras terão de ser enviadas para Vila Nova de Famalicão, havendo, porém, em Lisboa, um local para a recepção dos trabalhos dos concorrentes,. No Porto, serão recolhidos na Escola Superior de Belas Artes.

Os boletins de inscrição e o regulamento geral desta 1.ª Bienal Nacional dos Artistas Novos estarão em distribuição na sede da Fundação Cupertino de Miranda a partir do pròximo dia 20, sendo igualmente enviados a todos os interessados que façam o seu pedido pelo correio.

NOVA LEI PROTEGERÁ A VIDA PRIVADA

Uma proposta de lei destinada a proteger a vida privada dos cidadãos foi enviada á Câmara Corporativa pelo ministro da Justiça. A proposta que no preâmbulo coloca em evidência a Declaração Universal dos Direitos do Homem prevê até um ano para quem tiver o propósito de devassar a vida alheia, e tem em conta os novos meios de escuta e controle que a Base III designa por equipamentos electrónico fundado nos principios da cibernética». Afirma-se no preâmbulo: «De entre os direitos de personalidade protegidos na lei, não se dirá que o direito á reserva sobre a intimidade da vida privada constitua um dos menos significativos.

Ressalta-o a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Mas — prossegue — se o mundo em que vivemos reconhece o direito de cada um a refugiar-se na intimidade, para pensar, e mesmo para se refazer dos esforços e tensões de cada dia, também é certo que a sociedade contemporânea tem facilitado, com o seu extraordinário progresso científico e técnico, a intromissão na vida privada dos cidadãos. Aparelhos aperfeiçoados até limites que há poucos anos se não adivinhavam, de dimensões mínimas, fácilmente ocultáveis, escutam qualquer conversa, ou captam qualquer imagem. Ficheiros e computadores dotados de memórias extraordinárias fixam aspectos reservados e põem-nos ao alcance de todos. Entende-se que estas e outras formas análogas de violação do direito á intimidade da vida privada já não podem ser tuteladas por meras providências de natureza civil, pois adquiriram cidadania criminal. Daí a necessidade das normas fundamentais que constam da presente proposta de lei. Não se procura estabelecer, agora, um sistema completo, simultâneamente preventivo e repressivo, das ofensas aos direitos de personalidade. Essa é seguramente, uma iniciativa de maiores dimensões — aliás, também ainda não verificada nos sistemas estrangeiros. Apenas se pretende dar um passo expressivo, encarando por alguns dos ângulos mais carecidos de disciplina, a violação do recolhimento e intimidade do homem pelo seu semelhante.

O projecto de proposta de lei consta de VII Bases do seguinte teor:

BASE I — É punido com prisão até um ano, e multa correspondente aquele que, com o propósito de devassar a vida privada de outrém: a) intercepte, escute, registe, amplifique, transmita, divulgue ou utilize qualquer conversa particular, sem prévia autorização das pessoas que nela participem, b) capte, registe, transmita, divulgue ou utilize a imagem de pessoas, dos seus bens ou dos seus domícilios, sem prévia autorização dessas pessoas; c) observe ás ocultas as pessoas que se encontrem em lugar privado.

BASE II — É punido com prisão até dezoito meses e multa correspondente aquele que, com o propósito de descobrir um segredo, intercepte, decifre, registe, transmita, divulgue ou utilize qualquer comunicação, sem prévia autorização do autor dela.

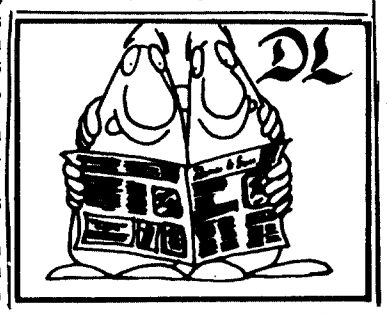
BASE II — 1) É punido com prisão e multa correspondente aquele que, com o propósito de devassar a vida privada de outrém, forneça a um ficheiro, base ou banco de dados, ordenadou ou qualquer equipamento electrónico fundado nos princípios da cibernética ou da informática, elementos relativos á vida privada de outra pessoa, sem prévia autorização dela; 2) É punido com a mesma pena aquele que fizer uso dos elementos, referidos no número anterior para fins não consentidos pela lei.

BASE IV — É punido com prisão até seis meses e multa correspondente aquele que, com o propósito de importunar alguma pessoa se lhe dirija pelo telefone ou através de mensagens, ou se apresente diante do seu domícilio ou local de trabalho.

BASE V — A tentativa das infracções previstas nas bases anteriores é sempre punida.

BASE VI — O procedimento criminal pelas infracções previstas nas referidas bases depende de participação do ofendido ou no caso de morte, do cônjuge sobrevivo ou qualquer descendente, ascendente, irmão, sobrinho ou herdeiro do falecido.

BASE VII — 1) Aos agentes das infracções previstas nesta lei não é permitido fazer prova sobre a verdade dos factos da vida privada em relação aos quais se verificou a intromissão. 2) Não é admissível a produção da prova obtida nas condições descritas nas bases I a III, excepto em processos contra os agentes das infracções aí previstas.



ORSON EM «A ILHA DO TESOURO»

ROMA — Andrew White principiou já a montagem da película «A Ilha do Tesouro», baseada no romance de Stevenson, adaptado por Hubert Frank, António Margheriti e Anbrea Bianchi. Os principais papeis foram desempenhados por Orson Welles, Kim Burstfield, Rik Battaglia, Walter Slezak, Maira Rohm, Jean Lefebre, Angel Del Rozo, Michel Garland, Paul Muller, Franco Ressel e elionel Stander.

ANTON NÃO PÁRA

ROMA — O realizador Amerigo Anton está pràticamente a terminar a montagem do filme «Studio Legale Per Una Rapina», que teve Emilio Vale e Kim Arden à frente do elenco. Entretanto, Anton prepara já as filmagens da película «La Battaglia Di Legnano», mas desconhece-se a quem serão confiados os principais papeis.

MARSILLAC ADAPTA INCLÁN

MADRID — Principiam no dia 21 de Agosto as filmagens da co-produção hispano-francesa «Flor de Santidade», numa realização de Adolfo Marsillac, baseada numa pequena novela de Valle Inclan. A rodagem deste filme decorrerá na Galiza, a província natal do escritor.

DE NOVO GEMMA

ROMA — Terminaram já as filmagens da película «Il Maschio Ruspante» com argumento de Antonio Racioppi e cenários de Sergio Donati. As principais interpretações foram confiadas a Giugliano Gemma, Francesca Romana Coluzzi, Barbara Bach, Marisa Mérlini, Didi Perego, Enrica Bonaccorti, Ninetto Davoi, Jcques Harlin e Alessandro Jaccarella.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Jorge Marques Silvestre. Rua Joseph Blech, 33, 4.º D — DAFUNDO — LISBOA

DL/ESPECTACULOS

UM FILME ROMENO

A critica de
LAURO ANTONIO

TÍTULO: «A ÚLTIMA CRUZADA» (The last Cru- e sade ou Mihai Vieazul)
REALIZAÇÃO: Sergiu Nicolaescu, 1971 (Roménia)
INTERPRETES: Amza Pellea, Irina Gardescu, Ion Besoiu, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filmes.
ESTREIA: Cinema Eden (11.8.1972)

Do cinema romeno nada sabemos. Dizem os livros que Sergiu Nicolaescu, o realizador de **A Última Cruzada,** é um dos mais importantes cineastas deste país da Europa Central, tendo-se especializado sobretudo em reconstituição de indole histórica. Nascido em 1930, ainde novo portanto, Nicola escudeixou a escola de cinema por redor dos anos 60, tendo depois dispersado a sua actividade por diversos campos, trabalhando como marinheiro, pintor, engenheiro, fotógrafo de cinema, sendo igualmente um completo desportista. Três das suas curtas metragens foram particularmente notadas e premiadas: **A Habitual Primavera, As Memórias de uma Rosa** e **Uma lição para o Infinito. Mihai Vitezul** (que, em romeno, quer dizer **Miguel, o Bravo,** tradução literal do título original) é uma das suas longas metragens a primeira a conseguir penetrar no mercado português com o título de **A Última Cruzada,** e numa versão inglesa que, conforme indica o genérico do filme, foi remontada e sonorizada por técnicos da Columbia que distribui o filme internacionalmente. Digamos, desde já, que a cópia que se projecta no Eden não oferece grandes garantias de fidelidade, na medida em que parece não conservar da obra senão as sequências de batalha, como uma ou outra cena de premeio para as ligar, ainda que o resultado final não seja brilhante de um ponto de vista de lógica da narrativa.

Miguel, o Bravo, foi uma figura decisiva na história da Roménia. Opondo-se ao invasor turco e os principes da Transilvânia e da Moldávia, Miguel principe da Valáquia, conseguiu unificar um reino e oferecer uma pátria a um povo. O filme documenta algumas das batalhas em que Miguel, o Bravo andou enredado até à vitória final.

Dentro de um estilo descritivo muito próximo de **A Longa Fuga,** dos russos Alov e Naumov (que era muito melhor mas de longe, que este **Última Cruzada**), o filme de Nicolaescu peca por ser o retrato um tanto abusivo de um «heroi», figura que se toma como símbolo e chave de uma época, descurando uma interpretação histórica das razões de ordem económica, social e política que estariam na base destes acontecimentos. Ao contrário de **A Grande Fuga** (também ela vergonhosamente encurtada na sua versão para ocidentais), **A Última Cruzada** não atinge a vigorosa serenidade de muitas das sequências do filme de Alov e Naumov, nem a beleza plástica que esta última sumptuosamente alardeava. De qualquer forma, tendo em conta as condições em que o filme é projectado, tendo ainda em conta o seu relativo falhanço; **A Última Cruzada** é obra que se recomenda ao espectador português. Quanto mais não seja, porque se trata de uma obra oriunda de uma cinematografia quase desconhecida e que justifica, por isso mesmo, um certo respeito. Não pretendamos, nós ocidentais, possuir o padrão ideal para impôr a todo o mundo. Comunicar e conviver com outras civilizações e outras culturas, com sensibilidades e formas de arte diversas das nossas e daquelas que pretendemos difundir consciente ou inconscientemente, só poderá ser motivo de enriquecimento e de orgulho.

LAURO ANTÓNIO

M/ 6 anos

ARRUDA DOS VINHOS
FESTAS DA NOSSA SENHORA DA SALVAÇÃO
17 DE AGOSTO
ÀS 22.00 HORAS
CORRIDA À PORTUGUESA
6 Toiros de JOÃO CAPAZ & IRMÃO, de Coruche
4 — CAVALEIROS — 4
Manuel CONDE
José Mestre BATISTA
José João ZOIO
e o amador
João MOURA

Forcados de competição amadores do MONTIJO cabo ANTÓNIO SÉCIO e amadores de VILA FRANCA caboVICTOR MANUEL DOS SANTOS

M/ 6 anos

CORUCHE
FESTAS DA NOSSA SENHORA DO CASTELO
17 DE AGOSTO
ÀS 17.30 HORAS
8 Toiros das Ganaderias de DR. ORTIGÃO COSTA (4) e DR. ANTÓNIO SILVA (4) respectivamente para cavalo e lide apeada
CAVALEIROS
José Mestre BATISTA
Luís Miguel da VEIGA
ESPADAS
José JÚLIO
Ricardo CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR comandados por ANTÓNIO ZUZARTE

DL show

Claude Murger é uma das presenças francesas no próximo Festival Internacional da Canção dos Dois Mundos.

★

Entrou em 26.ª semana de permanência num cinema de Lisboa o filme «Não desejarás o Delicadinho do 5.º»

★

Helena Tavares deve recomeçar em breve a actividade.

★

Vasco Morgado vai adquirir os direitos de uma peça que está a ser êxito em Madrid. E parece que há mais trunfos na manga do empresário...

★

«Canto Para Mariana», música de João Henrique (ou João Gonçalves, já que o intérprete prefere chamar-se assim como compositor) para poema de José Carlos Ary dos Santos, foi agora lançado. Um disco que revela melhor as potencialidades do jovem compositor-intérprete.

★

Saiu, também, o último disco de Tonicha.

★

Parece que agora é que é verdade: «Uma Cama Para Toda a Gente» está mesmo em últimas representações.

Uma reunião de programas portugueses no Brasil, de Rádio e de TV, possibilitou a organização do que será chamado o VI Maior Festival Português no Brasil. Os programas que promovem o certame são: «Caravela da Saudade» (TV Tupi, canal 4), «Portugal na Rádio», «Industria Alimentar em Revista» e «Desportos Luso-Brasileiros» (Rádio Cometa) e «Diário em Portugal» (Diário de São Paulo).

★

Paulo de Carvalho prepara-se para o Rio. Entretanto, José Niza deu os últimos retoques na letra da canção que Paulo interpretará no VII Festival Internacional da Canção Popular daquela cidade.

Paulo de Carvalho

II FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO DOS DOIS MUNDOS

À semelhança do que aconteceu no ano passado, no Porto, o II Festival Internacional da Canção dos Dois Mundos traz, até nós, uma série de caras novas. A canção, seja ela do tipo novo ou à «boa maneira antiga», tem, cada vez mais, quem a ela se dedique por esse mundo fora (melhor: por esses «dois mundos fora). E assim que, consultando a lista de intérpretes que nos visitarão, vindos das mais diversas partes do mundo, **reparamos que, entre nós,** apenas um ou dois têm, já, nome feito, sendo a grande maioria deles completamente desconhecidos do nosso público.

NOMES NOVOS

Ganael (Argelina), Nelly Laurence (Belga), Andeane (Holandesa), Grethe (Norueguesa), Wendy Wiger (Filandesa), Rebecca (Dinamarquesa), Wilma Reading (australiana), Catherine Howe (galesa), Jean Piarroux (ilhas Maurícias), e alguns outros, são nomes que, por enquanto, não dizem nada ao público português. Talvez resida aqui um dos principais alicantes deste certame que Fulvio Vergari, pela segunda vez, promove em Portugal.

Por exemplo: quem sabe alguma coisa de Nellie Laurence?

Pois Nellie nasceu em Dunquerque, perto do litoral belga. Consta que gosta de longos passeios à beira-mar e que foi justamente aí, perto do mar, que compôs os seus primeiros poemas, o que, com toda a franqueza, até nem quer dizer nada, antes pelo contrário. Mas, o que é mais importante, chegam-nos notícias que afirmam ser Nellie uma excelente intérprete, dotada de extrema afirmam ser Nellie uma excelente interprete, dotada de extrema sensibilidade, cantando, ao mesmo tempo e num mesmo plano de igualdade, te, canções de amor e de ironia, o que nos parece ser salutar.

Ora quem diz Nellie, diz qualquer outro dos nomes que, para nós, são novos, realmente. Em breve o II Festival Internacional da Canção dos Dois Mundos nos dirá da justiça da nossa expectativa.

OS CONHECIDOS

São muito menos. Temos, para já, os dois portugueses: Valério Silva, que tem aparecido e desaparecido regularmente da cena cantante portuguesa, e Lenita Gentil, talvez a artista portuguesa que mais tem participado em todo o género de festivais que se possa imaginar, desde o nacional da TV ao de Split, passando pelas Olimpiadas da Canção de Atenas. Portanto, para quem espera a novidade no Festival dos Dois Mundos, não pode esperá-la vinda dos participantes portugueses. A não ser que ela, a novidade, venha através de um reportório renovado...

Dos estrangeiros, talvez só Lovelace Watkins, de quem já se falou na Rádio e nos jornais, não seja totalmente desconhecido. Os mais atentos a estas coisas saberão, por certo, que ele é o homem que alcançou em Inglaterra o êxito que lhe foi recusado no seu país.

Dos outros, pouco ou nada se sabe. Em breve as dúvidas se dissiparão, do mesmo modo que as certezas (se as há...) terão oportunidade de se confirmar. Até lá, a expectativa em redor de um acontecimento que promete, embora não se saiba muito bem o quê...

N.G.S.

Nellie Laurence

ÓPERA NO VERÃO EM INGLATERRA

Terminou nos primeiros dias deste mês a temporada artistica no «país da ópera». Trata-se de Glyndebourne, no Sussex, Inglaterra, a Gleyndebourne Opera House, sonho e depois realização de John Christie, um excêntrico que levou a cabo a construção de uma das mais importantes salas de ópera de mundo. Christie morreu há dez anos e Glyndebourne, com quase quarenta anos, teve de ser adaptada às modernas necessidades. A temporada de Verão terminou, como dizíamos, nos primeiros dias deste mês com a ultima representação deste ano de ópera «La Calisto», de Cavalli, com a lotação completamente esgotada alguns meses antes do início do espectáculo...

MORREM 58 CRIANÇAS PORTUGUESAS EM CADA MIL

Por cada mil crianças que nascem morrem 58 em Portugal, segundo números publicados pelo Instituto Nacional de Estatística num dos volumes da série «Estudos». Prevê-se que esse número seja reduzido para 42 em 1980. A mortalidade infantil é ligeiramente mais baixa do que no período 1966-1970 que chegou a atingir 59,87.

A esperança de vida ao nascer é calculada em 67,5 e prevê-se que em 1980 seja de 68,8.

O SAL DA TERRA

URBANO TAVARES RODRIGUES

UMA CHAPUTA SÓ PARA MIM

Como dizer a revolta, se estamos mumificados, como dizer, em palavras novas, a ternura (não a piedade, que a piedade insulta), e o espanto, como dizê-lo, sim, até o espanto (para minha vergonha até este espanto)? E melhor contar tudo rasamente, tim - tim - por - tim - tim.

Foi no barbeiro (muita coisa se aprende, aqui em Lisboa, nos barbeiros!). Aquele dois réis de gente — nem cinco, como o do Aquilino — tem dez anos enfezados, entrançados de amarelidão, um rostozinho pobre, inteligente, atento, excessivamente atento.

Era a hora de a instituição barbearia fechar, eu tinha já, para meu desgosto, a nuca rapada (porque me havia distraído a ler os poemas do William Auden: **O where are you going, said reader to rider**) e o miúdo, muito sério, à espera. Do quê? Dos meus vinte e cinco tostões de gorgeta. Só por me escovar o casaco no último momento, num outro século, em bicos dos pés.

E então, sem consentir, perguntei-lhe:

— Es novo cá na casa, não és?

— Estou aqui há dois dias...

— Quanto é que fizeste hoje?

— Um ordenado de homem. Sessenta dele!

— Não estudas?

— Vou para a quarta classe.

— E depois? para o Ciclo?

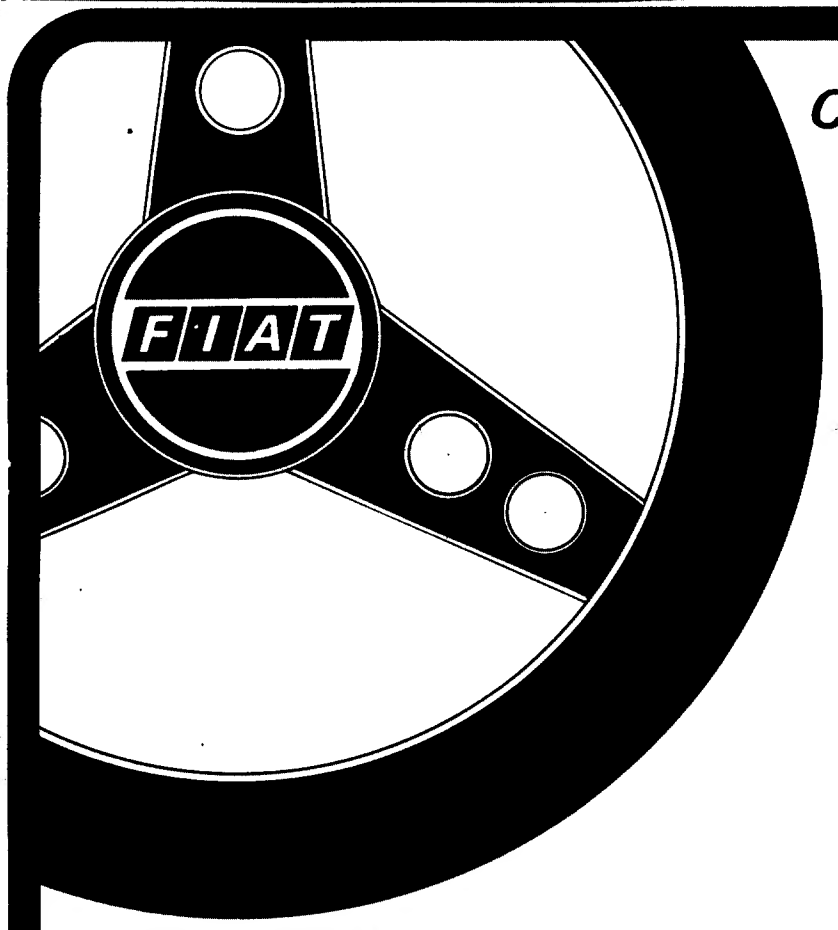
— Sim... Mas não quero deixar de trabalhar. Já disse à minha avó. «Agora quero uma chaputa inteira só para mim!»

— Dás-lhe o dinheiro todo que ganhas?

— Todo. Todinho. Mas agora quero almoçar todos os dias. Tenho que almoçar e jantar todos os dias.

E sorria-me com inteira naturalidade...

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Martinho Ferreira Herd.os, Cafeu Martinho — SANTO ANTÓNIO DO TOJAL



Campeonato Nacional de Rallyes

8ª VOLTA À ILHA DE S. MIGUEL

NOVA E RETUMBANTE VITÓRIA DA EQUIPA

FIAT-TORRALTA

Grupo 1 (Turismo de série)

1º J. Carpinteiro Albino - Assis e Santos

Nesta duríssima competição a Fiat voltou a confirmar a excepcional qualidade das suas viaturas de série.

FIAT

DL/GERAL

DIMINUIRAM OS CASOS DE CÓLERA EM 1971

NAÇÕES UNIDAS (Genebra), 16 (F.P.) — (Por Jean Marc Mendel). A cólera está talvez num período de descanso, afirma-se na O.M.S., onde há boas razões para pensar que o número de casos deste ano será cinco vezes menos elevado que em 1971.

Para todo o ano de 1971, a O.M.S. teve conhecimento de 171.329 casos de cólera, sendo 25.816 mortais. Em 11 de Agosto deste ano, só foram notificados pelos governos 25.991 casos, sendo 2.926 mortais. 1971 fora de facto assinalado por um grave aumento da cólera. Só a Índia registara 70.860 casos contra 7.668 casos desde os principios de 1972. O número de 1971 ressentiu-se das fortes proporções de epidemia nos campos de refugiados do Bangla Desh. Mas, pela primeira vez, a Africa fora atingida fortemente pela cólera e, segundo as estatísticas da O.M.S., o número de casos registado nos países africanos era igual ao dos casos notificados pelos países da Asia onde a cólera é endémica. Assim, em 6 de Agosto de 1971, a O.M.S. tinha recenseado 45.507 casos em Africa e 47.195 na Asia. Mesmo a Europa foi atingida. Casos importantes foram diagnosticados na Espanha, em Portugal e também na Alemanha Federal, na França e na Grã-Bretanha. Em 1970 aparecera cólera na Rússia e na Checoslováquia.

Este ano, a cólera tem-se mantido «no território» tradicional: assinalada em quarenta e dois países em 1971, este ano só foi dignosticada em vinte e quatro países.

Portanto, «El Tor» (agente da cólera) está num período de sonolência. Os epidemiologistas da O.M.S., estão preplexos: afinal as suas previsões revelaram-se falsas pois julgavam que a cólera ainda este ano seria forte.

Não faltam no entanto as explicações. Em primeiro lugar, a história epidemiológica mostra que os períodos de remissão, por motivos ainda mal conhecidos, sobrevêm por vezes a seguir a epidemias de cólera. E também certo que uma relativa auto-imunidade se desenvolve na população das zonas onde o surto colérico está presente. Mas são sobretudo os meios de alarme que se desenvolvem levando os serviços de saúde a aumentar as suas possibilidades. E este último factor que os especialistas da O.M.S. consideram essencial no declinio da cólera na Índia e na Africa em 1972.

Porém a O.M.S. mantem-se alerta. «El Tor» é menos virulento que o vibrião «clássico» mas tem melhor sobrevivência e por mais tempo. Revela a experiência que as medidas de precaução têm tendência a enfraquecer quando o perigo se afasta.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE ANGOLA

LUANDA, (L) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu, hoje, aos Orgãos da Informação, um comunicado referente às actividades das nossas tropas, cujo teor é o seguinte:

«O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola informa:

1. A actividade terrorista, no mês de Julho, manteve o nível do mês anterior e as características — incidência da sua actividade sobre as populações promovendo raptos (83), saques, sevícias e mortes (6). — Relativamente aos anos anteriores verifica-se um número descrescente de acções, tendo havido menos 10 por cento do que em igual período de 1971 e uma diminuição de 45 por cento em relação a Julho de 1970.

2. As acções mais significativas perpetradas pelo terrorismo foram:

— Raptos, normalmente de mulheres e crianças, em áreas do distrito do Moxico, nomeadamente em Luatxe, Mufupo e Cochipoque.

— Espacanmento, normalmente de velhos, na área de Cachipoque.

— Assassínio de uma criança, a tiro, nas lavras do povo luladote, de uma mulher, perto de Mufupo e, por enforcamento, de dois homens da sanzala Lupale.

— Saque da sanzala Quindala e da fazenda S. Filomena.

— Ataque a uma viatura civil isolada da fazenda Bom Dia, do que resultou um morto.

3. Na actividade contra as nossas forças, não havendo nenhuma acção de realce, há apenas a registar que as habituais acções de reacção pelo fogo foram em número reduzido, continuando a ser preferida a implantação de engenhos explosivos.

4. Os resultados totais obtidos pela actividade operacional das forças militares e militarizadas cifram-se em:

— Cento e dezassete mortos e vários feridos dos quais vinte e três confirmados.

— Captura de bastante armamento e destruição de locais de refúgio.

— Apresentação de terroristas armados em número superior à média.

— Libertação de 428 pessoas do jugo terrorista.

5. Das acções e operações realizadas, nas quais as nossas forças sofreram três morots, destacam-se:

«Operação Palpite» — batidas e emboscadas nos Dembos, levaram à destruição de um importante quartel e à captura de material, tendo sido causados ao inimigo 20 mortos e 15 feridos.

«Operação Fortaleza» — nomadizações e emboscadas nos Dembos, conduziram à destruição de um quartel, à captura de armamento, à prisão de seis terroristas e à libertação de 45 pessoas.

«Operação Kuata» — emboscadas e golpes de mão nos Dembos, provocaram um morto, um preso, a libertação de 13 pessoas e a captura do armamento.

«Operação Rojão» — reconhecimentos ofensivos, emboscadas e golpes de mão, ainda em curso, no Moxico. Até ao fim de Julho foram obtidos os seguintes resultados: doze mortos, 2 feridos, 152 pessoas libertadas e a captura de muito material do qual se destaca um morteiro, 45 petardos, 190 detonadores, 28 granadas e 3500 munições.

«Operação Norte» — reconhecimento ofensivo no Moxico, causou 8 mortos, a destruição de um acampamento e a captura de armas e munições.

«Operação Atila» — batidas, emboscadas e golpes de mão no Moxico, causaram 8 mortos e a captura de material entre o qual um lança granadas foguete, um morteiro, 30 minas, vinte granadas e munições.

6. Na luta pela paz em que estamos empenhados, além das habituais actividades visandogo desenvolvimento socio-económico da população, há a referir:

a) No mês de Julho, pela Engenharia Militar, foram abertos 210 quilómetros de novas vias, também com interesse militar, reparados 40 quilómetros de estradas e construídos um pontão e um aqueduto.

b) Durante o período a que se refere este comunicado foi efectuado, no Moxico, a 3.ª fase da «Operação Cley», de protecção à população na recolha de produtos das lavras. Durante esta fase, os povos da área, puderam colher, em segurança, 787 toneladas de mandioca.

7. No aspecto fundamental da luta pelas populações, há a referir que, além da libertação, já acima mencionada, de 428 pessoas, houve a espontânea apresentação de mais 588.

Desta forma, o terrorismo, em Julho, deixou de coagir mil e dezasseis pessoas» (LUSITÂNIA)

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

POLÍTICA ECONÓMICA AMERICANA

WASHINGTON, — (FP) — (por Michel Camus) — Um ano depois de iniciada nos Estados Unidos a nova política económica (neo), a administração Nixon, segundo ela própria confessa, está ainda a meio caminho dos objectivos dixados em 15 de Agosto findo. No entanto, os resultados atingidos parecem suficientes para que a situação económica possa figurar na primeira linha da cmapanha eleitoral, ao contrário do que esperavam os democratas.

No plano interno, a NEP teve resultados nitidamente positivos, excepto quanto ao desemprego. Mas, no plano externo, os resultados são mais reduzidos. Por um lado, os problemas do dólar mantêem-se. Por outro, tudo continua por fazer para instaurar essa «nova ordem monetária e comercial» que os Estados Unidos desejam desde 15 de Agosto do ano passado.

O conjunto das medidas, anunciadas de surpresa pelo presidente Nixon, na noite desse dia, tinham duas séries de objectivos:

1.) — fazer avançar a economia americana estagnada há um ano, reduzindo a inflacção e o sesemprego;

2.) — provocar uma revisão das regras monetárias e comerciais, que os estados Unidos acham muito desfavoráveis.

Os resultados mais espectaulares fora obtidos no plano interno mas isso não impede que os sindicatos salientem que o desemprego é grande (5,5 por cento da população activa, em Julho) e que a austeridade não foi repartida equitativamente entre os assalariados e as empresas, cujos lucros, descontados os impostos, aumentaram, em média, 15 por cento, no primeiro semestre.

No plano externo, os resultados da NEP decepcionam bastante. Apesar do realinhamento monetário de Dezembro findo e das concessões comerciais obtidas, em seguida, do Japão e da C. E. E., os Estados Unidos ainda não registaram melhoras na balança comercial, cujo «Deficit» ultrapassa já três biliões de dólares para os primeiros seis meses deste ano. O «deficit» da balança de pagamentos, embora tenha melhorado ligeiramente, continua importante e os que possuem dólares inconvertiveis ainda não recobraram confiança na divisa americana.

BALANÇO

DESPESAS E RECEITAS — Acaba de sair o III e último volume do Inquérito às receitas e despesas familiares realizado pelo INE em 1968, no qual se descreve a metodologia seguida e se faz uma análise dos resultados. Enriquece este estudo um conjunto de 36 páginas de gráficos ilustrativos da repartição das famílias portuguesas segundo o estrato geográfico e vários atributos tais como: os níveis de receitas, a categoria sócio profissional, classes de despesas, etc. e da estrutura das despesas definidas esta por vários critérios.

PEQUENOS COMERCIANTES — De uma maneira geral os pequenos comerciantes sabem que têm problemas mas na maior parte dos casos não conseguem definir esses problemas, afirmou o professor sul-africano N. J. Swart num colóquio efectuado em Moçambique na cidade da Beira. «O facto de eles não poderem definir quais são esses problemas, continuou, é mais uma razão para os assistirmos».

Assim, o facto dos pequenos comerciantes de Moçambique, ou especialmente da Beira, estarem provàvelmente em situação de não poderam dizer exactamente do que precisam, não constituem desculpa para que o Governo ou a Associação Comercial experimentem ajudá-los.

Por pesquisa empírica na Europa e na Africa do Sul conhecemos precisamente quais são os problemas mais comuns do pequeno comerciante. Também sabemos que as necessidades dos pequenos comerciantes nos diferentes países são mais ou menos as mesmas, havendo apenas uma diferença de grau, e não da natureza.

JAPÃO — O balanço comercial do Japão fechou em Maio que um «superavit» de 163 milhões de dólares. Em Maio de 1971 o saldo positivo tinha sido de 248 milhões de dólares.

As exportações japonesas totalizaram naquele período 2.112 biliões de dólares, com um aumento de 11,2 por cento em relação a Maio de 1971. As importações de produtos estrangeiros somaram 1.949 biliões de dólares com um aumento de 18,1 por cento.

Aumentaram as exportações, japonesas para a Grã-Bretanha, que totalizaram 70,5 biliões de dólares — um aumento de 148 por cento em relação a Maio de 1971. As importações japonesas de produtos ingleses somaram 43,4 milhões de dólares (mais 50 por cento).

BOM APETITE

RESTAURANTE VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
GOULACHE

ESTALAGEM CONDE D'OEIRAS
RESTAURANTE — BAR
Amanhã
PATO NA PÚCARA
6.ª feira
BACALHAU TRAPALHÃO
CENTRO COMERCIAL 34
NOVA OEIRAS — OEIRAS

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

ADEGA MESQUITA
almoce
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

teatro MONUMENTAL
HOJE: 2 SESSÕES 2
20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos
VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA POPULAR
P'RA FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
* IRENE ISIDRO *
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
E a fadista Ana Rosmaninho
JULIO CÉSAR • VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
3.º MÊS
Mais de 60 figuras em cena

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

UGANDA CONTRA OS ASIÁTICOS

Continuação da pág. 3

«disfarce». Segundo eles, estavam a tentar ajudar os africanos nos seus negócios.

Sobre a questão da cidadania, Amin declarou que a grande maioria dos asiáticos tinham mostrado a sua falta de confiança no Uganda quando não procuraram obter a cidadania ugandesa após a independência. Uma família asiática podia ter um pai com passaporte britânico, uma mãe com um passaporte indiano ou paquistanês, e filhos cidadãos do Uganda, do Quénica ou da Tanzânia.

Este facto mostra sem margem para dúvida, prosseguiu Amin, **que muitos de vós não têm a mínima confiança no Uganda.**

Em resposta, os **leaders** asiáticos disseram que as famílias tinham diversas cidadanias porque o Governo não considerara todos os pedidos de concessão de cidadania ugandesa. Em muitos casos, prosseguia o memorando, as mulheres dos asiáticos ugandeses não tinham podido registar-se como cidadãs **devido a uma deliberada inércia administrativa.**

Nestas condições, afirmavam os asiáticos, é injusto acusar-nos. O Governo é mais responsável pelo facto do que nós. Quanto à questão da deslealdade, Amin disse que numerosos asiáticos que tinham estudado a reforma do Governo se tinham recusado a trabalhar para ele. Segundo o Presidente entre 1962 e 1968, o Governo contribuíra financeiramente para a formação de 417 engenheiros, 217 médicos e 96 advogados asiáticos, mas apenas 20 por cento dos engenheiros, 15 por cento dos médicos e 18 por cento dos advogados se encontravam presentemente a trabalhar para o Governo. Alguns outros, disse Amin, tinham trabalhado para o Governo durante um breve período de tempo, mas apresentaram a sua demissão quando se procurou transferi-los para zonas rurais.

Segundo o presidente, estes asiáticos tinham **enganado o país.**

Em resposta, os **leaders** asiáticos declaram que o General Amin tinha exagerado o número de asiáticos formados a expensas do Governo ugandês. Além disso, os profissionais asiáticos eram objecto de discriminação quando ao serviço do Governo. Não tinham as mesmas possibilidades de ascenderem a um cargo elevado, ou de promoção, nem tão-pouco de remuneração, que os profissionais africanos, pelo que os profissionais asiáticos preferiam não trabalhar para o Governo.

Os asiáticos concordavam, porém, em que os indivíduos formados a expensas do Governo deviam trabalhar para ele, propondo que fosse exigida a todos os indivíduos formados à custa do Governo a assinatura de uma declaração de compromisso de trabalharem para o Uganda durante um determinado número de anos após a formatura.

Abordando em seguida o problema de corrupção, Amin disse que os asiáticos devem **deixar de tentar subornar os funcionários públicos.**

Segundo ele, aqueles estão convencidos de que **a corrupção é a única maneira de conseguir que coisas como licenças, passaportes, propostas, pedidos de cidadania, tratamento médico, terrenos na cidade, projectos de construção licenças para um bar ou para um restaurante sejam aprovados e, se o forem, suficientemente depressa.**

Estas irregularidades, prosseguiu o Presidente, **têm infelizmente sido aceites regra geral, por alguns funcionários públicos deste país devido à pressão constante exercida pelos membros da vossa comunidade que praticam a corrupção.**

As acusações de Amin sobre corrupção não foram debatidas no sumário do memorando dos asiáticos publicado no jornal de Nairobi.

ORA DIGA-NOS ...

SERIA CAPAZ DE USAR A BICICLETA COMO MEIO DE TRANSPORTE?

Em certos países, a bicicleta volta a estar na moda, até mesmo como meio de transporte quotidiano. Em tempos, porém, chegou a ser de «bom tom» o uso da bicicleta — em tempos que já lá vão há muito. O congestionamento das cidades modernas pelos veículos automóveis e um pouco o desejo de diminuir os efeitos da poluição, levou muita gente, nos tais países, a comprar a sua bicicletasinha pedaleira. Faz-se exercício físico, não se gasta dinheiro com gasolina, o sustento da máquina sai baratíssimo. E como encaram os portugueses a hipótese de voltarmos todos à bicicleta?

. Amândio Morgado, empregado de escritório, vive no Lobito (Angola), mas está de férias na Metrópole. Responde-nos com um sorriso divertido:

. — **Onde eu vivo há quem use muito a bicicleta como meio de transporte. Eu, em tempos, também já a usei. Até chegou a ser o único transporte para certas regiões. Mas agora tenho carro... e claro que não trocava o carro pela bicicleta. De maneira nenhuma.**

Alfredo Rodrigues, também empregado de escritório, figura atlética e boa disposição, toalha no sovaco a caminho da praia, atirou-nos:

. — **Mas os srs. são do «Diário de Lisboa» ou duma casa que promove as bicicletas? E outra coisa: os srs. lá no jornal não me saberiam dizer se o tempo me vai permitir um bom dia de praia? A bicicleta? Desde os tempos da escola que não uso. Mas considero-a um transporte muito útil e barato, isso é verdade. É pena que não esteja mais divulgado entre nós. No estrangeiro, tem uso corrente. Por cá, sabe, é uma questão de orgulho disfarçado: toda a gente quer ter carro, mesmo que isso acarrete muitos inconvenientes. Daí que se ridicularize o indivíduo que compra bicicleta para transporte.**

Estudante, algo tímido, o João Miguel, também com um grupo de amigos a caminho da praia, disse-nos:

. — **Eu era capaz de usar a bicicleta como meio de transporte, sim senhor. Nunca usei, porque nunca me deu para comprar uma. Mas sei andar e bem... Talvez agora pense nisso.**

EM MACEDO DE CAVALEIROS

CINCO MORTOS E DOIS FERIDOS

Eleva-se a cinco mortos e dois feridos, o número de vítimas do acidente registado á entrada da ponte de Vale Benfeito, próximo de Macedo de Cavaleiros. No automóvel, que por motivos desconhecidos se enfeixou na guarda da ponte, do lado direito, e que era conduzido pelo emigrante em França José Rodrigues Manso, de 36 anos, em gozo de férias, seguiam sua mulher, Armandina Terra, de 30 anos, os filhos do casal, Maria Teresa e Altino, de 11 e 9 anos, respectivamente, e os sogros daquele, e Adelina Girão, de 60 anos, todos naturais de Peredo onde residiam.

Tiveram morte imediata, o condutor do veículo, a esposa e o sogro, tendo esta manhã falecido a Adelina Girão e o filho, no hospital de Macedo de Cavaleiros, para onde foram transportados os feridos. A Maria Teresa melhorou consideràvelmente.

Tomou conta da ocorrência a G. N. R. de Macedo de Cavaleiros.

DUPLA NACIONALIDADE LUSO-BRASILEIRA

Foi concedido ao sr. Luís Eduardo Ducla Soares Ferreira de Abreu, cidadão brasileiro o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses previsto na Convenção assinala em Brasília.

DIA DO BOMBEIRO

Decorrerá no próximo dia 20 o Dia do Bombeiro. E o seguinte o programa previsto:

Às 8 horas, arvorar de bandeiras e abertura de quartéis, patentes ao público, até às 24; às 9 e 30, concentração das seis secções no cemitério dos Prazeres, com os respectivos guiões, tomando o comando o voluntário mais graduado presente; às 10, chegada do sr. inspector de incêndios da Zona Sul, e romagem ao mausoléu e talhão dos bombeiros do B. S. B. e ao mausoléu de Guilherme Cossoul; às 11, concentração no cemitério do Alto de S. João, seguida de romagem ao mausoléu e talhão dos Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa, e ao jazigo do coronel Ribeiro Viana; e, ás 12, missa, na igreja de S. Domingos, mandada celebrar pela Liga dos Bombeiros Portugueses, celebrante o rev. Vítor José Melícias Lopes, capelão dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

Material cirúrgico para hospital de Cascais

Por iniciativa do Lions Club do Estoril e com o apoio do seu congénere, Lions Club Konstanz da Alemanha, foi possível a aquisição de vário material cirúrgico intencionalmente destinado ao Hospital da Misericórdia de Cascais.

Para efeitos da entrega desse material estiveram no Hospital de Cascais os Snrs. Henrich Katzenstein e Hermínio Simões do Lions Club do Estoril que foram recebidos pelo Provedor, Snr. Joaquim Baraona, pelo Snr. Dr. Juvenal de Sousa e o Snr. Carlos M. Mira, chefe da Secretaria do Hospital.

Após algumas palavras de agradecimento proferidas pelo Provedor, foi decidido o Hospital fornecer ao Lions Club do Estoril uma relação dos materiais, utensílios e outro equipamento de que careça, no sentido do Lions tentar obtê-los através da colaboração dos 22.000 clubes espalhados pelo mundo.

Máquina de lavar roupa automática

Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele

Agente Oficial:
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
Rua da Escola Politécnica, 27
Telf. 370806 LISBOA

A MORTE DE PIERRE BRASSEUR

BRUNICO, (Itália), 16 — Faleceu nesta localidade com 66 anos, o actor francês Pierre Brasseur, que estava a participar num filme juntamente com o actor italiano Alberto Sordi.

Brasseur sentiu-se sùbitamente doente e retirou-se para o seu quarto, num hotel local, para cear sòzinho.

O empregado do hotel que lhe levou a refeição ao quarto encontrou o actor já morto.

Brasseur, cuja carreira cinematográfica começou com o filme de Marcel Carné «Les Enfants du Paradis», em 1945, estava agora a trabalhar num filme baseado num romance de Friedrich Durrenmatt.

A película é dirigida pelo realizador italiano Ettore Scola e tem por título «La Piu Bella Serata Della Sua Vita» (O Mais Belo Serão da Sua Vida).

Albert Espinasse, de seu verdadeiro nome, nasceu em Paris em 1905 e era filho de Germaine Brasseur, uma conhecida actriz francesa. Casara com Odette Joyeux, em 1935, de quem tinha um filho, Claude, que também é actor. Em 1947 casou-se, em segundas núpcias, com a pianista Lina Magrini, de quem se divorciou 20 anos mais tarde, passando a dedicar-se à cantora Catherine Sauvage.

Brasseur havia sofrido um ataque cardíaco no dia 4 de Maio, pouco depois de terem acabado as filmagens, em Montreal, da produção «Tchao».

Brasseur em Maio deste ano

DL/ NACIONAL

TORNADA POPULAR A BOLSA DE LISBOA

Ninguém desfita o écran onde vai sendo registada a dança das cotações

Começou há aproximadamente um ano a registar-se na Bolsa de Lisboa um quase explosivo incremento de actividade que, hoje, a coloca em situação paralela à que viveu durante a 2.ª Guerra Mundial, seu período áureo. Na verdade se um Antonioni não poderia filmar ainda sobre a Bolsa lisboeta o seu «Eclipse», esta está no entanto muito longe da morta pasmaceira de há pouco tempo. Faltar-lhe-á o clima febril das suas maiores congéneres europeias, com correctores a disparar para o telefone e investidores a roer unhas perante o quadro; mas em matéria de afluência já nada deve ficar a perder com elas. E uma pequena multidão que todos os dias de manhã se aglomera nesse vasto salão da Praça do Comércio onde a sombra chinesa de uma mão armada de lápis traça no diagrama projectado no écran o destino de muitas economias amealhadas em longos anos de labuta.

O incremento da actividade da nossa Bolsa, segundo nos esclareceu o seu chefe de Secretaria, sr. René Jorge, deve-se ao elevado índice de valorização registado por algumas emissões de títulos, particularmente as dos Bancos (BIP à cabeça) e ainda de outras empresas como a Lisnave, o Crédito Predial, Cimentos e Siderurgia.

— **O português médio** — disse-nos o sr. René Jorge — **não tem possibilidades económicas que lhe permitam grandes audácias especulativas. No entanto é ambicioso e o seu tanto oportunista. Gosta de fazer dinheiro em pouco tempo** — **e arrisca-se. Estou a falar, claro, por comparação com o que sei que se passa no estrangeiro. É errado supor que o português é tacanho em negócios, propenso a poupança. O que se tem verificado aqui prova exactamente o contrário: a referida e muito rápida ascensão de certas cotações com a consequente notícia de alguns bruscos ganhos de particulares (houve quem, investindo pouco, fizesse dez, vinte contos em curto prazo) atraiu aqui muita gente.**

As caras novas que têm aparecido na Bolsa são na maior parte de empregados bancários. A sua formação profissional permite-lhes uma visão mais clara dos esquemas da especulação. Mas há outros ramos profissionais representados. Depois dos bancários, os predominantes serão os ligados à construção civil e pequenos proprietários e comerciantes. Falámos com alguns: de um modo geral furtaram-se à identificação e à foto. Faz parte da sabedoria das nações: que o segredo é a alma do negócio. Muitos olhavam ainda para o gráfico das cotações sem nada verem para além dos números — e confessavam-no. Mas para outros a Bolsa já não tem segredos.

Verificando o destino dos investimentos

Como foram até lá? Dão explicações concordantes com os esclarecimentos do sr. René Jorge. Um amigo que fez uns milhares em poucos dias e lhes contou como era... A notícia lida nos jornais de algumas valorizações bruscas de títulos... Tudo isso os persuadiu a enfrentarem o risco de investir os contitos duramente amealhados. Com um aliciante que nos revelou o proprietário de um pequeno bar: **«é a nossa única possibilidade de participarmos na grande empresa.»**

As acções mais procuradas são evidentemente, as que maior tendência manifestam para subir. Em particular tem-se verificado grande procura de «cautelas», ou sejam, títulos emitidos com carácter provisório. As oscilações destes papéis têm sido acentuadas e geralmente de sentido positivo, o que explica o facto. As oscilações é que determinam a real possibilidade de lucros rápidos.

— **Entre o período áureo da segunda guerra e o que atravessamos hoje** — declara o secretário da Bolsa — **a diferença está nos volumes dos investimentos particulares. Presentemente estes são mais modestos, o que comprova a asserção de que a Bolsa se popularizou. O volume total dos investimentos coincidirá, o seu número é que é hoje muito maior. Durante a guerra, houve um grande afluxo de capitais ao nosso país e foi isso o que, juntamente com o estímulo representado pelas «operações a prazo», mais tarde suspensas, determinou o incremento da especulação. Com o cessar das hostilidades, a taxa dos rendimentos foi decaindo; e os investidores foram procurando operações mais rendáveis. Deu-se uma baixa brutal, com a consequente onda de falências. Desta feita, penso que a actividade da Bolsa assenta em bases mais sólidas e duradouras. Com o que me congratulo.**

Uma cara nova na Bolsa. Talvez excessivamente nova para poder dar conta de onde esta...

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, Sexta-feira dia 18, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

Chefe de Secretaria

Para o Hospital de Ovar, precisa-se, com conhecimentos de Contabilidade e Organização Geral Hospitalar.

Resposta com «corriculum vitae» e vencimento pretendido, a este jornal ao n.º 615

UM VERDADEIRO SUPLÍCIO

Levantando uma questão do maior interesse, o sr. Arnaldo da Silva Gomes, de Lisboa, escreve-nos a carta que transcrevemos:

«Não é novo o assunto que me leva a escrever ao Diário de Lisboa. O próprio jornal já o abordou por várias vezes, bem como outros órgãos de informação. Mas a gravidade do assunto leva-me a chamar de novo a atenção dos responsáveis para ele.

Trata-se das paragens de autocarros (e eléctricos) que existem pela cidade sem qualquer resguardo. A maioria do público sabe bem o suplício que elas representam, à chuva, ao calor, ao frio, de pé, dez, vinte, trinta e mais minutos à espera. Pessoas idosas, adoentadas, cansadas, cumprem este calvário, impotentes mas não resignadas.

A CARRIS afirma que a culpa não lhe pertence, que ela própria já pediu autorização à Câmara para a instalação de resguardos. Por sua vez a câmara não toma posição, que eu saiba, e os utentes dos transportes públicos é que sofrem.

Gostaria, porque sou um deles, que a Câmara nos explicasse concretamente o que se passa, que nos desse os motivos porque retarda os tais pedidos da CARRIS. Trata-se de um assunto de grande oportunidade pois afecta perto de meio milhão de pessoas por dia, que são as que em média utilizam os autocarros e os eléctricos, se não estou em erro.

Neste aspecto vale a pena referir o caso da cidade de Coimbra que me parece exemplar: não só tem resguardos nas paragens em causa como também tem bancos corridos debaixo deles. Não compreendo porque Lisboa não faz o mesmo. É um pedido que daqui dirijo ao engenheiro Santos e Castro, pois estou convencido que ele nunca reparou neste pormenor, tão fácil afinal de solucionar.»

4 REPUTADAS EXCURSÕES abreu de CURTA DURAÇÃO

EM AUTOPULLMAN DE LUXO

ANDALUZIA a 2 e 16/9 — 10 dias

ESPANHA e FRANÇA a 27/8 — 15 dias

OCIDENTE EUROPEU — ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA e SUÍÇA a 2/9 — 22 dias

VERÃO AMENO — ESPANHA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA e INGLATERRA a 3/9 — 23 dias

ORGANIZAÇÃO abreu

LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011

132 ANOS DE EXPERIÊNCIA

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

DL/GERAL

COMUNICADO DO CONSÓRCIO LUSO - HISPANO - ITALIANO

Por nos ter sido requerido, publicamos, seguidamente, uma nota informativa do Consórcio Luso-Hispano-Italiano :

«Foi largamente divulgada a notícia de que o Conselho de Ministros, tendo apreciado os resultados do concurso público aberto para a construção de auto-estradas, deliberou, em 25 de Julho do ano corrente, fazer a adjudicação provisória da concessão ao concorrente n.º 1 (Consórcio Técnico-Financeiro Brisa), de acordo com o parecer da Comissão Técnica encarregada do estudo das propostas apresentadas.

Reportando-se a essa notícia, pretende o Consórcio Luso-Hispano-Italiano, concorrente n.º 2 do aludido concurso, esclarecer determinados aspectos, o que aliás faz sem prejuízo do seu muito e devido respeito pela decisão do Governo e da consideração que lhe merece o Consórcio adjudicatário.

1. — Tem-se, justificadamente, por ilegal a adjudicação provisória da concessão ao Consórcio Brisa.

Com efeito:

a) Entre 6 de Junho e 24 de Julho do ano em curso, durante a fase de apreciação das propostas, o Consórcio-Luso-Hispano-Italiano tomou a iniciativa de contribuir para um amplo esclarecimento de questões, umas de natureza jurídica e outras de matureza técnica ou económico-financeira, cuja resolução correcta se lhe afigurava — e continua a afigurar-se-lhe — imprescindível para que a deliberação sobre a adjudicação fosse conforme à lei e a mais adequada ao interesse público.

No âmbito dessa iniciativa, e no que respeita especialmente às questões de natureza jurídica, o Consórcio Luso-Hispano-Italiano apresentou ao Governo, através do Senhor Ministro das Obras Públicas, pareceres dos seguintes Professores e Assistentes de ambas as Faculdades de Direito portuguesas: Prof. Doutor Adelino de Palma Carlos, Prof. Doutor Adriano Vaz Serra, Prof. Doutor Afonso Rodrigues Queiró, Prof. Doutor António Ferrer Correia, Profs. Doutores Eduardo Correia e Jorge Figueiredo Dias, Prof. Doutor Fernando Olavo, Prof. Doutor Fernando Pessoa Jorge, Prof. Doutor Guilherme Braga da Cruz, Prof. Doutor Inocêncio Galvão Telles, Prof. Doutora Isabel de Magalhães Collaço, Prof. Doutor João de Matos Antunes Varela, Prof. Doutor José de Oliveira Ascenção, Prof. Doutor José Dias Marques, Prof. Doutor José Joaquim Tiexeira Ribeiro, Prof. Doutor Manuel Cavaleiro de Ferreira, Prof. Doutor Nuno Espinosa, Prof. Doutor Rui de Alarcão, Dr. Jorge Miranda, Dr. José Manuel Sérvulo Correia e Dr. Rui Machete.

Estes pareceres foram acompanhados de cartas dirigidas pelo Consórcio Luso-Hispano-Italiano ao Senhor Ministro das Obras Públicas em 6, 21, 27, e 30 de Junho e 3, 6, 10, 17 e 24 de Julho do ano em curso, em que o Consórcio solicitou reiteradamente a atenção do Governo para a importância das questões jurídicas em causa, respeitantes aos limites legais da adjudicação da concessão que teria por objecto a maior obra jamais realizada em Portugal continental.

b) De entre os aludidos jurisconsultos, debruçaram-se directamente sobre questões jurídicas suscitadas pelo conteúdo da proposta apresentada pelo Consórcio Brisa os Senhores Profs. Doutores Afonso Rodrigues Queiró, António Ferrer Correia, Fernando Pessoa Jorge, Guilherme Braga da Cruz, Inocêncio Galvão Telles, Isabel de Magalhães Collaço, João de Matos Antunes Varela, José de Oliveira Ascensão, José Dias Marques e José Joaquim Teixeira Ribeiro.

Estes dez Mestres de Direito concluíram unânimemente no sentido de que a proposta do Consórcio Brisa é incompatível com disposições imperativas e essenciais do Caderno de Encargos, donde resulta a manifesta ilegalidade da adjudicação da concessão ao dito Consórcio, por força do estabelecido no n.º 2 do artigo 1.º do Programa do Concurso e restantes preceitos aplicáveis.

c) As violações do Caderno de Encargos cometidas na proposta do Consórcio Brisa, não se restringem aliás, de modo algum, a aspectos instrumentais ou de somenos importância para a realização do interesse público, antes respeitam as matérias decisivas para a comparação do mérito das propostas, do ponto de vista dos interesses dos utentes das futuras auto-estradas e, em geral, dos interesses da colectividade.

d) E seria absolutamente irrelevante que o Consórcio Brisa tivesse vindo, posteriormente ao acto público de abertura das propostas efectuado em 8 de Fevereiro de 1972, declarar-se pronto a cumprir qualquer uma das obrigações impostas pelo caderno de encargos, que esse concorrente desrespeitou na sua proposta.

Tratar-se-ia, com efeito, de alterações da proposta, efectuadas quando o concorrente já conhecia o conteúdo das ofertas dos outros. Tais alterações são àbviamente inadmissíveis num concurso desta natureza, o que, aliás, expressamente referem muitos de entre os jurisconsultos acima indicados.

Nem outra conclusão seria possível, sem se fazer tábua rasa do princípio da igualdade de tratamento dos concorrentes.

2. Por outro lado, e no que respeita aos aspectos técnicos e económico-financeiros em causa, não pode deixar de admitir-se,como altamente provável, que a deliberação tomada pelo Conselho de Ministros, adjudicando provisòriamente a concessão ao Consórcio Brisa assente em deficientes informações prestadas ao Governo, nomeadamente, sobre as matérias anlisadas pela Comissão Técnica encarregada do estudo das propostas.

Na verdade:

a) Durante a fase de apreciação das propostas, o Consórcio Luso-Hispano-Italiano apresentou ao Senhor Ministro das Obras Públicas, além dos pareceres elaborados pelos aludidos jurisconsultos, três estudos de carácter técnico e económico-financeiro, incidindo, em particular, sobre o conteúdo das prpopostas do Consórcio-Hispano-Italiano e do Consórcio Brisa, cujo mérito, absoluto e relativo, apreciaram.

São autores de um desses estudos os Senhores Profs. Engenheiros Armando Campos e Matos e Aristides Guedes Coelho (ambos professores da Faculdade de Engenharia do Porto, de que o primeiro é director) e o Senhor Doutor Rui da Conceição Nunes (professor da Faculdade de Economia do Porto). Os dois restantes estudos em referência foram elaborados, um pelo Senhor Prof. Dr. Engenheiro Giuseppe Rinaldi (professor da Universidade de Bari e ex-Director-Geral da Azienda Automotora Strade Stali italiane) e o outro pelo Senhor Eng. Marc Benoit (Presidente e Director-Geral de Projectos da «Tecsult Iternacional Limited», que tem sido consultado, sobre a apreciação de projectos de auto-estradas e estudo dos crresponentes problemas financeiros, por vários Governos, nomeadamente pelos Governos canadiano, israelita e mexicano, além do Banco Mundial).

Todos estes especialistas se pronunciaram, sem reticências, no sentido de que as propostas do Consórcio Luso-Hispano-italiano são mais favoráveis ao interesse público do que a proposta do Consórcio Brisa, tanto por motivos de ordem técnica como de ordem económico-financeira. Por outro lado, os ditos especialistas acentuaram que a proposta do Consórcio Brisa encerra graves riscos e inconvenientes para os interesses dos utentes das auto-estradas e da colectividade em geral, quer no plano técnico quer no económico-financeiro.

b) Consigne-se ainda que, já posteriormente à adjudicação, foi ultimado outro estudo sobre a mesma matéria, este da autoria do Senhor Prof. Dr. Engenheiro Hans Grob, da Universidade Técnica de Zurique, que inteiramente corrobora o carácter mais vantajoso, para o interesse público, das propostas do Consórcio Luso-Hispano-Italiano e os graves riscos e inconvenientes para a adequada realização desse interesse, emergentes da proposta do Consórcio Brisa.

3) Porque, como resulta do exposto, tem por claramente ilegal a adjudicação da concessão ao Consórcio Brisa e porque, por outro lado, conserva a arreigadíssima e bem fundada convicção de que as suas propostas satisfazem melhor o interesse público, o Consórcio Luso-Hispano-Italiano reserva-se a faculdade de, dentro do prazo legal de que dispõe, interpor recurso contencioso da mencionada deliberação tomada em 25 de Julho pelo Conselho de Ministros. Isto mesmo comunicou já ao Governo, através do Senhor Ministro das Obras Públicas, por carta de 10 do corrente mês.

Espera o Consórcio que aquela iniciativa, além de corresponder ao legítimo exercício de um negável direito, não deixará de ser entendida também como um contributo, que pretende ser válido e construtivo, para a mais adequada satisfação do interesse público. Com efeito, desse modo se proporcionará ao Estado, através do órgão judicial competente, a oportunidade de, de acordo com a melhor tradição da Administração Pública Portuguesa, repensar as exigências desse interesse no caso concreto, não obstante a ponderação já feita pelo Governo, de que resultou a referida adjudicação provisória.»

NA GUINÉ

DOIS MILITARES MORTOS NUM AVIÃO EM CHAMAS

BISSAU, 16 — (ANI) — Quando descolava da pista de Bafatá, no leste da província, despenhou-se um avião ligeiro de ligação pilotado pelo alferes miliciano piloto-aviador, Vitor Manuel Caldeira Pinto, de Estremoz, levando a bordo o primeiro cabo mecânico de material aéreo António Rui de Sousa Madeira, natural de Sandmil, Seia.

O pequeno aparelho incendiou-se imediatamente ao embater no solo, tendo sido infrutíferos os socorros prestados pelo pessoal do aérodromo para salvar das chamas os inditosos militares.

Segundo informações prestadas por oficiais qualificados do comando da zona aérea de Cabo Verde e Guiné, o acidente teria ocorrido possívelmente por erro do piloto, estando, no entanto, a decorrer investigações, por técnicos de segurança de voo da Força Aérea.

EMPRÉSTIMO A ANGOLA DE 1 500 000 CONTOS

Foi o Governo Geral de Angola, pelo Decreto-Lei n.º 49 414, de 24 de Novembro de 1969, autorizado a contrair, naquela província, um empréstimo denominado «Obrigações de Fomento Ultramarino, 6 por cento, 1969, III Plano de Fomento, para 1968-1973», até á importância total de 1 milhão de contos.

Como se encontram práticamente subscritas todas as séries, cuja emissão foi autorizada ao abrigo do citado decreto-lei, torna-se necessário aumentar o valor total do empréstimo em 500 000 contos, importância cuja subscrição já se encontra assegurada.

Assim, por diploma do Ministério do Ultramar é elevada para 1 500 000 contos a importância total nominal do empréstimo autorizado pelo Decreto-Lei n.º 49 414, de 24 de Novembro de 1969.

Diuturnidades para sargentos aumento de prē para praças

Um decreto-lei, pela Presidência do Conselho, publicado no «Diário do Governo» (1.ª série n.º 189) reconhece aos sargentos-ajudantes e primeiros-sargentos e aos enfermeiros e músicos equiparados dos quadros permanentes do Exército, da Armada e da Força Aérea. na situação de activo, o direito ao abono de diuturnidades e fixa os aumentos de pré às praças dos três ramos das forças armadas.

Incêndios na URSS

MOSCOVO, 15 (ANI) — As autoridades soviéticas aumentaram para mais de dezasseis mil o número de pessoas que combatem os incêndios, que duram há mais de uma semana, nos arredores a norte e a leste da capital russa.

Numa medida preventiva, várias casas daquela zona já foram evacuadas e as chamas consumiram outras.

Um jornal moscovita considera a situação como «complicada».

No centro da capital soviética, envolvida há dias por espessas colunas de fumo. A mudança da direcção do vento trouxe algum alívio.

Desastres mortais

Em Ferreira do Zêzere e na auto-estrada do Norte ocorreram desastres mortais. Uma ultrapassagem irregular originou a morte de Maria Luisa Mendes e seu marido António da Silva Ramos. O automóvel foi embater num aqueduto no lugar de Gravulhos. Aguas Belas. Bezerros tresmalhados deram origem a um acidente mortal em plena auto-estrada perto de Vila Franca. O automóvel que era conduzido por José Fernando Ramalho Rosa Urbano de 28 anos, construtor civil de Setúbal, embateu em três bezerros. O condutor teve morte imediata.

VIATURAS DESAPARECIDAS

Desapareceram doze viaturas e foram recuperadas quatro até às doze horas de ontem de acordo com uma informação que nos foi fornecida pela P.S.P.

São as seguintes as viaturas desaparecidas:

IL-54-38-Morris 1000
HI-74-21-Morris 850
ED-42-48-Austin 1000
SN-60-45-Austin 1100
BC-90-90-Austin 1000
DH-57-91-Austin
LA-79-38-Citroen
RR-56-09-Fiat 850
4M-3069-Seat 124
LB-81-05-Austin
BF-55-87-Morris 1000
GI-28-35-Morris 850

Doyen (Macieira) bisa no Porto

O francês Doyen da Macieira bisou o triunfo de ontem à tarde em Seia, vencendo a etapa da manhã entre Tondela e o Porto. numa distância de 141 quilómetros, com o tempo de 3.58.04 horas. A seguir, e com o mesmo tempo calssificaram-se em segundo Jerez Zurano, das Caves Messias, em terceiro Fernando Mendes do Benfica, em quarto Jesus Salcedo, também da Macieira e em quinto o camisola amarela Joaquim Leite, do Futebol Clube do Porto.

Joaquim Leite mantém o primeiro lugar não havendo modificações assinaláveis nos dez primeiros.

A etapa teve como característica principal as tentativas de fugas sucessivas, desde a partida, uma das quais depois de Agueda por Fernando Mendes e Manuel Durão e que englobava Pedro Moreira, Cosme Oliveira, Custódio Gomes, Joaquim Barreto, João Curto, e que causou um certo alarido no pelotão pelos homens que a constituiam. A fuga malogrou-se, no entanto, e Manuel Mestre do Tavira (como é da tradição) arrancou do pelotão chegando a ter dois minutos e meio de avanço, para vir a ceder na Lourosa, ao quilómetro 112 e após se haver dirigido ao carro do médico queixando-se de dores nos rins.

Os quilómetros finais foram comandados pela equipa portista, a alta velocidade, com Joaquim Leite a vigiar atentamente Joaquim Agostinho, e com o campeão nacional a vencer a meta instalada a cinco quilómetros do final. Nas Antas, larga assistência vitoriou o camisola amarela, que é da casa, sabendo-se já que a lotação do estádio do Futebol Clube do Porto está quase esgotada para logo à noite.

Foram designados para o controlo anti-doping Zurano, Mendes, Leite e Custódio Gomes.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVERSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DL/ESTRANGEIRO

KISSINGER HOJE EM SAIGÃO ENQUANTO A GUERRA SE TORNA TEMA ELEITORAL

WASHINGTON, 16 — (R.) — O dr. Henry Kissinger, o mais categorizado conselheiro do presidente Nixon, chega hoje a Saigão para conversações que são consideradas nesta capital como assinalando uma nova tentativa para solucionar a guerra do Vietname antes da eleição presidencial americana em Novembro.

O envio do conselheiro especial do presidente registou-se no meio de boatos acerca do progresso nas sessões secretas das conversações de paz no Vietname, que decorrem em Paris.

O dr. Kissinger, um viajante incansável avistou-se na segunda-feira com funcionários norte-vietnamitas na capital francesa, o que sucedeu pela terceira vez em dois meses.

A comunicação feita ontem pela Casa Branca de que o dr. Kissinger seguia de avião de Zurique para Saigão foi considerada nesta capital, como uma indicação de que as suas sessões secretas com funcionários de Hanói conseguiram determinado progresso que tornou necessário consultas imediatas com o presidente Nguyen Van Thieu do Vietname do Sul.

LE DUC THO PARTIU PARA HANÓI

Foi dado mais realce a especulação de que as conversações tinham atingido uma nova fase com a notícia de Paris de que Le Duc Tho, um membro do politburo norte-vietnamita, partia hoje para Hanói, após as suas conversações com o dr. Kissinger.

Recentes declarações enérgicas feitas pelo presidente Thieu, os intensos bombardeamentos americanos contra o Vietname do Norte e notícias dos seus efeitos dadas por individualidades que visitaram Hanói transformaram a guerra num dos principais tópicos da eleição, a despeito das afirmações do presidente Nixon de que ela não seria um tema na campanha de 1972.

A guerra foi, também, empurrada para a vanguarda da eleição por declarações feitas pelo candidato democrático á presidência Heorge McGovern, e o seu companheiro á corrida á Casa Branca, Sargent Shriver, de que Nixon perdeu uma oportunidade de conseguir a paz em 1969.

O dr. Kissinger em Saigão deve travar dois dias de conversações com Thieu, o embaixador americano Ellsworth Bunker, e o comandante-geral americano, general Frederick Weyand.

Espera-se que o dr. Kissinger apresente um relatório da sua missão a Nixon durante o fim-de-semana, antes do presidente partir para a Convenção Nacional Republicana em Miami Beach para ser nomeado para um novo mandato na Casa Branca.

A SITUAÇÃO MILITAR

As conversações entre o dr. Kissinger e o presidente Thieu registam-se quando não há qualquer sinal de que tenha terminado a ofensiva norte-vietnamita, que dura há quatro meses.

Tropas governamentais encontram-se retidas pelo intenso fogo da artilharia norte-vietnamita na sua tentativa para reconquistarem a cidade de Quang Tri e durante as últimas duas semanas soldados comunistas têm aumentado as actividades de guerrilha na região de Saigão.

O comando americano anunciou que bombardeiros **B-52** atacaram durante a noite alvos a cerca de 80 quilómetros a sudoeste da capital. Foram efectuadas, também missões contra alvos a noroeste, perto da fronteira cambojana.

INQUIETAÇÃO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — A visita a Saigão de Henry Kissinger, negociador secreto do presidente Nixon, deixou perplexos e até inquietos os meios políticos sul-vietnamitas, que perguntam se os americanos e norte-vietnamitas não teriam chegado a acordo.

Esses meios lembram o importante discurso de 1 do corrente em que o presidente Thieu salientou o grave perigo que representaria para o Vietname do Sul um acordo para um cessar-fogo unilateral no Vietname do Norte, em troca dos prisioneiros de guerra americanos. Seria «a mais desastrosa» das medidas» e não podemos aceitá-la» disse Thieu.

O presidente sul-vietnamita tinha pedido aos Estados Unidos que continuassem a bombardear o Vietname do Norte ainda durante «seis ou sete meses» e insistira na necessidade de um cessar-fogo «para toda a Indochina». Segundo ele, seria essa a condição indispensável para alcançar uma paz duradoura nessa região do mundo.

Nos meios oposicionistas de Saigão fala-se abertamente e, sem dúvida prematuramente, de um acordo para a substituição do presidente Thieu. Por outro lado, alguns observadores diplomáticos acham que as viagens simultâneas de Kissinger a Saigão e de Le Duc Tho a Hanói denotam que as negociações secretas estão num beco sem saída e que é de esperar uma solução «no terreno».

O aperto de mão é uma formalidade a que os candidatos não podem escapar, como sucede com George McGovern, do Partido Democrático, que espera enfrentar o presidente republicano Richard Nixon na eleição deste ano e ouve durante a sua campanha o que o povo espera do próximo presidente americano. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

McGOVERN DIZ APRENDER MAIS COM BONS JORNALISTAS DO QUE COM A CASA BRANCA

YOUNGSTOWN (OHIO), 16 — (ANI) — O senador George McGovern afirmou ter rejeitado uma oferta do conselheiro presidencial, Henry Kissinger, para uma reunião secreta a respeito das negociações sobre o Vietname, acrescentando que podia aprender mais com bons jornalistas do que com a Casa Branca.

«Falei com Kissinger por várias vezes. As conversas foram interessantes mas nada de útil resultou» — declarou o candidato democrático à presidência em conferência da Imprensa, no primeiro dia de uma campanha de quatro dias por Estados do Oeste.

McGovern disse que o antigo «Attorney general» (ministro da Justiça) Ramsey Clark talvez tenha cometido um «erro» táctico ao criticar a política americana enquanto estava de visita ao Vietname do Norte.

Contudo — acrescentou — o antigo «Attorney general» John Mitchell foi «insensato» ao classificar Clark de «bobo» dos comunistas.

«Clark é o género de homem que eu gostaria de ter no meu gabinete» — disse McGovern.

McGovern critivou também o presidente Nixon, declarando que ele «pôs mais dois milhões de homens e mulheres na lista dos desempregados» desde que tomou conta do poder, que a sua política económica produziu mais inflação em cada um dos últimos três anos do que durante a administração anterior, que ele fez baixar o valor do dólar para 85 cêntimos, em comparação com 1969, e que a sua política de salários e preços deixou incontrolados os lucrosde grandes empresas, ao mesmo tempo que restringiu a subida dos salários dos trabalhadores.

A terminar, o candidato democrático declarou que tenciona certificar-se de que «a América regressa ao trabalho».

APOIO SINDICAL

DETROIT, 16 — (FP) — O sindicato dos operários da indústria automóvel (United Auto Workers) que conta um milhão e 400 mil membros, decidiu por esmagadora maioria apoiar a candidatura do senador George McGovern a presidência — foi ontem anunciado oficialmente em Detroit. Oitenta e quatro por cento dos delegados sindicais votaram a favor da candidatura do senador do Dakota do Sul, 3 por cento a favor de Nixon e 13 por cento a favor de neutralidade.

DEMOCRÁTICOS PRÓ - NIXON

NOVA IORQUE, 16 (R) — Com o título «não vamos abandonar o partido, mas não podemos apoiar o senador McGovern», 43 democráticos iniciaram uma campanha para angariação de fundos para reeleger o presidente Nixon publicando um anúncio de página inteira no «New York Times» de hoje.

Todos os 43 signatários eram membros da «Comissão dos democráticos a favor de Nixon». O seu presidente era John Connally, antigo secretário democrático do Tesouro no governo de Nixon.

ÚTERO ARTIFICIAL EM ESTUDO

NOVA YORK, 16 — (FP) — Revelou ser um método eficaz de reprodução de ratos a implantação do útero de fêmeas de embriões colhidos em gemeas prenhas entre 22 e 96 horas depois de fecundação. Esta técnica foi criada pelo laboratório nacional de Oakridge (Tenessee), que depende da Comissão de Energia Atómica.

Segundo os cientistas, o método poderia ser aplicado ao gado, para aumentar o número de reses dos países pobres. Poderia igualmente servir para salvar espécies em vias de extinção. Para isso, os cientistas estudam agora a criação de um útero artificial.

Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52 TEL. 77 90 47 - 76 96 20

CRISFAL

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

MANHÃ — TARDE — NOITE

ENSINO LICEAL E PREPARATÓRIO

CURSOS DE FÉRIAS — (EXAMES EM SETEMBRO)
EXTERNATO
★ LEAL CONSELHEIRO — MASCULINO
Rua do Alecrim, 47-2.° — Telefone 32 69 57
EXTERNATO
★ NOVO RUMO — FEMININO
Praça Luís de Camões, 6, 1.°, Esq. — Tel. 36 14 26
— ESPECIALIZADOS NO ENSINO DE MAIORES —

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia

Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa

Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels 533271 - 553310

SE TEM AUTOMÓVEL
TEM DINHEIRO

Particular. Realize rápido sem mudar nome, s/ alterar seguro, até 24 meses. Sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º Telefs. 4 00 49 - 56 37 51.

GUARDE ESTE ANÚNCIO

DL/ESTRANGEIRO

PIRATAS DO AR ARGENTINOS: DILEMA PARA ALLENDE

SANTIAGO DO CHILE, 16 — (R.) — Seis guerrilheiros urbanos, fortemente armados, que se evadiram de uma penitenciária argentina e assaltaram um jacto comercial com 114 pessoas a bordo, renderam-se hoje á polícia chilena no aeroporto internacional de Pudahuel, nesta capital.

Entregaram-se após mais de três horas de negociações com o comandante da Polícia, Arsénio Popupin, segundo revelaram funcionários do aeroporto.

Fontes afectas ao aeroporto disseram que os piratas aéreos «concordaram em submeter-se á Polícia chilena» e foram presos.

Os passageiros do avião um **BAC-111,** de fabrico britânico, das linhas aéreas domésticas argentinas Austral, começaram depois, a desembarcar.

O presidente marxista do Chile, dr. Salvador Allende, recusara-se antes a enviar ao aeroporto altos funcionários governamentais para se avistarem com os fugitivos, que, a certa altura, se anunciou pretenderem seguir para Cuba.

Os seis homens faziam parte de um grupo de cerca de 25, que se evadiu a noite passada da penitenciária de Rawson, no sul da Argentina, matando um guarda, segundo revelaram funcionários argentinos em Buenos Aires.

Os evadidos pertenciam ao Exército Revolucionário do Povo (EPR), o grupo que raptou e assassinou no princpipio deste ano em Buenos Aires, o director da Fiat Oberdan Sallustro, às forças armadas revolucionárias (FAR) e ao Montoneros, que prometeram obediência ao antigo «homem forte» da Argentina, o exilado Juan Peron.

ASSALTO FRUSTRADO

Os guerrilheiros fugitivos dirigiram-se para o aeroporto de Trelew, perto da prisão, e seis deles, envergando uniformes dos guardas da cadeia, apossaram-se do avião que transportava 114 pessoas.

Os evadidos obrigaram o piloto que devia ter descolado para Buenos Aires, a dirigir-se para Puerto Montt, no Chile, a 700 quilómetros ao sul desta capital.

O avião reabasteceu-se de carburante naquela cidade e partiu, depois, para Santiago do Chile, onde aterrou por volta da meia-noite no meio de grandes chuvadas.

Permaneceu na pista durante mais de três horas, cercado por soldados e polícias e com as luzes acesas, enquanto dois piratas aéreos negociavam com Popupin.

Um dos assaltantes regressou ao avião. Seis crianças e número desconhecido de mulheres foram, então, libertados e todos os seis evadidos se renderam pouco depois.

Entretanto, os outros 19 guerrilheiros evadidos de Rawson e que ocuparam a torre de controle do aeroporto de Trelew para ajudarem os piratas aéreos, renderam-se após não terem aparentemente conseguido assaltar um segundo avião comercial, um jacto das Aerolineas Argentinas, que devia chegar de Buenos Aires.

O seu piloto foi avisado e não aterrou em Trelew, segundo comunicou a agência noticiosa oficial argentina Telam.

ÁREA DE EMERGÊNCIA

As últimas notícias da penitenciária de Rawson diziam que os presos amotinados, muitos deles também alegados guerrilheiros, tinham sido dominados e cercados por soldados.

Uma vasta área em redor da cadeia foi declarada zona de emergência pelo ministro do Interior, Arturo Mor Roig, que conferenciava ás primeiras horas de hoje com colegas no Governo e se mantinha em contacto pelo telefone com o presidente Alejandro Lanusse.

Funcionários do aeroporto de Santiago do Chile revelaram que os seis piratas aéreos cujo armamento incluia metralhadoras ligeiras, afirmaram que pretendiam ir para Cuba, após terem conhecimento de que o presidente Allende se recusara a enviar altos funcionários para falar com eles.

Aparentemente, mudaram mais tarde de ideias.

Observadores comentaram que o caso colocava o dr. Allende, já em dificuldade com a extrema direita no Chile, num dilema. Se se recusasse a conceder asilo do Chile aos guerrilheiros, ver-se-ia em dificuldades com a esquerda.

Se, por outro lado, o dr. Aleende permitisse que os guerrilheiros permanecessem no país, esse gesto podia prejudicar as relacões com a Argentina, onde o presidente Aléjandro Lanusse, um general do exército com apoio da Direita, advoga uma política de acabar com as barreiras ideológicas com países vizinhos, na esperança de melhorar as relações económicas.

JUGOSLÁVIA: VAGA DE CALOR EXCEPCIONAL

BELGRADO, 16 — (FP) — Há dias que a Jugoslávia é assolada por uma vaga de calor excepcional. Ontem, o termómetro subiu, em Knin (Croácia), a 38,7 gráus centígrados, enquanto que, em Mostar (Herzegovina), marcou 37, em Split (Dalmácia) 36 e, em Belgrado, 35.

A meteorologia prevê para hoje temperaturas na casa dos 38 graus em diversas regiões do país, mas anuncia ao mesmo tempo uma vaga de frescura nos próximos dias.

ESTIVADORES: decidido pôr termo à greve

LONDRES, 16 — (FP e R) — Dirigentes dos estivadores da Grã-Bretanha suspenderam hoje a greve que bloqueou durante os últimos vinte dias todos os grandes portos do país.

Uma conferência de delegados das docas, representando os grevistas, decidiu por 53 contra 30 votos a favor do regresso ao trabalho.

Os delegados aceitaram as propostas acordadas entre o patronato e dirigentes sindicais para garantir emprego aos estivadores nas docas, onde cada vez mais se utilizam os contentores de carga.

A decisão dos delegados eufureceu estivadores militantes, que se manifestavam fora do edifício, onde se realizava a conferência, a favor da continuação da greve.

Um estivador indignado chegou mesmo a entrar à força na sala da conferência e a atirar com um cinzeiro contra Jack Jones, dirigente do sindicato dos transportes e dos operários de serviços correlativos.

A greve dos estivadores, paralisava mais de setecentos navios nos portos britânicos, afectando numerosas indústrias (texteis, porcelanas, automóvel, etc). Entretanto o Governo decidiu não tomar medidas quanto ao abastecimento dos gados, por esperar que da reunião de hoje saisse a ordem do regresso ao trabalho.

Os delegados teriam de pronunciar-se quanto ao resultado das negociações:

1 — Obrigação, para os transportadores por contentores, de utilizarem com prioridade os serviços dos estivadores.

2 — Outras garantias de emprego.

Sob a protecção de importantes forças da polícia e a «vigilância» de centenas de militantes, os delegados reuniram-se esta manhã Jack Jones, foi vaiado e empurrado pelos manifestantes que quinhentos polícias mantinham a certa distância da casa dos sindicatos.

Fim do exílio de Peron ainda este ano

MADRID, 16 — (R) — Categorizados partidários do antigo presidente argentino exilado, Juan Domingo Peron, partiram hoje desta capital para o seu país, a fim de prepararem o regresso do seu chefe, de 76 anos, à nação onde foi deposto há 17 anos pelo exército.

O principal representante de Penon na Argentina, dr. Hector Campora anunciou a noite passada nesta capital que o seu regresso, há muito esperado, se registaria «antes do fim deste ano», o que seria durante a campanha para as eleições presidenciais na Argentina, em 25 de Março próximo.

Contudo, não houve imediatamente qualquer indicação sobre se Peron aceitaria o desafio do presidente Alejandro Lanusse, da Argentina, apoiado pelo exército, de regressar à pátria até 25 de Agosto se encarava sèriamente a possibilidade de se candidatar nas eleições.

Peron, deposto pelo exército em Setembro de 1955, após governar o país nove anos, foi nomeado candidato à presidência pelo movimento justicialista, que fundou.

CONVERSAÇÕES SECRETAS

O próprio Peron convocou a Madrid os seus mais categorizados partidários para duas semanas de conversações secretas, que terminaram ontem na sua residência, semelhante a uma fortaleza, num bairro elegante desta capital.

Esses partidários incluiam cinco membros do movimento sindical dirigido por peronistas, que afirmaram, antes de partirem de Madrid, que eram portadores de uma mensagem gravada por Peron, com a duração de vinte minutos. Não revelaram o seu conteúdo, mas afirmaram que não fazia qualquer declaração acerca da data em que Peron regressaria à Argentina.

O dr. Campora declarou no aeroporto: «Logo que regresse a Buenos Aires o peronismo iniciará a fase de decisões para preparar o regresso do general Peron».

«NORMALIZAÇÃO INSTITUCIONAL»

BUENOS AIRES, 16 — (FP) — O Governo argentino indicou ontem aos partidos políticos que a sua decisão de levar a bom termo a normalização institucional do país «era irrevogável».

Foi o ministro do Interior, Arthur Mor, Roig, quem confirmou o calendário aprovado pela junta dos comandantes chefe, o qual culminará nas eleições de 25 de Março de 1973.

Segundo Mor Roig, o presidente Lanusse assinará em 25 de Setembro a lei eleitoral, convocando em 25 deOutubro a população para as eleições de Março, nas quais serão designados o presidente, o vice-presidente, os senadores e deputados e diversos eleitos locais.

O ministro do Interior anunciou por outro lado que o Governo tenciona levantar o estado de sítio em 25 de Outubro se as condições políticas do país o permitirem.

CALEIDOSCÓPIO

CANAL IRAQUIANO

BAGDAD, 16 — (ANI) — Engenheiros e técnicos russos e iraquianos começaram a abertura do canal, com o dobro da largura do canal de Suez, apra ligar os rios Eufrates e Tigre. O canal, que tem quarenta quilómetros de comprimento por noventa metros de largura e deve esar concluido em 1973, servirá para regularizar as cheias da Primavera.

«PONTE ÁEREA»

DUSSELDORF, 16 (NI) — **Para repatriar os estrangeiros que entraram ilegalmente na Alemanha para trabalharem está a ser organizada uma «ponte aérea» pelo Estado de Renânia do Norte-Vestfália. Calcula-se que haja actualmente vinte mil estrangeiros nessas condições. O ministro estadual do Interior, Willi Meyer, declarou que se procura poupar verbas com a constituição de uma «central de deportação», em Dusseldorf, de onde partirão em datas regulares aviões fretados.**

SÓ PARA CÃES

PARIS, 16 — (ANI) — Instalações sanitárias para cães — cinquenta para começar — foram inauguradas ontem no Passeio dos Ingleses, na Riviera Francesa.

Protegidas dos olhares dos curiosos por uma parede e uma porta com o desenho de um cão, cada uma destas instalações tem uma bacia cheia de areia.

PRIMEIRA NO GÉNERO

AMÃ, 16 — (ANI) — Autozados pelo Governo de Israel, os árabes que exercem cargos nas autarquias locais de Gaza, de Jerusalém e da margem ocidental do Jordão vieram a Amã e tiveram uma reunião com deputados jordanos, para debaterem a situação dos territórios ocupados. Foi a primeira reunião deste género que até hoje se reslizou.

O presidente do município de Gaza, Rahad Sahuwi, atacou os Estados árabes que não reagem contra «a sistemática anexação do território de Gaza por Israel».

SCHILLER: RUMORES

BONN, 16 — (ANI) — A notícia de uma entrevista secreta do dirigente da Democracia Cristã, Rainer Barzel, com o antigo ministro federal da Economia, Karl Schiller mudará de campo e passará para a a oposição. Afirma-se que a reunião se realizou ontem, embora não haja confirmação. Schiller pediu a demissão de ministro, em Julho, por não terem sido, aceites os cortes orçamentais que ele propusera.

«KISSINGER JAPONÊS» EM PEQUIM

HONG-KONG, 16 — (FP) — Hadoji Kawasaki, vice-presidente da comissão para a normalização das relações entre o Japão e a China, deixou hoje Hong-Kong com destino a Pequim, onde vai preparar a próxima visita do primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka.

Kawasaki, que os jornais de Hong-Kong denominam o «Kissinger japonês», avistar-se-á com Chu En-Lai, para quem leva uma mensagem especial do ministro japonês dos Negócios Estrangeiros. Além da normalização das relações, a mensagem referir-se-ia ao problema da Formosa e a um plano de segurança para o Extremo Oriente.

A China quer «apagar» a Formosa na ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 16 — (ANI) — A República da China está a considerar a possibilidade de tornar a Formosa um «país» não existente nas Nações Unidas» — afirma-se em círculos diplomáticos.

Para atingir este objectivo, Pequim precisa que a Assembleia Geral da ONU aprove uma resolução que torne efectiva a resolução do ano passado que reconheceu Pequim como o único representante legitimo da China e expulsou a delegação de Chianq Kai-Shek.

Os círculos chineses não confirmaram nem desmentiram a informação sobre tal hipotese, que exigia que a Assembleia Geral excluisse de forma explícita de todos os seus registos e publicações qualquer alusão á República da Formosa, decisão com que o secretário-geral Kurt Waldheim concorda, segundo foi anunciado antes da sua partida para Pequim.

ARMAS NUCLEARES: Nova disputa

WASHINGTON, 16 (R) — A afirmação de um senador democrático de que a União Soviética mentiu ao presidente Nixon sobre o número de submarinos russos equipados com mísseis de ogiva atómica, provocou hoje uma nova disputa política acerca do acordo americano-soviético sobre contrôle de armas nucleares.

As acusações formuladas pelo senador Henry Jackson ameaçavam demorar ainda mais a aprovação pelo Congresso do acordo provisório por cinco anos, assinado pelo presidente Nixon em Maio, durante a conferência cimeira de Moscovo.

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Almada Negreiros
EXTERNATO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.º
TELEFS. 53 83 08 - 53 83 49
CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS
Junto ao Teatro Monumental

DL/DESPORTOS

DL na "VOLTA" em "TOYOTA"

REPORTAGEM

Por NEVES DE SOUSA

LEITE DE AMARELO

Quando, nas Pedras Salgadas, ajudei Joaquim Leite a envergar a camisola do Café Puro, ele disse-me a meia voz: «Leite com café, dá garoto. E os garotos são capazes de fazer coisas do arco da velha. Meu amigo: vou tentar conquistar hoje, a camisola amarela, para poder entrar no Porto com ela bem colada ao tronco. Se o conseguir, dedico esse feito ao «DL». Vocês merecem esta atenção».

Quando chegámos a Seia, e Joaquim Leite soube da reconquista da «amarela», veio ter comigo e sorriu. Aquele sorriso que não engana ninguém: ele não estava esquecido do prometido.

DOYEN: um brandy Macieira, deu-lhe força para ganhar

Foi esta cerimónia das camisolas, que terá demorado o início da 6.ª etapa desta 35.ª Volta a Portugal em bicicleta. Afinal, cinco minutos mais para o numeroso público ver de perto os gigantes da estrada que admira. Eram, portanto, 13 horas e 35 minutos quando todos saíram de Pedras Salgadas para uma tirada que todos pensavam teria 196 quilómetros. Afinal, viria a ter um pouco mais...

Com apenas 31 quilómetros percorridos, assitimos à primeira fuga: do portista Gabriel Azevedo, que viria a ser a primeira figura da tirada. A tal ponto, que à saída da Régua, o seu avanço cifrava-se em quatro minutos e meio.

O BOM ANJO DE GABRIEL

Foi precisamente à saída da Régua, que Gabriel viu fugir de perto de si o seu bom anjo: em face do esforço desenvolvido, vieram ao de cima as dores ocasionadas por queda no Prémio Riopele, em Vila do Conde. Durou 52 quilómetros a «aventura» de Gabriel, pois ao km 83 deixou-se absorver por uma série de corredores empenhados, também, em determinar o andamento da corrida. Quando Gabriel foi apanhado, ultrapassaram-no Joaquim Agostinho, Leonel Miranda e Firmino Bernardino (do Sporting), Joaquim Andrade e Joaquim Leite (do F.C. do Porto), Herculano de Oliveira e Manuel Lote (do Sangalhos), Juan Jerez (Messias), Doyan (Macieira) e ainda António Guedes (da Ambar), que logo partiram em louca velocidade. No comando das operações, Agostinho impunha andamento duro, de tal modo que, com três horas de corrida, estavam percorridos 114 quilómetros. Foi exactamente neste troço, mais precisamente sobre a ponte do Rio Vouga, que aos 10 corredores já citados (mais Manuel Durão do Porto e Andrés Sanches das Caves Messias) se juntou novo grupo de ciclistas: José Martins (Coelima) Francisco Valada e Henrique Silva, ambos da Ambar, e ainda Damaso Cruces das Caves Messias. O andamento continuava a ser bastante duro, até porque se sabia das dificuldades que lá muito atrás sentiam os homens do Benfica, muito em particular Fernando Mendes.

AGOSTINHO: ONASSIS DO CICLISMO

Quando se atingiu o quilómetro 136, Joaquim Agostinho explodiu: não com uma sapatada mais forte, mas com uma gritaria que não escolhia ouvintes. O campeão protestava, junto do presidente do júri, contra Joaquim Andrade. Segundo a versão do campeão, o ciclista do Porto não o deixava avançar mais ainda, atravessando-se na estrada. Vis velmente zangado, Agostinho falava para quem o queria ouvir: «Dou uma sapatada e ficam logo todos para trás. Eu quero acabar a volta com apenas 50 corredores».

Quase quatro horas depois da partida, Viseu era atravessada pela caravana: tinham ficado para trás 152 quilómetros e daí até final foi o golpe de teatro: rápida e eficiente reacção do pelotão (com Venceslau Fernandes a tentar o que era quase impossível), que apanha os fugitivos e dá a oportunidade a nova fuga, já muito perto da meta: de Doyen (Macieira) Castelon (Louletano), que levam na sua roda Joaquim Agostinho. A chegada é feita com os corredores bastante distânciados entre si, cabendo a vitória ao homem a quem um «brandy» deu novas forças: Doyen.

TEMPOS DOS PRIMEIROS

1.º, Doyen, 5 h. 24 m. 555 s.; 2.º, Agostinho, 5.24,57; 3.º, Castelon, 5.24,59; 4.º, Leite, 5.25,00.

Seguindo-se uma série de corrêdores comandados por Leonel Miranda, aos quais foi atribuído o tempo de 5.25,09.

TAVIRA CONTRA LOULÉ

Ontem à noite, em Viseu, já muito fora da corrida, Tavira «armou-se» contra Loulé: aconteceu que o corredor louletanoJosé Ramos foi atropelado pelo carro de apoio do Ginásio de Tavira, na altura conduzido por Brito da Mana. O ciclista ficou bastante contundido, sendo problemática a sua partida para a 7.ª etapa. Ainda no hotel onde ficaram os corredores do Louletano, José Ramos foi assistido pelo médico da Volta. dr. Barreiros de Magalhães. Diga-se, no entanto, que a culpa não foi de ninguém: nem do corredor, nem do motorista. O que não impediu que tanto um como o outro chorassem a sorte de ambos.

Não há duvida de que a etapa de ontem, pelo que aconteceu na estrada, e depois fora da corrida, foi simplesmente espectacular e fértil em apontamentos.

BOMBA EM SEIA

A MERCURY VAI TER EQUIPA

A notícia foi-nos dada pelo próprio sócio-gerente Manuel Barbosa (na foto): a agência de viagens Mercury, vai formar uma equipa de ciclismo. Ao impacto da notícia, mais pormenores: cientes das vantagens que há em possuir uma equipa de ciclismo, a Mercury decidiu formar a sua estando actualmente em negociações com os melhores corredores nacionais. Naturalmente que, quando se fala «nos melhores corredores nacionais», vem logo à memória o nome de Joaquim Agostinho. Pois bem: a Mercury não riscou da sua lista o nome de Joaquim Agostinho, tendo estudado para o seu caso condições especiais, que serão as seguintes: 35 mil escudos mensais, prémios especiais por vitórias, consoante a importância das mesmas. Mas outros nomes estão igualmente na agenda de Manuel Barbosa: Firmino Bernardino, Manuel Durão e outros.

Claro que não se sabe ainda quando acontecerá a estreia desta equipa que, a formar-se, a formar-se, talvez venha a ser o primeiro passo para uma presença cem por cento portuguesa nas grandes provas internacionais. Mas, pelo caminho que as coisa estão a tomar, é caso para perguntar: estará Agostinho a descrever importante curva, na estrada da sua vida?

DL/DESPORTOS

NO PORTO DEDICADO AO "DL"

A ENTREVISTA DO DIA:

ANTÓNIO GRAÇA: CORRO PARA GANHAR

Casado há meia dúzia de meses com Rosália Maria Martinho Fernandes, António Graça não está à espera de um filho: mas, se tiver a felicidade de o vir a ter, não o quer ciclista. Se no entanto ele o quiser ser, só correrá com a «carta» na mão.

António Graça (a figura mais em destaque no ciclismo algarvio) é um homem que diz aquilo que tem para dizer: a sua vida já foi dura, mas goza hoje, felizmente, de uma condição económica razoável. Por isso ele pensa no filho que ainda não tem, e na esperança de já o poder ajudar a singrar na vida...

«Corro para ganhar. É assim que interpreto a minha presença nesta «Volta», e só peço que os meus companheiros se aguentem até chegarmos ao nosso clima. Aí, sim. Aí, é que eu quero ver as grandes vedetas desta Volta».

António Graça: o chefe de fila do Ginásio de Tavira, o homem que acredita em si e nos restantes elementos da sua equipa. Que espera pelo Algarve, do sol e das águas tépidas, para dar talvez um banho nos seus adversários mais directos. António Graça: um home que fala aquilo que tem para dizer:

Não deviam pôr miúdos a correr esta Volta...

«Temos andado com um pouco de azar. Algumas quedas, alguns furos, têm tirado ritmo aos meus companheiros de camisola. Mas o azar não pode estar sempre connosco. E se nada acontecer lá em baixo, vamos dar muito que falar. Sabe que até temos planos traçados para as etapas do Algarve?

António Graça e os favoritos desta Volta:

«Para mim há cinco nomes para escolher o vencedor: Joaquim Agostinho, Firmino Bernardino, Joaquim Andrade, Fernando Mendes e António Graça. Deste lote sairá o vencedor da Volta-72. No entanto, é-me grato referir que andam por aí uns miúdos com bastantes possibilidades e de largo futuro: cito os nomes de António Guedes, Fernando Ferreira, João Curto e Eusébio Ferreira, Eles são muito bons: só lhes falta um pouco de experiência».

Eu, vedeta? Então o que eram Corvo e Indalécio?

Com vinte e cinco anos de idade, António Graça foi indicado, há sete anos, como uma grande vedeta: **«Ainda era miúdo e sonhava com a lua. Nem barba ainda tinha. Hoje, tudo é diferente. Sei quanto valho e quanto valem os meus parceiros. Ninguém julgue o Ginásio de Tavira uma equipa «em baixo»: quando todos julgam isso, é quando estamos mais moralizados e dispostos a fazer «miséria». Eu, vedeta, aos 18 anos? Só por brincadeira. Nem hoje ainda o sou, porque vedetas, verdadeiras vedetas, só houve ainda duas em terras algarvias: Jorge Corvo e Indalécio de Jesus».**

Em Faro, ganhava 120$00 por dia. Hoje ganho mensalmente cerca de 8.500$00

António Graça, fora do ciclismo:

«Já fui pobre, muito pobre mesmo, mas hoje estou bem. Já fui torneiro mecânico, em Faro, ganhando qualquer coisa como 120$00 por dia. Hoje, o meu vencimento normal, atinge uma média mensal de 8500$00. Não é nada mau. Já dá para mim e para a minha família. Sabe? Casei há poucos meses, mas ainda não estou à espera de um filho. Se ele vier (faço votos para isso), só será ciclista contra minha vontade. Mas, mesmo assim, só correrá com a «carta» na mão.

António Graça, um home do Algarve: que fala por falar, sempre com o coração nas mãos. Se lhe pedimos uma opinião sobre o adversário, nunca a nega:

Firmino Bernardino é quase um mito: só corre bem ao lado de Agostinho

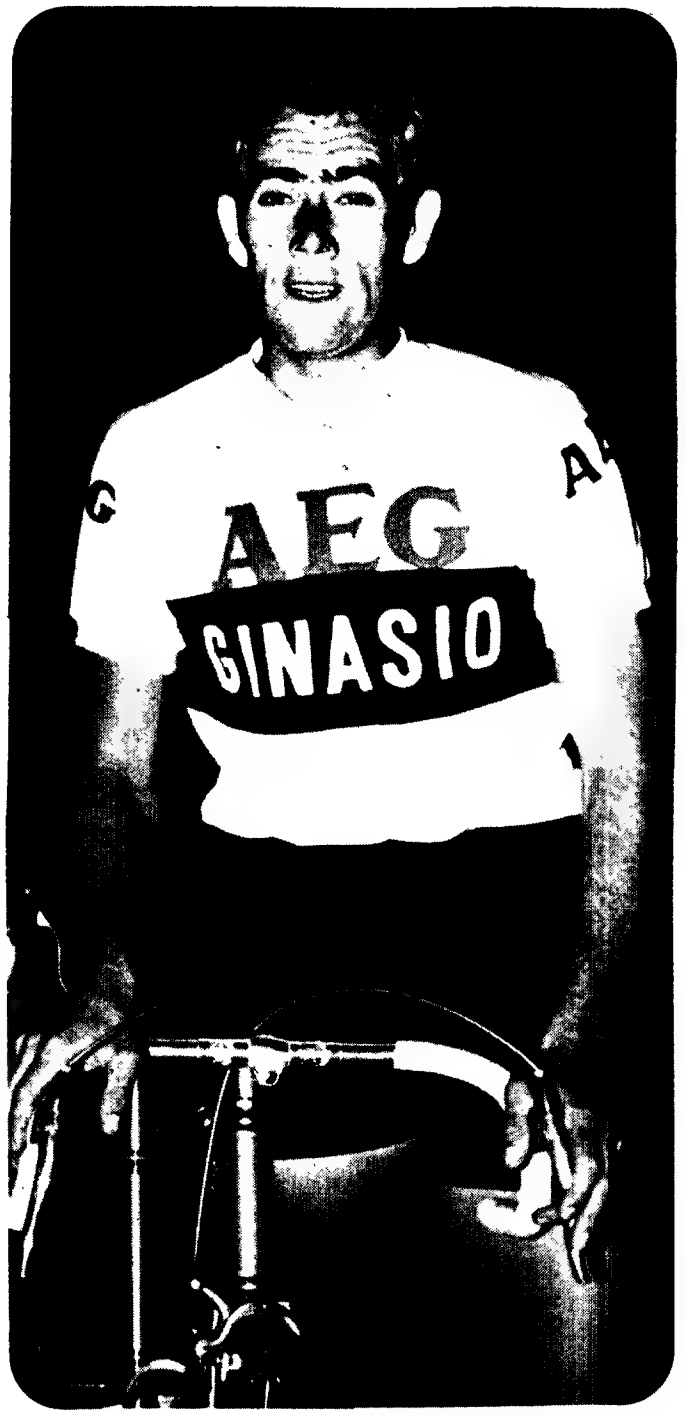
«Firmino Bernardino é quase um mito: só é bom quando a seu lado está o Joaquim Agostinho. Fora disso, Fora disso, não passa de um corredor normal. Nesta Volta há muitos novos que serão melhor do que ele».

António Graça, internacional na Holanda:

«E verdade que sim: fui internacional em Zolder, quando uma equipa portuguesa conseguiu classificar-se e chegar ao fim. Aliás, foi essa a única vez que tal aconteceu. Isso deu-me uma infinita alegria: envergar a camisola representativa de Portugal. A nossa figura, nesses campeonatos, não foi nada famosa, mas alegra-me o facto de ter sido essa a primeira e única vez, que chegámos ao fim».

António Graça e a verdade das Voltas:

«Nas Voltas a Portugal andam muitos miúdos. Isto não devia ser assim: dever-se-ia fazer como fazem lá fora. Escolherem apenas homens já feitos, para competirem na estrada. Homens com idades compreendidas entre os 24 e os 28 anos. Nada de miúdos. Assim, até nos mete dó, vê-los a sofrer».



VINTE CICLISTAS FORAM AO MÉDICO

Já o dissemos no comentário à tirada que terminou em Seia: os ciclistas tiveram de suportar um ritmo endiabrado, acusando muitos deles o esforço dispendido. No final da etapa, o gabinete médico da volta revelou os nomes de quantos se socorreram da assistência médica. Foram eles: Filipe Coelho (Louletano), António Martins, José da Silva, Fernando Vieira e Fernando Mendes (todos do Benfica), Arménio Barreto (Sangalhos), José Ramos (Louletano), Kindt (Macieira), Joaquim Barreto (Sangalhos), Mário Miranda (Coelima), Manuel Godinho (Sangalhos), Sousa Santos da mesma equipa, Alvaro Roque (Ambar), Américo Vieira (Coelima), Celestino de Oliveira (Sangalhos), J. Sweelt (Macieira), Luís Cabrita (Messias), Manuel Mestre (Tavira), Vandevyver (Macieira) e Manuel Lopes do Louletano.

A maior parte destes ciclistas, terminaram em Seia a sua presença nesta 35.ª Volta a Portugal em bicicleta. A dureza imposta pelos mais fortes ditou a sua lei, sentida (e de que maneira) em plena corrida, e também no final da tirada quando, já madrugada, se soube da decisão do juri em não ter comiseração.

O "esquecimento" de Agostinho

À hora a que escrevo estas linhas, ainda não sei como é que este caso irá acabar. Porque se trata realmente de um caso, e todos os casos têm de ter solução. À chegada a Seia, anunciou-se que haveria controle anti-doping, tendo sido designados o vencedor da tirada, o segundo classificado, o camisola amarela e ainda um outro corredor tirado à sorte. Como é do regulamento, os ciclistas indicados teriam de se apresentar ao médico da prova meia hora depois da chegada. Aconteceu, porém, que Agostinho não compareceu. Andaram todos à sua procura, e só às 22.52 horas, ele depositou no recipiente especial o liquido orgânico para a respectiva análise. Quer dizer: os médicos tiveram de esperar mais de quatro horas para que sua excelência comparecesse.

Quando se apresentou no gabinete médico, Joaquim Agostinho deu meia desculpa: que ninguém lhe tinha dito que era preciso ir ao controlo, pois «julgava» que se tinha classificado em quarto lugar. Ora isto é inconcebivel e imperdoável. Todos nós sabemos e reconhecemos o seu valor como ciclista: até o fizemos vedeta. Mas que ele tome estas atitudes (e outras relatadas noutro local) é perfeitamente disparatado e nunca digno de um homem que já conhecemos chamado Joaquim Agostinho. Vedeta, mas vedeta mesmo, é Eusébio, e a pérola negra do nosso futebol nunca assim procedeu: respeitou sempre os adversários e os dirigentes. Parece, realmente, que estamos a assistir à transformação de um carácter...

MACAL—SACHS
À FRENTE DO CAMPEONATO NACIONAL DE MOTO-CROSS
A PROVA DA VERDADE

— A «ESTA» PODE-SE DAR «BOLEIA», PORQUE É DE CONFIANÇA!...

A VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA: LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 55336-553009

AMORTECEDORES
REPARAÇÕES —
— Montagens Rogério, ex - empregado: DELCO, REMY, BAPAZ.
Av. Sacadura Cabral, 27-B
Tel. 762128 — Lisboa-1

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

DL/DESPORTOS

DL na "VOLTA" em "TOYOTA"

REPORTAGEM

Por NEVES DE SOUSA

Pré-universitário perde tempo

O número 50 já foi falado na nossa reportagem: é o filho de Sousa Cardoso (Joaquim de seu nome), é pré-universitário, e anda nesta Volta em precárias condições físicas, conforme seu pai confessou. Pois ontem, à chegada a Seia, ele era um rapaz triste. Triste porque, no meio da estrada, sentiu o abandono total, não podendo continuar por não ter máquina e não podendo arranjar nem substituir por o carro de apoio estar muito longe. Quase com as lágrimas nos olhos, contou-nos: «Perdi mais de dez minutos à espera do nada. O carro de apoio estava longe e como não sou a «estrela» da equipa, nem se importaram comigo. Ao fim do dez longos minutos de espera lá chegou o carro e eu conseguichegar aqui, ainda dentro do tempo regulamentar».

JÚRI DEFRAUDA O REGULAMENTO

Parece impossível, mas assim é de facto: o juri da prova, atraiçoando a letra do regulamento, abre um precedente bastante grave. Aconteceu só isto: na sua reunião em Viseu, (a etapa terminara em Seia, e a partida foi dada de Tondela), o juri resolveu não atender o pedido feito por diversas equipas no sentido de não serem eliminados alguns dos seus corredores que cortaram a meta em Seia depois do tempo regulamentar. Ora, o regulamento diz que, em caso algum, pode ser eliminado um número de concorrentes que ultrapasse dez por cento daquele com que foi iniciada a tirada. Como sairam 91 ciclistas de Pedras Salgadas, em caso algum o juri poderia eliminar mais de nove. Pois não aconteceu isso, e à 1,45 horas de hoje, era distribuido o comunicado oficial que anunciava a eliminação dos seguintes doze ciclistas: Arménio Barreto do Sangalhos, Fernando Vieira e José da Silva, do Benfica, José Ramos, Luis Cabrita, Perna Coelho, Manuel Lopes e Gomez del Moral todos do Louletano, Ramon Saez das Caves Messias e ainda Huysmans, Kindt, Rochat e Vandevyver do Brandy Macieira.

Rudes golpes (anti-regulamentares?) sofreram as equipas do Louletano e do Brandy Macieira, tendo a primeira deixado de contar para a classificação respectiva.

As etapas de amanhã

A «Volta» abandona as paragens do Norte e toma rumo ao Sul. Do Porto à Figueira da Foz é a primeira caminhada nesse sentido, cobrindo-se a 9.ª etapa, na distância de 126 quilómetros. A partida será dada no Jardim Soares dos Reis, pelas 9 e 30, e a caravana atravessa o Douro para Vila Nova de Gaia, passando depois por Vilar do Paraíso, Corvo, Espinho (hora prevista: 9 e 51), Paramos, Esmoriz e Cortegaça, atingindo Ovar (onde está instalada a meta volante) cerca das 10 e 15.

Depois da passagem por Valega, Avanca e Estarreja, os ciclistas, pelas 10 e 49, atingem Canelas, onde tem início o abastecimento de água. Cacia está logo à vista, e Aveiro é passada de lado cerca das 11 e 05, rumando máquinas e homens direito a Verde Milho, sendo Ílhavo passada pelas 11 e 14.

Mira é atingida 35 minutos depois, seguindo-se por Ermida, Caniceira e Pavoeiras até Pedros, que será alcançada por volta das 12 e 21 e onde termina o abastecimento de água. Faltam percorrer, então, dezoito quilómetros para se atingir a meta, e a «Volta» vai passando por Lomba do Poço Frio, Casal Novo, Cova da Serpe. E aí está a ensolarada Figueira da Foz, com a meta colocada na Avenida Saraiva de Carvalho. Se o horário se cumprir, a passagem do primeiro ciclista no risco que determina o vencedor da etapa será às 12 e 45.

Após isto, a «Volta» faz um ligeiro retrocesso: há que ir a Sangalhos «cumprir» obrigações. E ali, na pista, terá efeito a 10.ª etapa, com o contra-relógio de perseguição individual, na distância de dois quilómetros. Sangalhos, terra desde muito devotada ao ciclismo, terá a sua festa. Festa que começará ainda antes do cumprimento da etapa da tarde, a qual terá início às 18 horas.

O que está percorrido...

Estádio das Antas, 4,500 km. Porto-Guimarães, 111; Circuito de V. do Conde, 30; V. do Conde-Braga, 58; Braga-P. Salgadas, 145; P. Salgadas-Seia, 196 km. Total 544,5.

... e o que falta

Além da etapa desta manhã, (na extensão de 141 kms), os corredores têm ainda à sua frente as seguintes tiradas:

Pista das Antas, 2,250 km; Porto-F. Foz 126 km; Pista de Sangalhos, 2; F. Foz-Lisboa, 205; Autódromo do Estoril, 60; Setúbal-Lagos, 228; Lagos-Tavira, 111; Pista de Tavira, 2; Tavira-Loulé, 34; Loulé-Montemor-o-Novo, 210; Montemor-Envendos, 147; Envendos-Abrantes, 67; Abrantes-P. Saude, 183; C. Branco-Santarem, 192; Santarém-Sintra, 111; Sintra-Lisboa, 25.
TOTAL, 1.705,250 kms.

Continuam em prova

COELIMA
1 — JOSÉ PEREIRA
2 — FERNANDO FERREIRA
3 — JOSÉ GALDAMEZ
4 — AMÉRICO VIEIRA
5 — JOSÉ AZEVEDO
6 — JOSÉ RIBEIRO
7 — JOAQUIM MOREIRA
8 — JOSÉ MARTINS
9 — JOSÉ FLORÊNCIO
10 — MÁRIO MIRANDA

AMBAR
11 — SOUSA VIEIRA
12 — VALDEMIRO CARDOSO
13 — ÁLVARO ROQUE
14 — ANTÓNIO CASTRO
15 — ANTÓNIO GUEDES
16 — FRANCISCO VALADA
17 — COSME OLIVEIRA
18 — PEDRO MOREIRA
19 — HENRIQUE SILVA
20 — JOSÉ FIRMÍNIO

GINÁSIO DE TAVIRA
21 — ANTÓNIO GRAÇA
22 — CARLOS VITORINO
23 — CÉSAR AIRES
24 — EUSÉBIO PEREIRA
26 — HENRIQUE NETO
27 — JORGE FERNANDES
28 — MANUEL MESTRE
29 — JOSÉ MADEIRA
30 — JOSÉ MARIA NUNES

F. C. DO PORTO
31 — JOAQUIM ANDRADE
32 — CUSTÓDIO GOMES
33 — JOAQUIM LEITE
34 — JOSÉ LUÍS PACHECO
35 — MANUEL DE SOUSA
37 — MANUEL DA COSTA
39 — MANUEL GOMES
40 — JUAN CARIÑENA

SANGALHOS
41 — JUAN SILONIS
42 — MANUEL DURÃO
43 — HERCULANO OLIVEIRA
45 — MANUEL LEOTE
46 — CELESTINO DE OLIVEIRA
48 — MANUEL GODINHO
49 — JOAQUIM BARRETO
50 — JOAQUIM SOUSA SANTOS

SPORTING
51 — JOAQUIM AGOSTINHO
52 — LEONEL MIRANDA
53 — FIRMINO BERNARDINO
54 — EMILIANO DIONÍSIO
55 — VÍTOR ROCHA
56 — MANUEL LUÍS
57 — ANTÓNIO TEIXEIRA
58 — FRANCISCO MIRANDA
59 — JOÃO DIONÍSIO CURTO
60 — ANTÓNIO MARÇALO

BENFICA
61 — FERNANDO MENDES
62 — VENCESLAU FERNANDES
63 — JOÃO PINHAL
66 — ORLANDO ALEXANDRE
69 — PAULINO DOMINGUES

LOULETANO
94 — EDUARDO CASTELLON

CAVES MESSIAS
78 — PEDRO CRUCES
79 — JOSÉ BALBOA
80 — JESUS SALCEDO
81 — ANDRÉS SANCHEZ
82 — JUAN JEREZ
83 — DÂMASO CRUCES
84 — FÉLIX GOROSTIZAGA

BRANDY MACIEIRA
85 — DOYEN
88 — MULLER
89 — RIVORY

. **DESISTENTES:** José Braga Soares (do Louletano) que já não alinhou à partida para Braga, por motivo de queda durante o circuito de Vila do Conde. Gabriel Azevedo desistiu na etapa de ontem, acompanhado de António Martins (Benfica) e Gomez del Moral (Louletano).

ELIMINADOS: Manuel Frade (do Louletano) e J. Sweelt (da Macieira), na etapa terminada em Guimarães; Manuel Soeiro (do F.C. Porto) e António Lopes (do Louletano), que chegaram fora do controle na meta de Pedras Salgadas. Ontem, foram eliminados Fernando Vieira e José da Silva (Benfica), José Ramos e Manuel Lopes (Louletano), Ramon Jaez (Messias), Arménio Barreto (Sangalhos), Luís Farinha e Filipe Coelho (Louletano), Huysmans, Kindt e Vandevyver (Macieira).

O NOVO **TOM SAWYER**

HOLLYWOOD, — Johnny Whitaker, de doze anos, foi escolhido entre quatrocentos candidatos para desempenhar o papel de Tom Sawyer na película baseada no romance de Mary Twain e cujas filmagens principiarão em breve. Produzido por Arthur Jacobs e realizado por Don Taylor, o filme tem numa das principais interpretações femininas a actriz Celeste Holm.

Classificações à saída de Tondela

1.º	Joaquim Leite (Porto)	14.24.27
2.º	Joaquim Agostinho (Sport)	a 2
3.º	Venceslau Fernandes (Benf)	a 9
4.º	José Galdamez (Coelima)	a 18
5.º	José Martins (Coelima)	a 22
6.º	Francisco Valada (Ambar)	a 27
7.º	Vandevyver (Macieira)	a 34
8.º	Herculano Oliveira (Sang.)	a 50
9.º	António Teixeira (Sport.)	a 55
10.º	José Madeira (Gin. Tav.)	a 55

GERAL EQUIPAS

1.º	Sporting	43.14.20
2.º	Coelima	a 4
3.º	F. C. Porto	a 17
4.º	Ambar	a 45
5.º	Messias	a 51

A nossa reportagem acompanha a "Volta" num
TOYOTA

NAS VOLTAS DO «DIA-A-DIA»...
...Lençois
Coelima
VESTEM O SONO DAS SUAS NOITES

1922-1972 50 ANOS
Sociedade Têxtil
ALBANO COELHO LIMA
S. A. R. L.
PEVIDÉM-GUIMARÃES

AMBAR
FÁBRICA DE PASTAS DE ARQUIVO

GRUNDIG
Fornecedor oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos Munique-72

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DL/DESPORTOS

Jogos Olímpicos

Candidata a três medalhas prefere o voto olímpico

A comissão organizadora dos Jogos Olímpicos escolheu Heidi Schueller para proferir o voto, que será também assumido pelos dez mil atletas presentes aos vigésimos Jogos Olímpicos.

O presidente da comissão, Willi Daume, sublinhou que Heidi profere o «Voto» e não o «Juramento», como era habitual nos anteriores Jogos.

Heidi Schueller é a vedeta da equipa alemã de atletismo.

Além de possuir medidas de rainha de beleza, (94-65-94) Heidi é uma séria candidata às medalhas de oiro nos cem metros barreiras, no salto em comprimento e no pentatlo, pois que as suas melhores marcas são: 13,1 segundos para os cem metros barreiras, 5,53 metros no salto em comprimento, e 4.248 pontos no pentatlo.

Outra vedeta feminina do atletismo alemão é a corredora Elfgard Schittenhelm, que foi escolhida como suplente de Heidi Schueller, caso esta não possa estar presente á cerimónia do voto olímpico.

Entretanto prossegue a escalada africana contra a presença de atletas rodesianos nos Jogos Olímpicos, ainda que inscritos como súbditos de uma colónia britânica. As duas últimas decisões de boicotar os Jogos partiram da Etiópia e do Sudão.

O Sudão afirmou que não participará nas Olímpiadas de Munique se a Rodésia enviar uma delegação.

Salah Abdelal, ministro da Juventude e dos Desportos, declarou que representantes sudaneses partiriam para Munique, como estava planeado, mas que estariam constantemente em contacto com a embaixada sudanesa em Bona para receberem instruções.

Quanto à Etiópia, um comunicado emitido por intermédio do Ministério das Informações dizia que a equipa etíope fora chamada de Munique.

A comunicação declarava: **«Devido a ser permitido que participe nos XX Jogos Olímpicos uma equipa do regime racista e ilegal da Rodésia, a Etiópia decidiu não participar nas ditas Olímpiadas e chamou a sua equipa de Munique».**

Também o presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia acusou o Governo britânico e o Comité Olímpico com Ian Smith o primeiro ministro da Rodésia, contra o resto da Africa.

O presidente Kaunda fez essa acusação quando se avistou com 14 membros da equipa olímpica da Zâmbia, que foram retirados dos Jogos Olímpicos de Munique por causa da aceitação pelo COI de uma representação da Rodésia.

Disse que tinha havido uma conspiração para permitir que a Rodésia participasse nos Jogos Olímpicos e que a não ser que o COI rescindisse a sua decisão, Zâmbia não enviaria uma equipa a Munique.

«Se a Rodésia não for aos jogos, vós ireis.

Se for, vós não ireis. É tão claro como isso e está de acordo com a nossa política nacional — disse Kaunda, que acrescentou:

«Se os organizadores dos jogos Olímpicos desejam que a Africa participe, então devem principiar a respeitar os negros como seres humanos.»

Abraham Ordia, presidente do Conselho Superior do Desporto Africano, lançou um apelo aos países africanos para que tomem parte nos Jogos Olímpicos de Munique «apesar da presença provável da Rodésia».

«Não participar nos jogos de Munique», disse Ordia, **«seria separarmo-nos do comite olímpico internacional. Além disso, a África correria o risco de deixar de ser ouvida no futuro».**

Ordia subscreve portanto o acordo feito entre a delegação dos Estados Africanos, chefiada por Ganga, e o comité da organização dos Jogos Olímpicos. Este acordo, aprovado por Brundage, presidente do Comité, Olímpico Internacional, define as condições a que devem corresponder os atletas rodesianos.

Avery Brundage, falando aos jornalistas classificou de gesto «puramente político» a não-comparência de vários países africanos aos jogos olímpicos, em face da participação da Rodésia. **«Tudo isto é política, pura política** — declarou. **A política não nos diz respeito e estou persuadido de que a maior parte dos atletas estará presente».**

Brundage perguntou a Willi Daume, Presidente da Comissão Organizadora dos Jogos de Munique, se os mais importantes países africanos se encontravam já instalados na Aldeia Olímpica. Tendo Daume respondido com a afirmativa, o Presidente do C. I. O., voltando-se para os jornalistas, acrescentou: **«Os grandes países africanos já cá estão e penso que ficarão. Julgo de momento a questão resolvida.**

«Nenhuma equipa de qualquer país comunicou até agora á comissão organizadora a sua decisão de boicotar os jogos olímpicos de Munique por motivo da participação da Rodesia», — declarou hoje um informador daquela comissão.

Na própria aldeia olímpica sabe-se nos circulos ligados á delegação da Etiópia (a qual não foi ainda oficialmente informada da decisão do seu Governo) que os 45 atletas etíopes presentes desejam participar nas competições olímpicas nas condições estabelecidas de comum acordo, no que respeita á Rodésia, pela Comissão Organizadora de Munique e pelo Conselho Superior do Desporto Africano.

O ATLETISMO PEDE A PALAVRA

O norte-americano George Woods venceu a prova do Peso num torneio de Atletismo disputado no Estádio de Dante perante quinze mil espectadores, lançando o engenho a 21,16 metros.

Em segundo lugar ficou o seu compatriota Brian Odfield, com 20,89.

Woods, medalha de prata nas Olímpiadas de 1968, declarou a respeito das suas possibilidades nos jogos de Munique:

«Não vejo como se possa bater Al Fuerbach. Mas se eu o conseguir, a medalha de oiro será para mim.»

Segundo Woods, os alemães ocidentais são os únicos que podem desafiar a supremacia norte-americana nesta especialidade.

«Mas não acredito que tenham força para derrotar Al» — acrescentou.

Nas outras provas do torneio de dois dias, que atraiu a maioria dos atletas que já se encontram na aldeia olímpica, o russo Valery Borsov mostrou ser um homem difícil de bater, ao fazer 10,1 segundos nos cem metros.

O jamaicano Lennox Miller, que obteve o segundo lugar, ficou a grande distância do vencedor.

Victor Sanayev, campeão olímpico do Triplo Salto, foi outro dos russos a mostrar-se em boa forma, vencendo a sua especialidade com a marca de 17,25 metros, apenas menos quinze centímetros do que o recorde mundial do cubano Pedro Perez Duenas.

O Quénia, dominou os 3.000 metros obstáculos. O vencedor foi Ben Jipcho, com oito minutos em 27,13 segundos, seguido de Amos Biwott e Kipchoge Keino. Este último correu apenas para treino.

A australiana Pam Ryun co-detentora do máximo mundial dos cem metros barreiras, bateu fácilmente a alemã ocidental Heidi Schueller, sendo cronometrada, de 13,1 segundos.

HEIDI, vedeta da equipa de Atletismo e medidas de rainha de beleza, vai proferir o voto olímpico.

Tomé (em grande estilo) leva o Sporting ao empate

SARAJEVO, (Jugoslávia), 16 — A equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal empatou a dois golos com a do Sarajevo, no desafio amigável hoje disputado.

Os dois golos do Sporting foram marcados por Tomé, aos 14 e 31 minutos. Os golos do Sarajevo couberam a Pirijacca, aos 45, e a Musemich, aos 70.

Assistiram 15000 espectadores.

Noutro jogo de preparação disputado na Jugoslávia entre uma equipa local e outro grupo ibérico, o Estrela Vermelha de Belgrado venceu o Real Madrid por 4-1.

Os golos foram apontados por Petrovic (aos 22 e 60 minutos), Karasi (75) e Lazarevic (85) pelo Estrela Vermelha. Santilliana, aos 55 minutos, obteve o tento de honra dos espanhóis.

Mais de 40000 pessoas assistiram ao jogo.

Amanhã inverte-se a ordem destes encontros com o Sporting a defrontar o Estrela Vermelha e o Real Madrid a deslocar-se a Sarajevo.

Empate no Xadrez

Spassky caiu na armadilha

REYKJAVIK, 16 — Poderá ficar na história do Xadrez como "O Jogo dos Erros" o que ontem foi disputado por Boris Spassky, e Bobby Fischer.

Fischer aceitou o empate depois de quarenta lances, no 14/0 jogo. Ao 20/0 lance cometera um erro que o colocou numa situação delicada.

Com o empate, o norte-americano manteve a sua vantagem de três pontos (8,5 contra 5,5), necessitando apenas de mais quatro pontos, em nove jogos, para arrebatar o título a Spassky.

A certa altura, pareceu que o russo iria arrancar uma sensacional vitória, que daria nova vida ao campeonato.

Depois de Fischer fazer o seu 20/0 lance, três dos "segundos" do campeão rejubilaram.

"Que erro tremendo" — exclamou o grande mestre Nikolai Krogius. — **«Vai-lhe custar o jogo».** E explicou que Fischer devia ter deslocado o Bispo para **D4** e não para **F4.**

Eyfim Geller, o "patrão" da equipa russa, sorriu e disse: **"Spassky conseguiu um peão de graça."**

Sete lances mais tarde, o cenário no campo russo era completamente diferente. No recinto de jogo, Spassky ponderara durante dez minutos no seu 27/0 lance, e depois de Fischer ter respondido o russo pareceu prestes a desmaiar ao descobrir que cometera um erro.

Geller voltou a chupar nervosamente o cigarro, Ney calou-se subitamente, e Krogius, esfregando a testa disse:

"Spassky caiu na armadilha que eu divisei cinco lances atrás. Que erro terrível."

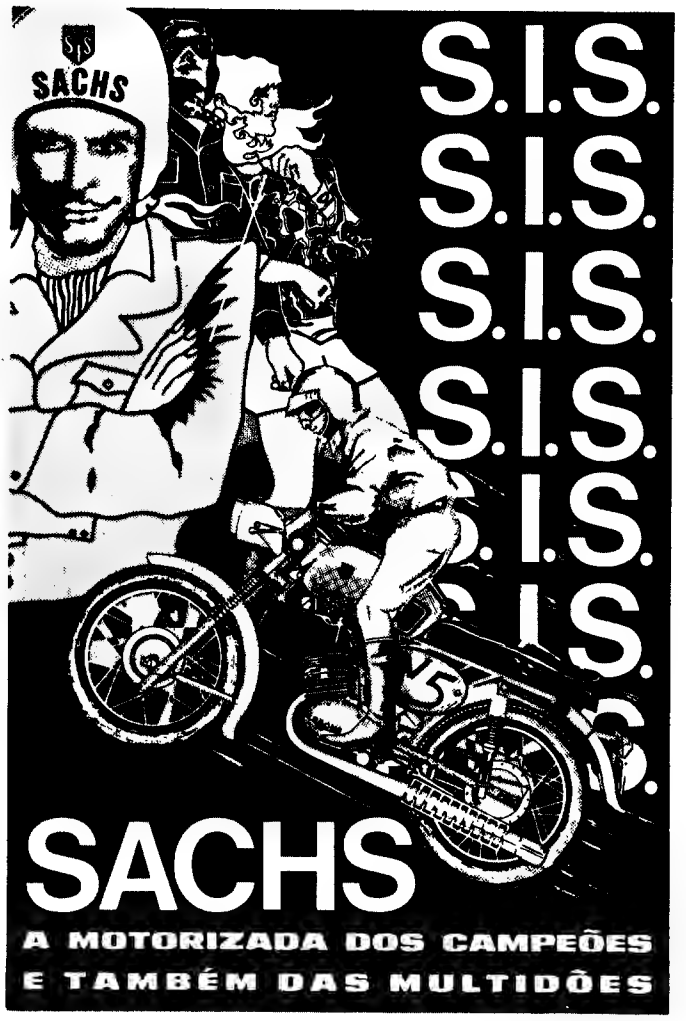
O grande mestre islandes Fridrik Olafsson comentou:

"Adão não esteve muito tempo no paraiso."

Larry Evans, grande mestre norte-americano, concordou dizendo:

"Pobre Spassky. Falhou o empate no 13/0 jogo, e hoje desperdiçou a vitória. Que triste modo de perder o título mundial".

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160



bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	444$	444$	–
Cons. 3 %	483$	485$	–
Cons. 3 1/2 %	563$	563$	–
Centenários	1.275$	1.275$	–
Tes. 5 % 57	1.000$	1.000$	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Exter. 1.ª s.	–	615$	650$
Extern. 1.ª c.	–	619$	–
Extern. 3.ª s.	–	–	–
Extern. 3.ª c.	–	–	820$
Caut. 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	935$	–
C. M. L. 5,3/ %	–	990$	–
C. P. 5,5 % 67	–	–	–
C. P. 5,5 % 68	–	–	–
C. P. 5,5 % 69	–	–	960$
Corr. 5 3/4 %	900$	900$	910$
Metr. 5 3/4 %	–	–	–
Tur. 5 3/4	–	–	–
C. P. 6 3/4	1.040$	1.036$	1.045$

ELECTRICAS

G. 5 % 58	–	–	850$
G. 5 % 59	–	–	840$
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	970$
G. 6 % 67	–	920$	–
G. 6 % 69	–	–	945$
G. 7 % 71	–	1.030$	–
H. E. C. 5 %	–	830$	–
H. E. C. 6 %	–	930$	–
H. E. D. 5 %	–	–	740$
H. E. D. 6 %	900$	895$	900$
H. E. N. P. 5 %	–	790$	–
H. E. S. E. 5 %	–	940$	–
H. E. S. E. 6 %	925$	920$	–
H. E. Z. 5 % 57	–	–	–
H. E. Zéz. 6 %	–	920$	–
N. Elc. 5 %	–	760$	–
N. Elec. 6 %	–	960$	–
Termoel. 5 %	–	–	–
U. E. P. 5 % 60	–	–	750$
U. E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	880$	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	890$	890$	900$
A. P. T. 5 % 58	–	–	900$
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	900$
Pet. 2.ª e 3.ª %	1.028$	1.027$	1.030$
Sacor 7 %	–	960$	–
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2.ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	900$	–
U. Fabril 67	–	–	–
U. Fabril 68	925$	–	925$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb. 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	895$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.250$	5.230$	5.260$
Alentejo	1.845$	1.845$	1.850$
Angola	4.550$	4.550$	4.580$
Cred. Predial	6.450$	6.440$	6.450$
Esp. Santo	10.850$	10.800$	10.900$
Fomento	5.600$	5.600$	–
F. & Burnay	–	–	–
N. Ultr. m.	6.050$	6.030$	6.050$
N. Ultr. c.	7.030$	7.030$	7.100$
Portugal n.	4.800$	4.700$	4.800$
Portugal p.	–	6.400$	6.500$
P. Atlântico	11.100$	11.000$	11.200$
Totta & Açores	6.630$	6.620$	6.630$
Algarve	2.225$	2.222$	2.225$
Borges & Irmão	9.800$	9.750$	9.900$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	10-8-72	14-8-72	16-8-72
GERAL	200,3	197,2	197,5
METROPOL	206,3	202,7	203,0
ULTRAM	156,6	157,2	157,3

De Seguros

Alentejo	149$5	149$5	150$
Bonança	181$5	181$5	–
Império	–	17.000$	–
Mundial	1.388$	1.388$	1.390$
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	90.000$	–

Electricas

C. P. E. p.	1.101$	1.100$	1.102$
C. P. E. n.	–	1.085$	–
E. Beiras	1.720$	1.700$	1.750$
G. Elec. c.	333$	333$	3.33$5
H. E. A.A	160$	160$	161$
H. E. N. P.	–	236$	240$
H. E. S. E	–	–	–
U. E. P.	–	189$	190$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.090$	1.090$	–
Ag. Incomáti	2.600$	2.600$	2.650$
Ag. S. T. e P.	–	–	–
Aç. Angola	–	800$	860$
Alg. Angola	180$	180$	185$
Ang. Agric.	–	650$	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	–
Buzi	–	785$	–
Cabinda	130$	–	–
Com. Lobito	690$	690$	700$
D. A. – T. 100	1.800$	–	1.800$
H. E. Revué	–	–	–
I. do Princ.	–	300$	–
Moçambique	155$	–	160$
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p.	430$	420$	435$
Zambézia	60$	–	–

Diversas

Ag. Lx ant	–	440$	–
Ag. Lx 34	440$	435$	445$
Ag. Lx. 36	405$	405$	–
Cel. Guadiana	–	–	–
C. Leiria p	–	–	7.400$
C. Tejo p	–	14.600$	–
F. Ramada	1.270$	1.265$	1.270$
Fornos Elect.	–	139$	140$
P. Celulose	–	4.100$	4.150$
Siderurgia p	4.650$	4.650$	4.700
Siderurgia n.	3.050$	3.050$	3.100
Socel	3.630$	3.620$	3.650$
Cidla	7.950$	7.900$	8.000$
C. U. F.	3.100$	3.100$	3.130$
Intar	582$	580$	585$
Nitratos	–	1.020$	1.050$
Petroquímica	1.050$	1.030$	1.050$
Sacor	3.690$	3.690$	3.700$
Tab. Portugal	–	2.900$	3.000$
Tabaqueira	7.550$	7.500$	7.600$
U. F. Azoto	760$	760$	775$
Empor	–	215$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón	–	910$	–
Nac. Naveg.	3.500$	3.500$	3.600$
Naveg (Col.)	2.000$	–	2.000$
P. Pesca	–	–	975$
Matur	–	980$	1.000$
R. Marconi	2.050$	2.000$	2.100$
TAP	1.240$	1.240$	1.250$
Compal	–	–	650$
Salvor	–	–	1.250$
Penina	–	–	1.350$
Grão-Pará	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands		33$00
Alemanha — Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$41,5	$43,5
França — Franco	5$45	5$75
Holanda — Florim	8$25	8$55
Inglaterra — Libra	65$00	68$00
Itália — Lira	$043,5	$047
Marrocos — Dhran	5$10	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suíça — Franco	7$05	7$30
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	470$00	500$00
Inglaterra 1/2 Libra	380$00	400$00
Ouro fino Barra	56$50	61$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Mrs. Muir e o Fantasma
13.45 Telejornal 1.ª edição.
14.00 Documentario Aljubarrota
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal 2.ª edição.
19.45 Filme infantil Circo Kiri
20.00 Motores em Marcha
20.30 Convergência
21.00 Silêncio vamos rir!
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 As novas aventuras de vidocq
23.00 Concerto
23.30 Actualidade desportiva Resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta
23.40 Tlejornal - ultimas notícias
23.45 Meditação e Fecho

2.º PROGRAMA

20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 O dinamismo da mulher contemporânea
21.00 Mrs Muir e o fantasma
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Documentario
23.00 Os vingadores e Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Varia
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Documentario
14.25 Logo à noite

2.º PERÍODO

19.30 Telejornal - 2.ª ediçao
19.45 TV Juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Em foco: A Crise da Irlanda
21.00 Conjunto de Danças e cantares de Goa
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Reportagem do Exterior
23.40 Aactualidadedesportiva. Resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta.
23.55 Telejornal - últimas notícias
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Minidecoração.
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal
22.00 Museu do cinema

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622[illegible]

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	23.º
P. DOURADAS	15.º
COIMBRA	23.º
PORTALEGRE	21.º
LISBOA	23.º
FARO	25.º
FUNCHAL	21.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas
Máxima **31,8.º**

Penhas da Saúde
Mínima **9,5.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,6.º
Atmosfera	19,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.33	3,2 m	1.46	1,5 m
20.55	3,1 m	14.09	1,6 m
Dia 17			
9.32	3,1 m	240	1,7 m
22.09	2,9 m	15.18	1,8 m
Dia 18			
10.55	3,0 m	3.57	1,8 m
23.40	2,9 m	16.49	1,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Norte em regime de nortada na Faixa Costeira ocidental para a tarde.

AMANHÃ

Nascer às 6.52
Ocaso às 20.29

Dia 17 | Dia 24 | Dia 31 | Dia 7.

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.05 Isto e Brasil, por Zuzarte Reis
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano, programa do Circulo de Estudos Ultramarinos
19.10 O mundo em musica
20.30 «» episodio do folhetim «Uma Familia Inglesa»
20.50 O acordeonista Mario Ferreira
21.00 Momento 72
21.20 Ritmos em contraste
21.55 A orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional
21.55 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montarvene
22.15 O grupo coral «Os Aventureiros de Aljustrel»
22.35 A vida e a mulher
23.05 Diario da volta de um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diario sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa

14.00 Diario sonoro
14.20 Critica de artes plasticas
14.30 A sonata obras para violino e piano
15.30 Tempo livre programa do ITE o que e a arte moderna?
16.00 Musica sinfonica obras de Leopold Mathias Walzel, Chausson e Florent Schmitt
17.05 Na rubrica Historia do teatro português», pelo dr Duarte Ivo Cruz evocação de A Castro», de Antonio Ferreira
17.45 A suite «Carmen» de Bizet
18.00 Musica do seculo XX
19.00 Semanario musical
20.00 Diario sonoro
20.20 Musica de pleno, de Weber
20.30 Opera comentada por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Estereofónico - MF 2

20.30 Musica ligeira variada
22.00 Obras de Dvorak
23.15 Canções de Granados eplo soprano Monserrat Cavallé
2340 Quinteto em do menor de Mozart
00.10 Snoata para piano em si bemol maior op. post. de Schubert
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.04 C D C
18.00/21.00 «Movimento» realização de Fialho Gouveia
20.00 Nota da abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Radio placard
21.17 Portugal alem da Europa
21.32 Impacto
22.00 Noticiario, Impacto (continuação)
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Varatojo conta-lhes
23.18 Vozes famosas
23.30 PBX
02.00 A noite e nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

MF

16.04 C D C
17.57 O nosso programa
19.04 Vertice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiario, programa à gô-gô
00.02 Em orbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Hora do recreio
18.20 Boletim liturgico
18.30 Terço e benção da Basilica dos Martires
19.05 Musica seleccionada
19.30 Pagina I
21.00 Meditando
21.03 Trapeze
21.30 Musica portuguesa
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 O quarteto de Benny Goodman
22.45 So musica
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 6.00 às 11.00 e
17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 17.00

C. Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 22.00 às 2.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lopes, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); **Boa Hora**, Rua dos Quartéis, 25 (Tel. 637777)

ALFAMA:
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940)

ALTO DO PINA:
Zional, Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 847708)

ALTO DE S. JOÃO:
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Av. Afonso III) (Tel. 843439)

ALVALADE:
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (Tel. 712070); **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); **Paris**, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Tel. 71031); **Casparinho**, Rua dr. Gama Barros, 5-A (Tel. 710465); **Ideal**, Avenida Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803); **Onilda**, Avenida João XXI, 13-A (Tel. 726848)

ANJOS:
S. José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730)

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto 2-B (Telef. 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); **Miranda**, Campo Pequeno 36-C (à esquina da Avenida da República) (Telef. 43495); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)

BAIXA
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 86 (Telef. 321211); **Unifa**, Rua da Vitória, 21 (Telef. 323793)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027)

CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760). **Porfírio**, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181); **Benfica**, Estrada de Benfica, 678 (Telef. 702532)

OLIVAIS
S. Paulo, Rua José Campos, lote 823 (à Estrada de Moscavide) Olivais Sul (Telef. 310711); **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Telef. 310026)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Telefs. 720703-728395)

POÇO DO BISPO
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)

PONTINHA
Pontinha, Estrada de Santo Elói, lote SE 4 (Telef. 990220)

QUELUZ
André, Avenida Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Avenida Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

SACAVÉM
Soares, (Telef. 2518025)

PALHAVÃ
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef. 761035)

PAMPULHA
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (Telef. 691054)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telefs. 728395-720703)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Telef. 612248)

SANTO AMARO
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (Telef. 636620); **Costa**, Rua dos Lusíadas, 30 (Telef. 636704)

REGO
Prates Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728)

RESTELO
Ocidental, Rua Jerónimo Osório, 18-D (Telef. 610256); **Tanara**, Rua Rodrigues Reinel, 3-A (Telef. 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020)

S. BENTO
S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Telef. 679673)

S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef. 660280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miramar, R Ernesto Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS:
Alcântara Guerreiro, P Residencial dr Augusto de Castro, lote 0 (Tel 243069)
PAREDE:
Grincho, Av da Republica, 87 (Tel 247 204)
S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Tel 263052)
ESTORIL:
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS:
Misericordia, R Regimento 19, 41 (Tel 280 41). **Cascais**, R Conde Monte Real-B.º Caixas (Tel 282407)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L Antonio dos Santos Jorge, 15 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS:
Gusmão, R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA:
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO:
Higiénica, R D Manuel I, 87 (Tel. 227301?)
COVA DA PIEDADE:
Castro Rodrigues, L 5 de Outubro, 62 (Tel 270 2)
MOITA:
Silva Rocha, P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO:
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230 56)
SESIMBRA:
Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL:
Soromenho, P Machado Santos (tel 22691), **Alice**, P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 221 8560)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel 930072). **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551)
DAMAIA:
Confiança, Est. Militar, lote (Tel. 97 023)
VENDA NOVA:
Girassol
QUELUZ:
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 23 -A (Tel. 95184)
CACÉM:
Central, R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS:
Química, Est de Mem Martins, 285 (Tel. 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel 980456)
SINTRA:
Marrazes, L Afonso Albuquerque (Tel 980058)
COLARES:
Colares, Abreja (tel 299088)

PORTO

Sub-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; **Martino, Sucr.** Praça Marq. Pombal, 122; **Pombeiro**, C. Márt da Pátria, 152; **Prelada (da)**, R. Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do)**, R. do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos M. da Liberdade, 150. **Peninsular**, Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro**, Av Rod de Freitas, 297

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106-108 (tel 23738). **Rodrigues da Silva**, R Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (tel 24697)

cinemas ● cinemas ● cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
UM HOMEM NA SOLIDÃO
Com Richard Hanis e John Huston.
Uma jornada de vingança

SATÉLITE (Telef. 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D 18 anos) 5.ª Semana
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS. Uma realização de Elichi Yammamoto.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Um espectáculo notável «O LAMPIÃO» com Thomas Milian — Technicolor Cinemascope

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
«UM AMOR MAIOR QUE OS FURORES DA GUERRA»
Anthony Quinn e Virna Lisi em
A 25.ª HORA
«Metropolitano-Alameda)
Hoje 18.30 - Adultos
«O LADRÃO DE CASACA» com Grace Kelly e Gari Grant.

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
27.ª semana de êxito
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15- 18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos
Technicolor o terror espera por si em «A CASA QUE ESCORRIA SANGUE» com Christopher Lee e Peter Cushing.
(Ar condicionado)

TIVOLI (Tel. 717480)
15.15 e 21.30
Grupo A (6 anos) 74.ª semana
O maior êxito de sempre «MUSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plumer 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
uma aventura fantástica «O FALCÃO» Com Ron Moody e Jack Wilde-color

EUROPA (Tel. 661016)
15.15-21.30
Grupo C (14 anos)
Em continuação Frank Sinatra em «OS SETE LADROES DA CIDADE»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
29.ª Semana. O filme do ano
TRINITÁ (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Anthony Quinn e Gina Lollobrigida em «NOSSA SENHORA DE PARIS»
(Metro- Alvalade)

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo C 14 anos)
Color da superprodução romana «A ÚLTIMA CRUZADA»
Um filme de Sergio Nicolaescu

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
Grupo C (14 anos)
DUELO À BEIRA DO RIO

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
7.ª semana
O MUNDO A SEUS PÉS.
O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.
Metro Alameda

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido Ele era casado, mas tinha um fraco...» SÓ PENSAVA NELAS com Richard Benjamin e Joanna Shinkus.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos) 2.ª semana
O rei do gang gos gags
«DINHEIRO EM CAIXA» com Jerry Lewis e Deam Martin
Colorido. (ar condicionado)

CONDES (Tel. 322523-326710)
15.15-21.15
4.ª Semana
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões.

POLITEAMA
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
Um festival de terror para nervos de aço «PESADELO DE CERA

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00
Grupo B (10 anos)
O grande sucesso de gargalhada «A MALUQUINHA DE ARROIOS» Com Eugénia Salvador e Anita Guerreiro
Em complemento O LADRÃO DE QUEM SE FALA»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«ACONTECEU NO VERÃO PASSADO» com Renaud Verley Bernard Lecoq e Florence Lafuma. Em complemento «SIGO O MEU CAMINHO»
«Metropolitano Arroios - P Chile»

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo C (14 anos)
Um filme de Alexander Alov e Vladimir Naumov «A GRANDE FUGA» com Luydnuil Savelyeva e Mikhaie Batalov
Em complemento «A SOMBRA DE UM HOMEM» (Metropolitano - Intendente)

LONDRES (Tel. 731313)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo C (14 anos)
8.ª semana
MELODY.
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster Jack Wield e Tracy Hyc
Cinema
Snack Bar-Pub
The Flag-o melhor encontro gastronómico

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana
Eastmacolor
Um filme de Orson Welles HISTÓRIA IMORTAL com Orson Welles e Jeanne Moreau
(Ar condicionado)

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
2.ª Semana
«SMIC SMAC SMOC»
O mais divertido filme de Claude Zelouch.

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Frente Lisboa»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA Cinemas

PARIS
21.00 (14 anos
«Uma casa à sombra das árvores»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«A Convidada»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Lolita»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«O Enigma da Esfinge»

OLÍMPIA
21.00 (17 anos)
«A morte de um pistoleiro» e «Em território inimigo»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«Capitão Brancaleone»

MAYER
21.00 (18 anos)
«A noite é feita para amar»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
2 .30 (14 anos)
«Numa arvore empoleirado»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (8 anos)
«A Chuva na Primavera»

ESTORIL
Casino
17.00 e 2 .30 (14 anos)
«Duelo à beira rio»

Palacio
2 .30 (14 anos)
«Real caçada do Sol»

OEIRÁS
Oeiras - Cine
21.00 (10 anos)
«O Perseguido»

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«Uma pistola para Ringo»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Um jovem casal»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
2 5 (18 anos)
«Entra a honra e o amor»

SINTRA
Carlos Manuel
2 .45 (6 anos)
XVI Festival de Sintra»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
2 5 (8 anos)
«Os 2 indomáveis»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
2 .30 (14 anos)
«Bolivar o libertador»

PORTO Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Com a minha mulher não»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«Aquela sexta-feira»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na Zona»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Da Terra nascem os homens»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«As Crueis»

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Um marido em apuros»

OLIMPIA
21.30 (6 anos)
«O Tezouro de Tarzan»

PASSOS MANUEL
21.45 (14 anos)
«Alphaville»

ESTUÓIO
21.30 (14 anos)
«Os dois indomáveis»

CARLOS ALBERTO
(18 anos)
O Barão de Frankenstein» e «Livre à 4.ª Feira»

CINEMA TERÇO
21.30 (14 anos)
«O Homem dos pistolos de Ouro»

PORTO Teatros

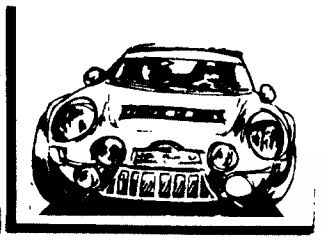
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos
«Pronto a despir»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Revolta na India»

SAI AMANHÃ MAIS UM NÚMERO DE

motor



BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar. **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362869.**
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo
Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef 328307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.as feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

ARREDA Fado amador ouça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama Tel. 868551**

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua **Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531582)**

TAMILA Marão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef 534117**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef 530171.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946**

CACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto. **Rua Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2.º E-4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

PRÉMIO VIEIRA NATIVIDADE PARA INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA

Uma portaria do Ministério da Economia, emanada da secretaria de Estado da Agricultura e assinada, ainda, pelo eng. Vasco Leónidas, instituiu os Prémios prof. António de Sousa da Câmara e prof. Joaquim Vieira Natividade, **«destinados a galardoar o autor ou autores dos melhores trabalhos de investigação científica fundamental ou aplicada que contribuam de forma inequívoca para o progresso agrário do País»**.

Justificando a criação dos prémios, no diploma salientam-se **«as invulgares estatuturas de cientistas que foram os agrónomos e mestres de técnicos agrários»** referidos, **«figuras de eleição de renome internacional, de poder criador raras vezes atingido, com uma actividade brilhante e plena de sentido utilitário», «exemplos que se torna imperioso relembrar em toda a sua extensão, como padrões a atingir por aqueles que, pela pesquisa, contribuem para a resolução dos problemas da agricultura portuguesa»**.

Os prémios, no montante de 50000$00 cada um, serão concedidos em anos alternados e postos a concurso por meio de anúncio publicado no «Diário do Governo», podendo apenas, ser concorrentes os cientistas e os técnicos dos serviços da Secretaria de Estado da Agricultura. Os concorrentes deverão apresentar, dentro do prazo estabelecido no anúncio a que se refere o número anterior, os trabalhos para qualificação, que deverão ser inéditos ou recentemente publicados e redigidos em língua portuguesa. Os júris de apreciação e de qualificação «serão constituidos por individualidades de reconhecida competência nomeados, para o efeito, por despachos do secretário de Estado da Agricultura».

A verba necessária será inscrita no orçamento ordinário da Estação Agronómica Nacional.

ANTES QUE SEJA TARDE...

A Casa da Sorte informa os Srs. Revendedores de Lotaria de todo o País que tem já em distribuição os bilhetes para as duas próximas Lotarias Baratas (populares), que se seguem à da presente semana.

Previne também, a todos os que preferem vender lotaria com o carimbo e a marca da Casa da Sorte, que só se concede o desconto de revenda aos pedidos de um mínimo de 3 (três) números completos (duas séries). As requisições superiores a 30 (trinta) números, continuam a beneficiar da comissão especial estabelecida pelos Grémios das Lotarias de Lisboa e Porto.

Convém não esquecer que a Sorte de quem compra depende da Sorte de quem vende. Esta é uma lembrança da

CASA DA SORTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO MUNDO EM LOTARIAS E TOTOBOLA

a casa que, pelas extraordinárias quantidades de prémios grandes distribuídos anualmente aos seus balcões, conquistou e mantém o primeiro lugar há mais de trinta anos, tornando-se verdadeiramente

A CASA DAS SORTES GRANDES
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

NIXON: SÓ DOIS DIAS NA CONVENÇÃO

WASHINGTON, 16 — (FP) — Richard Nixon só asiste aos dois últimos dias de trabalho da convenção do seu partido, que decorrerá de 22 a 24 do corrente, em Miami.

Segundo anunciam na Casa Branca, o presidente proferirá, em 23, na convenção republicana, o discurso de aceitação da investidura, pontapé de saída para a campanha eleitoral. Logo no dia seguinte, fará o primeiro discurso eleitoral, perante a associação dos antigos combatentes americanos, reunidos numa conferência em Chicago. É de notar que, na véspera, McGovern discursará na mesma associação.

Em 24 do corrente, o presidente volta a San Clemente onde, antes do fim do mês, dará uma conferência de Imprensa para definir a próxima fase do seu programa de retirada das tropas americanas do Vietname do Sul. Em 31 do conrrente, Nixon vai ao Hawai encontrar-se com Kakuei Tanaka, primeiro-ministro japonês.

Elementos do «Pot People's Party» tentam fazer-se ouvir deste modo nas reuniões do Partido Republicano (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

REGULAMENTADO O COMÉRCIO DO PÃO

Em suplemento ao «Diário do Governo», I Série, de hoje, foi publicado o decreto-lei dos Ministérios da Economia, das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência que fica a constituir o Regulamento do Comércio do Pão e Produtos Afins, após revisão de toda a legislação anterior sobre a matéria.

As determinações deste diploma não alteram fundamentalmente aquilo que já foi tornado público. No preâmbulo do decreto-lei diz-se que **«a necessidade de uma concorrência salutar vinha a impor-se, neste sector, como meio de defesa da qualidade, assegurando ao público ampla oportunidade de escolher livremente o pão que consome de entre os vários tipos, qualidades e origens»**, sendo, para tanto, **«fundamental que os estabelecimentos do ramo alimentar, observados os necessários requisitos de higiene, possam dispor de mostruários de pão suficientemente diferenciados, de modo que o consumidor possa optar pelo produto que prefere e pelo fornecedor que melhor o sirva sem ter de deslocar-se a zonas afastadas do seu domicílio»**.

O diploma determina, depois, a permissão de venda ao público de pão e de produtos afuns nos seguintes locais: secções de venda dos estabelecimentos de fabrico; depósitos de venda de pão; domicílio dos consumidores; estabelecimentos do ramo alimentar; unidades móveis de venda e mercados periódicos, feiras e romarias.

Em todos os locais de venda referidos e durante o transporte, o pão e os produtos afins devem manter-se convenientemente resguardados de quaisquer impurezas que os conspurquem e isolados de outros produtos que, pelo seu cheiro, toxicidade ou outras características, de algum modo os possam afectar. Mais determina o diploma que **«os recipientes, e utensílios utilizados no armazenamento, acondicionamento, transporte ou venda de pão e de produtos afins devem manter-se em boas condições de asseio e, quando não estejam a uso, conservar-se arrumados em local limpo, não podendo ser utilizados para fins diferentes»**.

Os depósitos de venda de pão deverão dispor de duas secções obrigatórias: secção de venda e vestiários, com instalações sanitárias e lavatórios para grupos de cinco empregados. Todos os indivíduos que intervenham no armezenamento, acondicionamento, transporte ou venda de pão e de produtos afins serão obrigatòriamente portadores de boletins de sanidade, e são obrigados a usar batas brancas ou de cores claras.

OBRIGATORIEDADE

No artigo 20.º, o decreto-lei determina que **«o consumidor tem direito a que lhe seja fornecido, nas secções de venda dos estabelecimentos de fabrico ou nos depósitos, o tipo e a qualidade de pão tabelado que desejar. Se nesse local de venda não existirem as unidades desejadas, é obrigatório o fornecimento, pelo mesmo preço, de igual quantidade de pão de qualidade e preço não inferiores, salvo se a falta daquelas tiver resultado de um aumento de consumo ocasional e imprevisível»**.

O consumidor tem o direito de exigir que o pão que lhe seja fornecido nos postos de venda seja devidamente embalado em papel ou invólucro apropriados.

SE PROVAR CASTELÕES SÓ PEDIRÁ CASTELÕES

Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

CANHAMO DA ÍNDIA EM BARCELONA

BARCELONA, 16 — (R) — A polícia espanhola feriu a tiro um italiano, durante uma investigação que levou á descoberta de 24 quilos de cânhamo da Índia num local próximo de Barcelona — anunciaram hoje círculos policiais.

O incidente ocorreu ontem na estância marítima de Barcelona, depois da droga, avaliada em oito milhões de pesetas no mercado negro local, ter sido encontrada por uma brigada policial numa garagem.

Os círculos policiais identificaram o ferido como Luis Miano Derposo, de 31 anos, residente em Bari, Itália.

Foi anunciado que o italiano estava a ser conduzido para a central da polícia a fim de ser acareado com dois espanhóis.

Quando tentou fugir, o guarda cívil que o escoltava fez fogo, atingindo-o numa perna.

O italiano e os dois espanhóis ficaram sob custódia da polícia, enquanto não comparecem perante um tribunal acusados de posse de narcóticos e tráficância.

PRIMEIRO-MINISTRO PRECAVIDO

COPENHAGUE, 16 (F. P.) — Jens Otto Krag, primeiro-ministro social-democrático dinamarquês, é um homem prevenido. Como é incerto o resultado do referendo de 2 de Outubro, respeitante à entrada da Dinamarca no Mercado Comum, Krag decidiu começar a redigir desde já duas versões do discurso que deve fazer no Parlamento, depois do escrutínio. Um deles será proferido se a votação for positiva.

O outro fica para o caso da população dinamarquesa recusar a adesão à C. E. E. O primeiro-ministro anunciou ontem em Copenhague que tinha sido elaborada, em conselho de ministros, uma primeira redacção desses discursos.

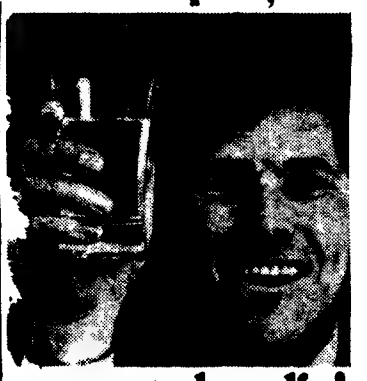
Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

Amanhã, às 22

EMOCIONANTE CORRIDA
CAVALEIROS
DAVID TELLES
MALDONADO CORTES
ESPADAS
MIGUEL MARQUES
ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
8 TOIROS DE DR. ANTÓNIO BRITO PAIS 8

Um copo de boa disposição...



...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfartamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»

caixas com 36 carteiras individuais

À venda nas Farmácias

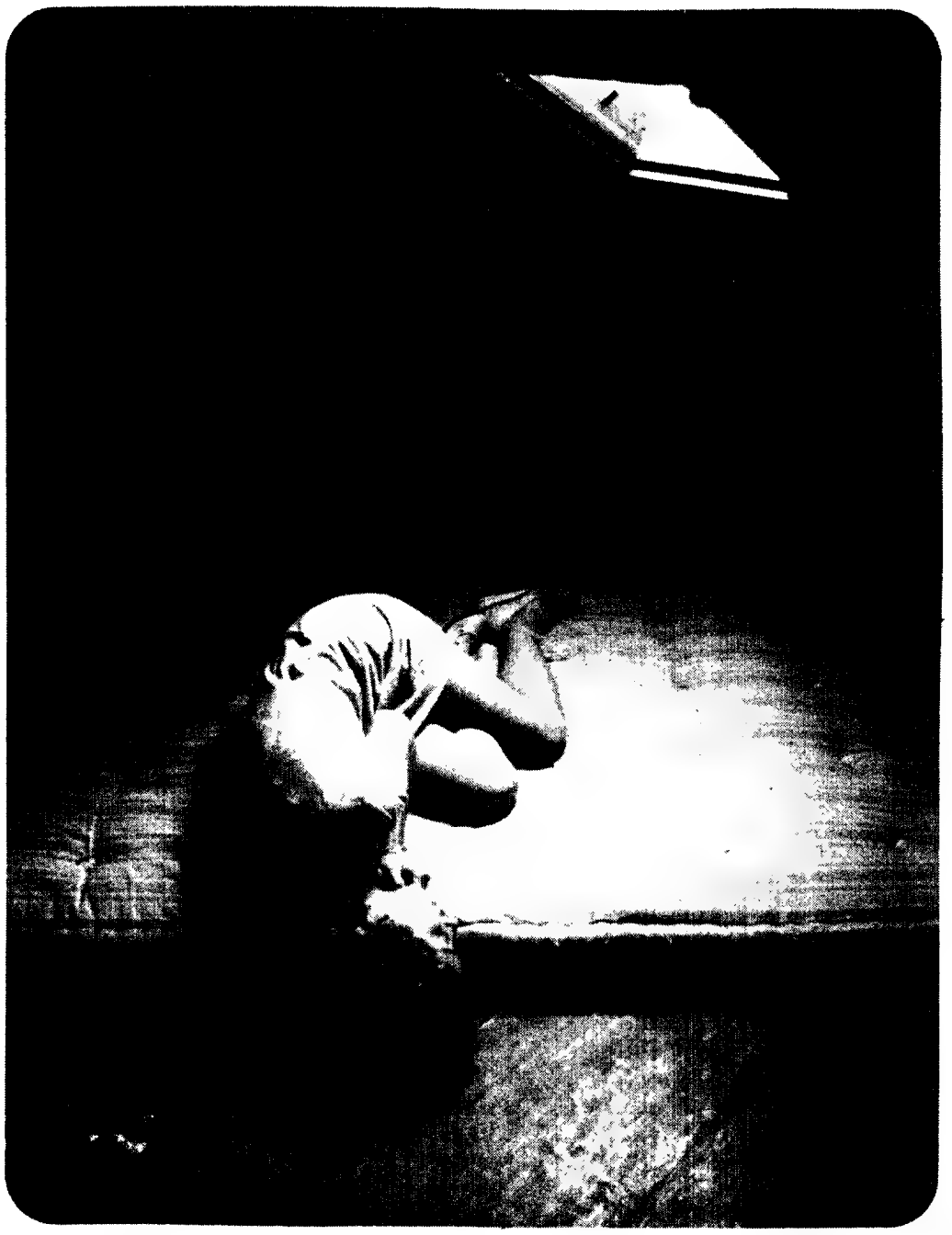
QUEM CASTIGA AS CRIANÇAS?

«Falar de crianças é, quase sempre, acusar os adultos.»

Prof. Henri Agel

Sempre as crianças foram castigadas. A punição, sob a forma física ou psicológica, tem sido considerada, ao longo do tempo, como um processo normal de correcção, usado com mais ou menos liberalidade por pais, professores e todos aqueles que estão em contacto com a criança. O efeito correctivo com que se justifica a aplicação de castigos resulta sempre? A verdade é que as crianças não reagem todas da mesma maneira. A teoria do «homúnculo» foi há muito combatida e ultrapassada. O desenvolvimento da psicanálise veio pôr em causa a eficácia e a legitimidade da aplicação de castigos às crianças. Estes seriam a causa de muitas frustrações que a adolescência traria ao de cima. Estudos posteriores levados a efeito por pedagogos, psicólogos e sociólogos visam, sobretudo, os efeitos da repressão física exercida sobre a criança. Constituindo, muitas vezes, um escape para as frustrações dos adultos, uma forma inconsciente de provar o seu domínio sobre alguém e uma maneira prática de «não aturar» os filhos, a sanção física e o sentimento de medo que a ela está ligado, exerceriam sobre o espírito da criança uma influência particularmente nociva, levando-a a distorcer até ao ódio a sua visão da sociedade.

DL Mulher



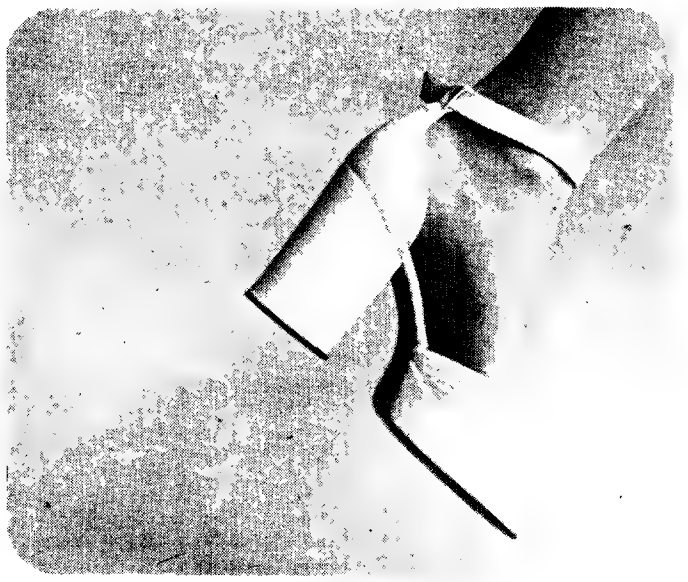
Creches em Almada
Pág. Oito

Moda do futuro
Pág. Três

Homens vaidosos
Pág. Cinco

Assim temos andado...

PARA O ANO COMO SERÁ?



CULINÁRIA

RECEITA VAQUEIRO

MEXIDOS

Ingredientes

6 ovos
2 colheres das de sopa de Vaqueiro
4 colheres das de sopa de mel
125 gramas de amêndoas picadas na máquina
200 grs de miolo de pão
1 cálice de vinho do Porto
500 gramas de açucar
canela em pó que baste
água para a calda que baste

Preparação

Com o açúcar e a água necessária prepara-se uma calda em ponto de pérola. Junta-se-lhe a margarina, o mel, as passas e as amêndoas. Leva-se de novo ao lume, misturar-se-lhe o pão esfarelado e o vinho do Porto. Deixa-se ferver em lume brando, mexendo-se sempre com a colher de pau, até ficar tudo bem ligado. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer e adicionam-se, um a um, os ovos prèviamente batidos. Leva-se ao lume-sempre brando-para coser os ovos (uns momentos apenas). Deita-se numa travessa e polvilha-se com canela em pó.

Como prolongar a juventude

. A ciência e a cosmética tem conseguido prolongar a juventude, contudo, nunca se esqueça o adágio: «quem algo deseja, algo lhe custa».Há cinquenta anos a idade madura começava aos trinta anos. As mulheres de então «recusam-se» a passar dessa idade... Hoje, aos quarenta anos a mulher ainda é jovem. Esta é a prova de que a juventude ganhou ao tempo. Todavia, é importante destacar que, para chegar a bons resultados é indispensável começar-se cedo a tratar da pele. É mais fácil «prevenir do que remediar», repete Guerlain o mestú da cosmática refinada da actualidade. E são de Guerlain esses prodigiosos cremes de tratamento e de protecção que deixam a pele acetinada e fresca sem pontos negros, poros dilatados e outras imperfeições desagradáveis!

. Limpe-se a pele, profundamente, ao deitar, vaporize-se com «Lotion Tonique» (ou Calmante), hidrate-se, alimenhe-se, dia após dia, sem quebrantes, sem descuidos. Em todas as épocas são estes cuidados de importância vital. No Verão, porém, ainda mais cuidados se devem ter para que não surjam manchas ou rugas.

Não se esqueça, sobretudo, a zona à volta dos olhos que é muito delicada; aí, prontamente aparecem rugas se os tratamentos de beleza se descuram. Há um c r e me especialmente criado para essa pele, mais exposta que a restante, à desidratação; trata-se de um créme nutritivo e profundamente hidratante, ligeiro e que se entende e absorve com facilidade.

Aplica-se com a polpa dos dedos, mediante leves pressões, sobre a pálpebra superior e à volta da inferior, pressionando, mas sem distender os tecidos.

Em dias de violento sol é conveniente usar óculos escuros para evitar os gestos que produzem ou facilitam rugas. Do pescoço, digamos que, é a parte do rosto que mais reflete a idade... Portanto, trate-se devidamente, com créme especial que não deixe aparecer cedo os vincos, a papada e a flacidez.

Cuidemos de nós e pensemos a seguir que entramos numa étapa da vida onde a nossa beleza não tem rival.

abertura na cidade

Inaugurou a sua
FILIAL DA ESTEFÂNIA
R. PASCOAL DE MELO, 83-C
P PARQUE DE ESTACIONAMENTO AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES
QUALIDADE EM MOBILIÁRIO AO RITMO DO PROGRESSO
JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)

Quando um espectáculo televisivo é tão importante como os JOGOS OLÍMPICOS de Munique o melhor lugar é diante de um televisor

Radiola

com a comodidade a que V. tem direito

10 MODELOS À SUA ESCOLHA!

EXCELENTES CONDIÇÕES DE VENDA EM QUALQUER AGENTE RADIOLA

NOTÍCIAS

— Tudo se renova e os pecados também. Monsenhor Marty, arcebispo de Paris, explicou numa pastoral quais os novos pecados da estrada. um deles, talvez o mais importante, é a ultrapassagem numa curva.

— Lemos num magazine brasileiro que os casais europeus estariam a passar fins de semanas separados. Não se trataria, porém, de uma nova expressão da sociedade permissiva «mas de uma atitude de pessoas comuns e normais». Depois de um fim de semana longe os casais teriam muito mais motivos de conversa.

— Porque ele é um pintor genial, um homem de ideais firmes e um pais detestável, sua filha, artista também, nunca teve oprotunidade de lhe mostrar as bonitas joias que faz e, portanto, de saber a sua opinião. A jovem a quem nos referimos vive em Paris, tem um nome belíssimo e um apelido fabuloso: Paloma Picasso.

— O pessoal da Buckingham Palace terá brevemente um sindicato que defenderá os direitos dos servidores da corte: criados, criadas, cozinheiros, tratadores dos cavalos, etc.

— Para celebrar os 20 anos da FAO, organização mundial que cuida dos problemas da alimentação e da agricultura, foi cunhada uma medalha com a efígie de Sofia Loren.

RECORTE

Em 1792 Mary Wollstonecraft escreveu:

— O espírito, ao qual desde a infância se ensinou que a beleza é o ceptro da mulher, não se afasta do corpo e, na sua gaiola doirada, só procura enfeitar a prisão. — Os meus argumentos, senhor, são os de um espírito desinteressado. Defendo o meu sexo, não me defendo a mim próprio.

Considerei sempre a independência como o primeiro dos bens e a base de toda a virtude. Essa independência consegui-la-hei reduzindo as minhas exigências e vivendo, se tal for necessário, num lugar deserto.

— Diz-se às mulheres, desde a mais tenra infância (e o exemplo das mães confirma-o) que um certo conhecimento da natureza humana muito justamente chamado «manha», a doçura de caracter, o ar de obedecer e o respeito escrupuloso pelas conveniências pueris, permitir-lhes-hão obter a protecção dos homens.

(em «The vindication of the rights of woman»

Pintura e moda

Van Dongen, holandês de nascimento, naturalizado parisiense, teve várias profissões antes de conseguir realizar-se como pintor. Pintou paredes, foi carregador nos mercados, andou pelos cafés a desenhar as pessoas. Dez anos depois era, porém, um pintor da moda, retratista implacável (mas desejado) dos grandes nomes da alta sociedade e do mundo artístico. Nas suas telas pintou sempre com grande cuidado os vestidos. Assim, este retrato das Dolly Sisters é um extraordinário documento da moda da década de 20.

«Dolly sisters» for Van Dongen

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O NOVO EXTERNATO

NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Infantil, Primário, Ciclo Preparatório e Liceal

NOVAS PROFISSÕES

Secretárias(os) de Direcção, Correspondentes, Estenodactilografas(os) em Português, Francês e Inglês, Recepcionistas, Documentalistas, etc.
Ensino prático por professores com preparação específica. Os professores das línguas serão das respectivas nacionalidades.
Aulas diurnas e nocturnas em regime de coeducação, excepto no Ciclo e Liceu diurnos (feminino).
Instalações funcionais em edifício novo, projectado para esta finalidade.
Horário da Infantil e Primária (para bem da população de Lisboa e arredores): Entrada às 8 ou 9 h.; Saída às 17 ou 19.30 h.
Acesso: Transporte privativo do Externato; Comboios da Linha de Sintra (Cruz da Pedra); Metro (Sete Rios), etc.

INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES

Na Rua Sousa Lourceiro, 12 (à Estrada de Benfica) (junto aos Pupilos do Exército) ou
No Largo do Conde Pombeiro, 12 (aos Anjos) Tel. 5 70 18

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem **20 000$00** ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada Telefone:

as esperanças também se coroam!

Se sonhas com uma profissão digna, na qual te sintas realizada como mulher e bem compensada como trabalhadora, decide-te pela Enfermagem.
Terás:
– Facilidades de alimentação e alojamento durante o teu curso em escolas modernas e bem equipadas.
– Possibilidades de bolsas de estudo.

Colocação na província, se o desejares, através da abertura de novos Centros de Saúde e Hospitais Regionais.
– Ordenados entre um mínimo de 3 800$00 e um máximo de 6 500$00, acrescidos de 20%, em caso de especialização.
Se tens mais de 16 anos e o 5.º ano liceal, decide-te. A enfermagem espera-te para coroar as tuas legítimas ambições!

INSCRIÇÕES DE 15 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO

Informações em qualquer Escola de Enfermagem ou na Direcção-Geral dos Hospitais
Av. da República, 34 – Lisboa

ESPIRAL

ENFERMAGEM – UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA SAÚDE

QUEM CASTIGA AS CRIANÇAS? PORQUÊ? COMO? PARA QUÊ?

Um psicólogo infantil contava-nos, um dia, o caso de uma criança que se tornou sado-masoquista devido a uma aplicação desenfreada de castigos corporais. Assimilada a ideia de que «pais são os melhores amigos» e a de que constituem, ainda «uma manifestação de amor», a criança não encontrou outra explicação para a repressão de que era vítima que não fosse a desse estranho amor que necessitava manifestar-se através da violência. Trata-se de um caso-limite, pois claro.

Texto de REGINA LOURO
Fotos de NELSON DE VASCONCELOS

Nada nos permite supor que o mesmo acontecerá ao menino que, num breve inquérito levado a efeito pelo «D.L.» nos respondeu:

— **Quando vivia com o meu pai, ele batia-me muitas vezes, sempre sem razão. Bastava eu deixar cair um lápis no chão para me bater. Acho que ele fazia isso por ser mesmo mau, pois também batia na minha mãe..**

QUEM BATE É MAU...

Esta resposta denuncia um clima de violência familiar que não pode deixar de ser prejudicial à **pessoa** que viveu a situação descrita. Uma consequência provável é a exacerbação do amor pela mãe:

— **A minha mãe só me castiga. Quando eu faço qualquer coisa de que não gosta, não me deixa ir brincar para o quintal ou jogar com os colegas. Mas isto é melhor do que baterem-me.**

É evidente que este inquérito não tem qualquer base científica, nem pretende tirar qualquer conclusão estatística. Trata-se apenas de uma série de respostas que traduzem diversas maneiras de reagir perante o castigo, por parte de crianças da classe média, do meio urbano.

Há, por exemplo, quem afirme não reagir sequer. É o caso de um miúdo de 11 anos:

— **Quando era mais pequeno, levava umas palmadas de vez em quando do meu pai. Ficava na mesma. Mesmo que me doesse, não chorava nem dizia nada. Não me zangava por causa disso. Agora, já não me batem. Viram que não valia a pena e não ligam.**

No entanto, quase todas as crianças afirmam que ficam tristes perante um castigo. O facto de este vir do pai ou da mãe tem, por outro lado, influência na forma como encaminham a sua afectividade:

— **Só a minha mãe é que me bate. Fico muito triste, mas proponho-me ser melhorzinho** — afirma uma miúda de 10 anos.

— Melhorzinha, como?

— **Não sei. Se calhar, por isso é que continuo a «levar».**

— E o teu pai?

— **Nunca me bate. O meu pai é bonzinho e eu gosto muito dele. Às vezes ralha comigo. Acho que é muito melhor.**

O EXEMPLO...

Muitas crianças parecem estar mentalizadas para aceitar o castigo físico como necessário à sua educação, pelo menos até chegarem à idade de porem em causa esse processo. De momento, repetem as ideias que ouvem aos adultos, com mais ou menos convicção.

— **Quando o meu pai me bate, acho que é um bom exemplo** — afirma um miúdo de 8 anos — **É por causa de eu bater ao meu irmão, que tem 3 anos. Passa o tempo a «chatear-me» a atirar os meus carros à parede. E eu às vezes, perco a paciência. Por isso, o meu pai também a perde.**

— E achas que isso resolve alguma coisa?

— **Talvez. Agora, já não bato tanto.**

Quais as causas próximas da aplicação de castigos às crianças? A maior parte daquelas com quem contactámos afirmam: **«É por eu bater nos meus irmãos».** Portanto, o correctivo apresenta-se exactamente igual ao erro. E se uma criança tem onze irmãos, como é o caso da Tina, olhitos tristes em carita que desmente os 11 anos de idade, como não será o «arraial» lá em casa?

— **Não, nos mais velhos não bato. Esses é que me batem a mim...**

— E o mais pequeno apanha de todos?

— **Não, porque ainda é muito pequenino...**

O MEDO

Por vezes, os pais estabelecem uma idade-limite para deixar de bater nos filhos. O exame da 4.ª classe é outro marco muito habitual. De resto, o castigo está muito relacionado com a escola. Rara não entrar nos domínios desta, onde muitos professores utilizam ainda a «pedagogia de palmatória» os miúdos vivem, à falta de um estímulo positivo para estudar, sob a ameaça constante de **apanhar** no caso de não fazerem os exercícios ou de o professor dar más referências sobre o seu aproveitamento. A tal idade-limite não pode corresponder (até por se tratar de um limite artificial e arbitrário) ao período em que as crianças começam a interrogar-se sobre a validade do castigo. A esse ponto parece ter chegado a menina de 11 anos que nos responde:

— **Acho que uma palavrinha resolvia o assunto. Eu arrelio a minha mãe, mas não é por mal. Ela manda-me fazer coisas que não me apetece nada fazer. Se desobedeço, bate-me. Fico triste, mas acabo por esquecer-me e volto a arreliá-la. Andamos sempre nisto.**

Outra miúda da mesma idade, que justifica com a «solidão» a necessidade de arreliar a irmã mais nova, propõe mesmo um método que lhe parece mais eficaz:

— **Acho que era melhor darem bons exemplos do que baterem. Se eu tivesse uma criancinha, era assim que fazia e nunca lhe batia.**

Os pais conscientes interrogam-se sobre os métodos a utilizar para a educação dos filhos. As respostas que lhes chegam de fora, através de «conselhos pedagógicos» mais ou menos dispersos em livros e revistas sem grande rigor científico, não os impedem de (muitas vezes, pelo contrário impedem-nos a) tomar atitudes incoerentes. É lícito substituir a punição física pela psicológica? De que modo? De qualquer forma, o resultado será sempre o mesmo: a correcção (ou tentativa de correcção) da criança, através do medo. Portanto, de uma forma anormal. Repare-se no depoimento que nos é prestado por um rapazinho de 11 anos:

— **O meu pai é quem me castiga mais, mas é raro bater-me. Quando se zanga comigo, costuma fechar-me na cave. Às vezes, fico lá uma tarde inteira, sòzinho. Quando era mais pequeno tinha medo, mas agora não, se calha a estar lá a bicicleta, até me divirto.**

— E o castigo serve-te de emenda?

— **Quando me convenço de que a coisa é mesmo má. Mas a razão é quase sempre a mesma: chego a casa tarde. Não vejo que isto seja assim tão mau.**

A pedagogia tem um vasto campo à sua frente para explorar. Mas os resultados dessa pesquisa não poderão encerrar-se em livros caros, nem nos cérebros de meia dúzia de privilegiados que têm acesso a esses conhecimentos. Têm de ser postos ao serviço da família e da sociedade. Os erros de educação reflectem, quase sempre, a ignorância ou deficiente formação dos pais que, por sua vez, estão ligados às condições económicas em que vivem.

Nos meios rurais, a bofetada é apregoada como solução ideal, ou única. No meio urbano, parece prevalecer a desorientação. As vítimas são sempre as crianças.

«Já me bateram! — afirmou cada uma destas crianças, ouvidas pelo «DL». As reacções perante o castigo são as mais diversas. Através das suas expressões, é impossível saber quais as consequências. Nem elas o sabem

COURRÈGES

a moda do futuro

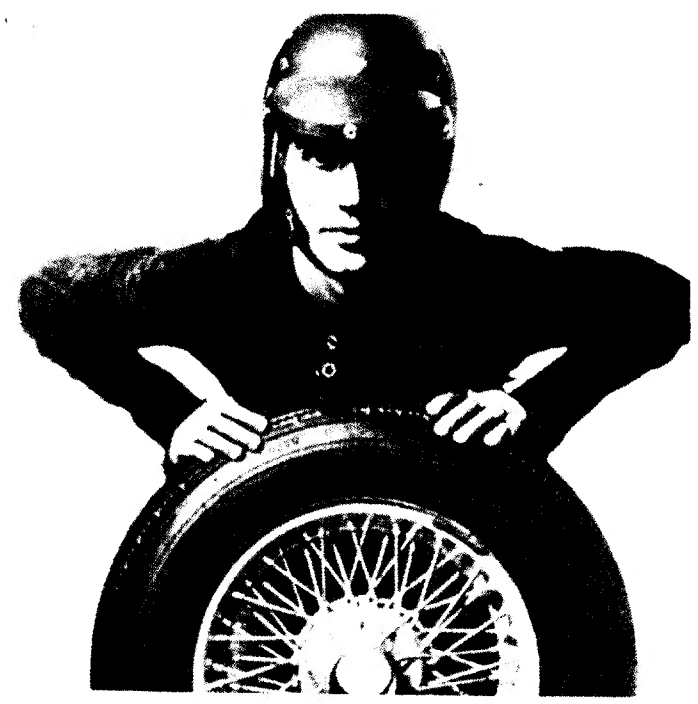
Numa atmosfera super-aquecida os manequins de Courrèges apresentaram os modelos para a nova estação Outono-Inverno.

Fiel ao seu estilo Courrèges fez desfilar modelos ajustados saias estreitas, camisas aprisionando o peito e as costas, com alças largas.

A cor dominante foi o azul pálido que se encontrava em todas as combinações de tecidos, nos casacos e nos impermeáveis metalizados.

1. Blusão de lã aos quadrados e saia lisa. Este conjunto é usado com um grande saco de tecido igual ao blusão, que tem punhos e gola em cabedal.

2. Vestido comprido em musselina inteiramente coberto de penas na saia e enfeitado no corpo com fitas de cetim.



OS VAIDOSOS

Com que então só as mulheres é que são vaidosas e alienadas e superficiais, e por aí fora? Vamos acabar com isso, está bem? Aqui temos três exemplos bastante edificantes. Para começar apresentamo-lhes Pedrinho Aguinaga, manequim de profissão e eleito, ao que parece, o homem mais bonito do Brasil. Seguidamente um chapéu entre Chevalier e mosqueteiro, que foi visto recentemente em Inglaterra, nas regatas de Henley. Por fim um cavalheiro fazendo, num instituto de beleza, um tratamento à base de saladas. Que tal?

QUINTÃO
a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO
LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

EMÍLIA BRAVO

MEIA HORA

Durante bem meia hora, pacientemente encostada ao balcão, à espera de que alguém desse pela bandeirinha azul-selada que levara de casa, fui escrevendo sem lápis nem esferográfica, em não-papel, a minha crónica de coisa nenhuma. Ao retardador. Porque também eu já pensava e via e escrevia — é um modo de dizer — à velocidade ambiente.

Três senhoras de bata preta (uma gorda, uma magra e uma assim assim, mas as três com óculos), três senhoras sem idade, absolutamente sem idade, atravessavam uma atmosfera opaca (a luz devia ver-se e desejar-se para entrar pelos vidros das janelas) por onde havia cadeiras e secretárias de idade provecta mas indigna. Moviam-se como astronautas no solo lunar ou homens-rãs caminhando nas profundidades submarinas. Havia muito visivelmente em luta entre os seus corpos de cetim fulgurante um dia, e o meio ambiente. Moviam-se pois ao retardador, as meias folhas azuis voavam muito devagar entre as secretárias, e elas, as senhoras, pareciam meio adormecidas pelo calor ou em estado de semi-hipnose.

A minha bandeirinha azul foi finalmente interceptada por uns óculos itinerantes, burocráticos, senti-me feliz. Mas não, mas não. Os óculos passaram dirigindo um corpo granda, cetáceo, a tudo aquilo deu à costa muito suavemente, na outra ponta do balcão onde se tratava de compra e venda de um terreno não sei onde.

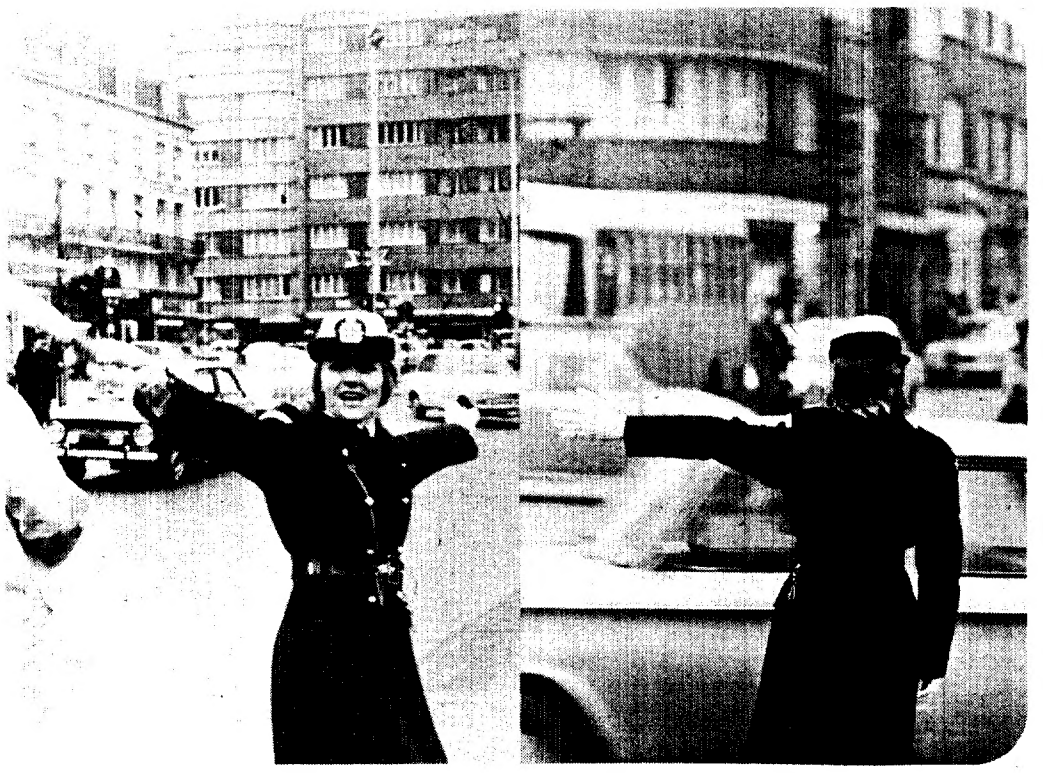
Mais um tempo de espera. A senhora magra passou várias vezes — flutuou — com um papel na mão. O seu olhar além-lentes era vago e os seus passos não pareciam ter um objectivo muito definido, porque não falava com ninguém e aparentemente não fazia nada. De papel azul na mão, vagueava.

Foi a senhora assim-assim quem me arrancou delicadamente das mãos a folha de papel selado e me perguntou com voz fininha, de criança, o que eu queria. Respondi-lhe que era daquela assinatura reconhecida. E, levada pelo momento, acrescentei: «Se puser ser».

Olhou-me sem espanto, não respondeu. Eis-me na rua, outra vez entre a gente veloz junto da qual moro. Mas há pouco, lá em cima, o mundo era de papel e os relógios tinham parado.

CONSELHOS PARA VIAGEM

Está a planear uma longa viagem? Para combater a desidratação, beba muita água e faça frequentes aplicações cutâneas com loções refrescantes. Use roupa fresca e leve óculos escuros. Aprenda a fazer alguns exercícios de descontracção que possa fazer mesmo sentada.



Polícia feminina experiência positiva

Na Bélgica resultou em cheio a experiência levada a termo de inclusão de mulheres no corpo da Polícia.

Na comunidade de Saint-Josse-Ten-Noode,o corpo da Polícia Feminina é um exemplo de bons serviços. As mulheres foram primeiro recrutadas para se ocuparem da protecção à juventude. Mais tarde, dada a falta de elementos masculinos na Polícia de Trânsito, passaram a exercer essas funções, nas quais se mostraram extraordinàriamente aptas.

Para a admissão de candidatas a este serviço as jovens têm de prestar-se a diversos testes e depois de intenso treino os resultados conseguidos parecem ser bastante melhores do que os obtidos pelos homens em igual serviço — O trânsito.

quem vence usa ROAMER

ROAMER fabrica relógios para desportos e para os grandes momentos sociais.

Ref.482.5170.402
ROCKSHELL MARK IV
automático-dia e data
Super estanque até 200 metros
Vidro mineral,caixa em aço inclinada HARDCAP extra resistente

Ref.468.1230.061
ANFIBIO
100% à prova de água em aço inox ou plaqué

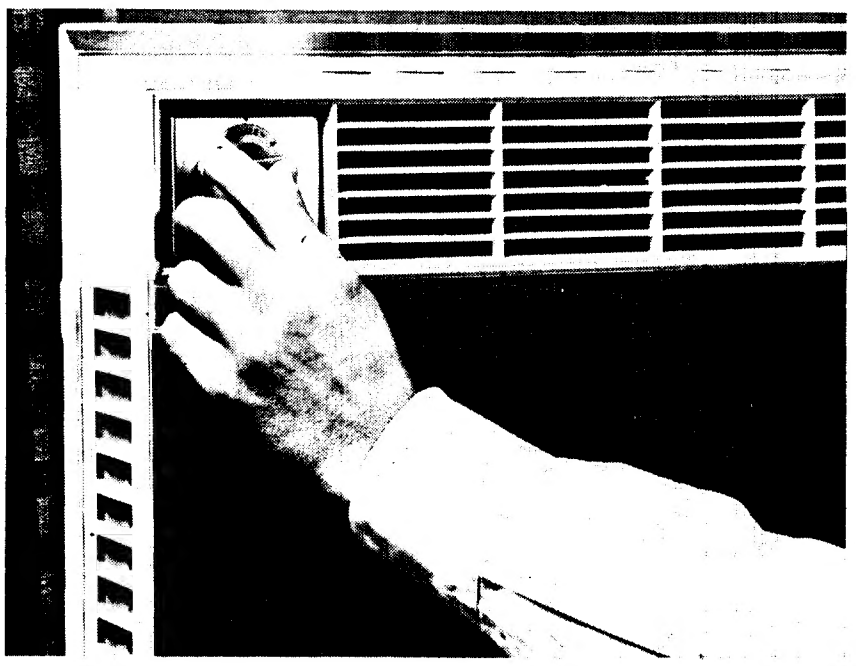
Ref.471.2120.315
automático-calendário
VANGUARD
em aço inox ou plaqué

Ref.726.9120.602
STINGRAY CHRONO
Cronógrafo de 3 totalizadores
100% à prova de água,em aço inox

ROAMER OF SWITZERLAND

ROAMER WORLD ORGANIZATION

ROAMER WATCH CO. SA Solothurn/Switzerland



O CONDICIONADOR DE AR

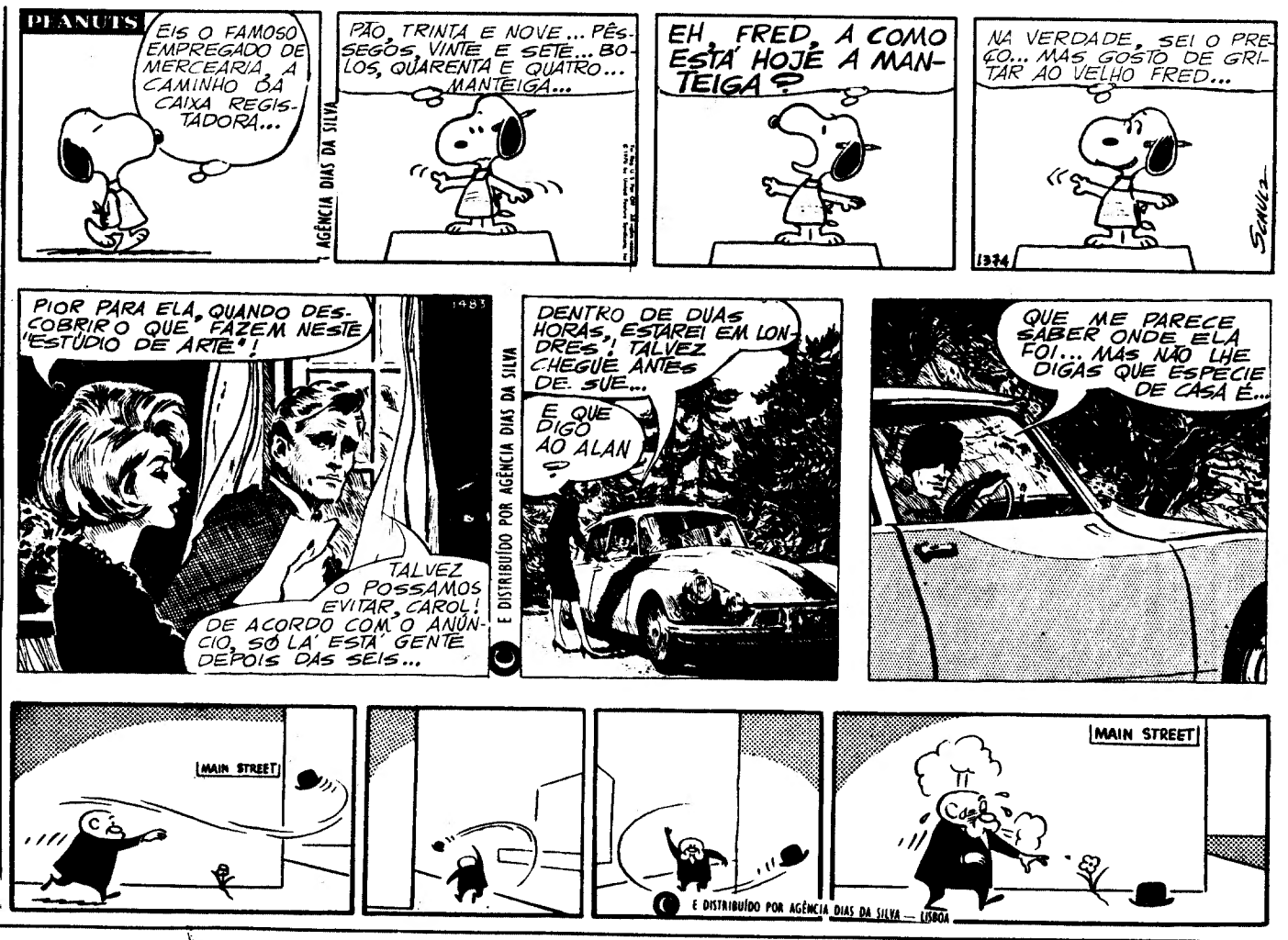
TANTO AQUECE... NO INVERNO
COMO ARREFECE... NO VERÃO

TARIFA ESPECIAL

CONSULTE AS CASAS DA ESPECIALIDADE OU AS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

Uma linda turista dirige-se à Catedral de São Pedro. Uma freira, desconhecendo talvez que os turistas dispõem agora de longas capas para se taparem antes de entrarem na Catedral lança-lhe um olhar de certa maneira recriminativo...



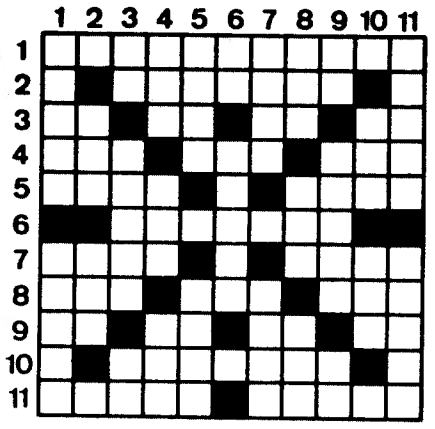
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10167

HORIZONTAIS

1 Aquela que faz fretes.
2 Elegantes.
3 Nota musical. Ruim. Solitário. Crómio (s.q.)
4 Artigo indefinido. Punhado. Cruel.
5 Ilha do Pequeno Belt. Soberba (fig.)
6 Regulamento entre os Romanos, sobre provisões alimentícias.
7 Feixes. Bisnaga.
8 Tempo do verbo ir. Preposição. Organização das Nações Unidas.
9 Dois mil em romano. Nota musical. O mesmo que uma (ant e pop.) Antigo Testamento.
10 Louvava. (fig.)
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Costumara.



VERTICAIS

1 Planta da família das bromeliáceas. Asseada.
2 Artigo definido. Ave pernalta. Seguiam.
3 Batráquio. Instrumentos para atirar setas. Cobalto (s.q.)
4 Víscera dupla. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Freguesia do concelho de Penafiel.
5 Estavam. Freguesia do 2.º Bairro da cidade de Lisboa.
6 Medida japonesa igual a dois decilitros. Eventualidade.
7 Queimo. Artérias.
8 Rio de Portugal. Piedosa. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
9 Ósmio (s.q.) Gravura a cores. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. (inv.º)
10 Nome de jogo. Ilha do estado da Bala (Bras).
11 Divide em ruas. Pronome indefinido.

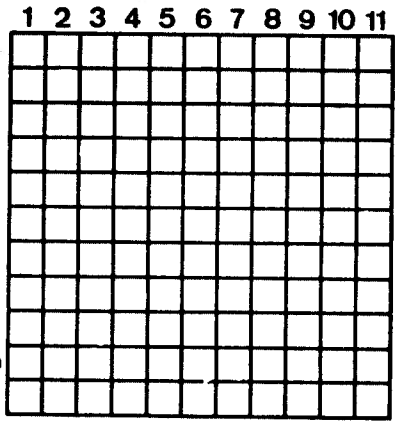
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6323

HORIZONTAIS

1 Mercado. Cuide.
2 Rio dos Estados Unidos. Estavas.
3 Greda branca. Ruído. Mitologia.
4 Em partes iguais. Preposição. Antes de Cristo. Nome de letra.
5 Xaile das mulheres índias e parses. Satanás.
6 Miriage. O sono das crianças.
7 Passai. Religião. Mil e quatrocentos em romano.
8 Pronome reflexo. Predestinas. Alternativa.
9 Sacas. Ceifa.
10 Peixe do Algarve. Peça cilíndrica e oca, de madeira, que se introduz no meio do petardo, quando este se carrega.
11 Mulheres. Toucinho fresco.



VERTICAIS

1 Cova pouco profunda e com água. Vestígios.
2 Invulgares. Verte.
3 Festa do Ano Novo ou «festa de todos» para a qual os Negros se cotizam. (s.q.) Doutora. Reputação.
4 Cobalto (s.q.). Doutoura. Reputação.
5 Percebo. Pelos de certos animais.
6 Laço. Medicina. (abrev.) Conjunção. Seguiam.
8 Mulher criminosa. Calote (pop.) Rio de França.
9 Armaria. Teor. Ribeira de Portugal.
10 Ilha pertencente à província de Macau. Costurar.
11 Levante. Costela (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10166

HORIZONTAIS:

1 MCCC. Pe. CMI.
2 Aedo. QUEM.
3 Saído. Durão.
4 Ciro. Área.
5 Aro. Amaria.
6 SE. Pr. Mo. SS.
7 Sm. Ola. Moi.
8 Orla. Mata.
9 Féria. Rigor.
10 Irra! Vela.
11 Mãe. Cãs. Sés.

VERTICAIS:

1 Moscas. Atim.
2 Aires. Era.
3 Cairo. MORRE.
4 CEDO. Ria.
5 Do. Arola.
6 Po. Am. Vá.
7 Drama. Res.
8 Quero. Mil.
9 Curai. Magas.
10 Moã. Azoto.
11 Imos. Siaras.

PROVÉRBIO: Quem se mata morre cedo.

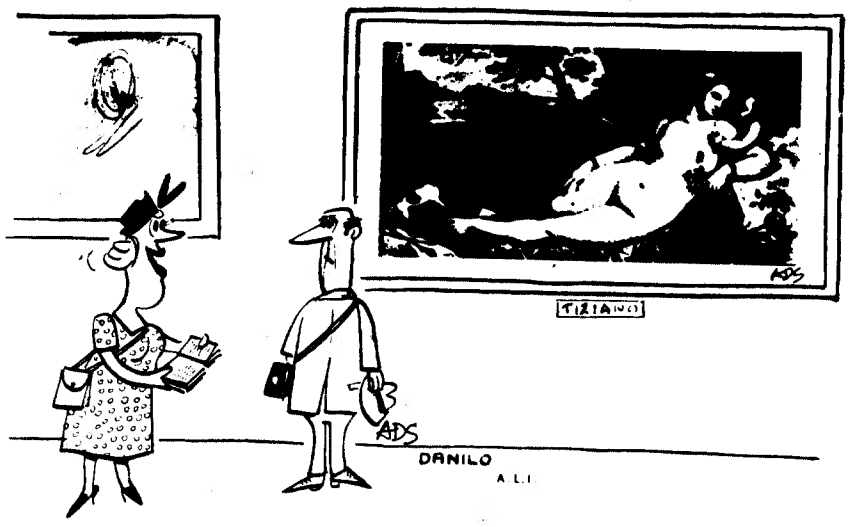
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6322

HORIZONTAIS:

1 Lapim. Larim.
2 Amolo. Aporá.
3 Ris. Sim.
4 Alto. Aans.
5 Io. Pôr. Oó.
6 La. Lária. Na.
7 Arcar. Cotos.
8 Ama. Oro.
9 Urra. Osga.
10 Cai. Gap. Ari.
11 Asada. Lares.

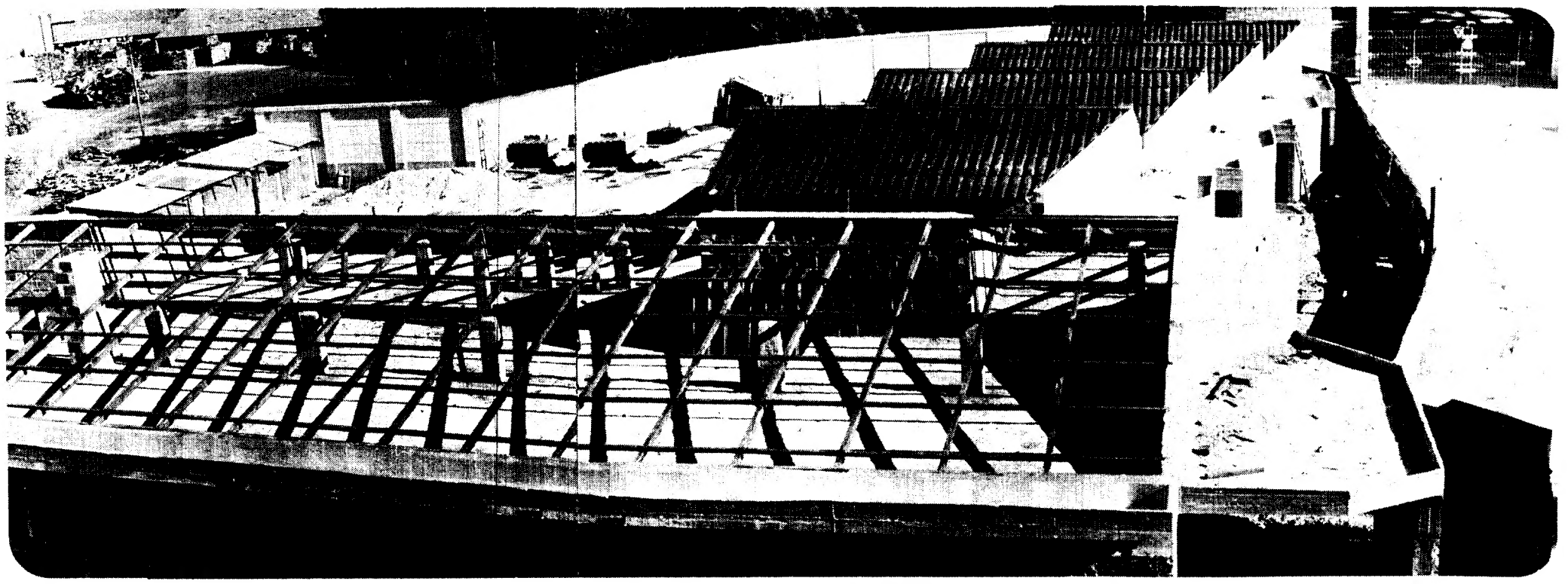
VERTICAIS:

1 Lana. Iamuca.
2 Am. Liar. Ras.
3 Porto. Cária.
4 Ílio. Lama.
5 Mós. Pará. Ga.
6 Dor. Fa.
7 Lás. Rico. Pl.
8 Ápia. Aoro.
9 Romão. Tosar.
10 Ir. Nono. Gré.
11 Mais. Assais.



— **Este retrato data de 1500... Já reparaste que o modelo tem hoje 467 anos?**

— **Diga a esse senhor que não posso recebê-lo neste momento porque estou a despachar o correio!**



ALMADA

OS PROBLEMAS DAS CRIANÇAS ESTÃO A SER PENSADOS

Entrevista de ROGÉRIO VIDIGAL

Fotos de NELSON DE VASCONCELOS

O concelho de Almada tem entre cento e vinte e cento e trinta mil habitantes. São na maioria casais novos que, embora as tendências actuais sejam para a diminuição da natalidade, sempre pensam em um ou dois filhos, no mínimo. E uma zona em pleno crescimento, onde se refugiam os mais debilitados econòmicamente. Região para onde está programada uma grande cidade e onde se acumulam várias indústrias que empregam muitas dezenas de milhares de pessoas.

Têm sido diversas as medidas que vêm confirmar o crescente interesse suscitado pelo crescimento. Ainda recentemente o Hospital de Almada foi passado à categoria de Distrital, muito embora o grave problema das instalações continue por resolver. De resto este problema tem várias implicações no campo da assistência à infância, já que bastantes casos que poderiam ser resolvidos localmente têm de ser enviados aos hospitais e maternidades de Lisboa, com a sobrecarga evidente para os hospitais centrais.

No que está directamente relacionado com a assistência à criança muito se tem pensado no assunto, e o presidente da Câmara de Almada procura, segundo nos informaram, resolver as carências mais graves. O trabalho da Câmara neste sector, e no dos problemas sociais, conta com a colaboração dum vereador que se debruça em particular sobre eles. Trata-se dum médico pediatra, João Luís Silva Sequeira, um homem de 35 anos, graduado do Hospital de Santa Maria. Afável e atento, bem intencionado nos seus propósitos, não teve a menor relutância em nos pôr a par de algumas soluções em curso naquele concelho.

PENSAR OS PROBLEMAS

— **Para já temos tentado resolver os problemas mais urgentes** — começa por nos dizer o dr. Silva Sequeira. **Nesse sentido foi criado, há cerca de um ano, um dispensário materno-infantil. Mais ou menos nessa altura a Câmara inaugurou o jardim de infância, com a colaboração do CAT.**

Mas, porque só na freguesia de Almada há cerca de 50 a 60 nascimentos por mês, em breve esse dispensário se revelou insuficiente. Daí a necessidade de ser alugada uma outra sala, sendo dividida a freguesia em duas zonas de assistência: Almada A e B.

— **No entanto, para além da construção de creches impõe-se o conhecimento das condições reais da população. Para esse efeito estamos a proceder a um inquérito, do qual já recolhemos cerca de mil e quinhentas respostas. Mas isto não é quanto basta. Para que se possa pedir é preciso ter pleno conhecimento de causa. As respostas que neste momento possuímos não são nada, em comparação com as que é preciso recolher.**

No inquérito estão contidas perguntas que visam dar um conhecimento correcto e completo das condições em que vivem as crianças. Além disso os resultados que se obterão permitirão, também, conhecer algumas particularidades da vida familiar. O inquérito é anónimo.

Foi começado em escolas e dispensários com a colaboração das professoras e enfermeiras, e estamos a alargar o seu âmbito.

Certamente que, com os dados obtidos no fim deste inquérito, muitos dos problemas não serão sòmente pensados. Muitos deles terão de ser repensados, e as soluções adoptadas, terão de ser modificadas.

AS OBRAS EM CURSO

Neste momento está em adiantada fase de construção um infantário situado na Romeira, à Cova da Piedade.

— **Tanto este como o outro que começará a ser construído no próximo ano no Laranjeiro são o que há de melhor e mais moderno. São obras imensamente caras. Este da Romeira terá capacidade para um total de 120 crianças, divididas entre 18 bébés e 100 crianças de idade superior a três anos. É constituído pelo infantário pròpriamente dito, uma parte de apoio e um jardim de inverno.**

A disposição das salas foi feita de forma a proporcionar uma boa vigilância, com um mínimo de pessoal. As crianças logo que entrem no infantário serão despidas, e as roupas que trazem de fora depositadas até à saida. Exames médicos periódicos, alimentação apropriada e recreios pensados em função dos pequeninos são pontos ponderados nesta realização.

— **A outra obra que começaremos a construir no princípio do ano engloba o jardim de infância, um centro social e um jardim com teatro. No centro social funcionará uma secção de contactos com os pais delas para serem adoptadas soluções para problemas que lhes sejam comuns. Aí funcionará, também, um convívio. Assim se vai servir, para já, a populosa zona do Laranjeiro.**

Este infantário terá capacidade para 150 crianças. Dada a exiguidade deste número torna-se evidente que não ficarão, brevemente solucionados os problemas que actualmente se põem às autoridades do concelho de Almada.

— **Realmente cabe à iniciativa privada uma importante parte do trabalho a realizar. Pela nossa parte pensamos na colaboração com as empresas privadas, já que a maior parte das mulheres trabalha e está legislada a responsabilidade que cabe à empresa para com a mãe. Actualmente, como não há apoio, as pessoas têm de recorrer às amas, sem condições de habitação, educação e higiene. Como pediatra que sou, tenho tido oportunidade dum contacto directo com essas realidades.**

O dr. Silva Sequeira confirma os graves problemas, tanto imediatos como a longo prazo, com todas as implicações, mesmo a nível psicológico.

UMA REALIDADE: A CRIANÇA

Pois, a criança é uma realidade que todos conhecemos. Integrada num contexto social sem dúvida responsável por uma situação que tem muito de grave. Falemos da criança:

— **A substituição do lar e da criança não se pode fazer. O que temos a fazer é o recompletamento, no lar, do que a creche não pode dar. A verdade é que se tudo isto não for bem pensado a criança virá a sentir os tais problemas psicológicos, e até afectivos. Se eles se põem mesmo com a existência de creches, então imagine o que se passa quando uma criança é criada com uma ama.**

Uma outra questão é o índice de mortalidade infantil. Diz-nos o dr. Silva Sequeira que é muito baixo no concelho de Almada, o que aliás se verifica em todo o distrito de Setúbal.

— **Você sabe, a industrialização ajudou a resolver uma série de problemas. Por exemplo nas zonas industrializadas, como esta, existe uma maior procura médica. É claro que depois é importante prover à existência de serviços de apoio capazes de responder a essa procura. O problema pode ser resolvido, isso é indubitável.**

Contudo, como todos nós sabemos, a industrialização não resolveu, pelo menos duma forma satisfatória, os problemas postos por uma deficientíssima educação, e uma informação médica muito aquém das necessidades. Não pode haver a ilusão por parte dos pais, de que só a existência dum serviço médico-sanitário adequado pode resolver todos os problemas:

— **O nível educacional está na base de se conseguirem, ou não, bons resultados com a educação sanitária. A educação pode fazer, em casa, um recompletamento do quadro médico. Os baixos índices de mortalidade são uma consequência do rendimento que, já neste momento é possível obter.**

A respeito das doenças que habitualmente têm maior incidência nas zonas mais densamente industrializadas, e que resultam da poluição diz o dr. Silva Sequeira:

— Nestas áreas habitualmente existem doenças com um quadro típico. Essas doenças variam das afecções das vias respiratórias até às gastrenterites. Aqui não acontece o mesmo. As doenças estão bastante equilibradas, e posso dizer que os índices são dos melhores.

PROBLEMAS A RESOLVER

De um problema que carece de solução já se falou. Pensamos no hospital. Não é difícil a qualquer pessoa verificar que se impõe a construção urgente, não só para valer às crianças, duma unidade hospitalar. Mas outras questões se põem:

— **Há muita coisa a resolver. É preciso fazer mais e a Câmara está nessa disposição. Precisamos da colaboração da população, das empresas e do Estado. O que nós estamos a fazer é para todos. À medida que as obras vão ficando prontas serão entregues à gestão dos pais das crianças.**

Almada é hoje uma vila densamente povoada. O concelho é já bastante importante. As soluções que forem agora pensadas decidirão do futuro:

— Almada vale porque é uma terra de gente nova, que está em crescimento explosivo. É a luta entre esse crescimento explosivo e as infra-estruturas necessárias a esse crescimento, o que agora se passa.

O dr. Silva Sequeira fala ao nosso jornal